



INÍCIO

MEC - SEC

BIBLIOTECA MÁRIO DE
ANDRADE

SEÇÃO DE MICROFILME

SÃO PAULO - BRASIL

E7N

REVISTA FEMININA -SP

JANEIRO 1926 À

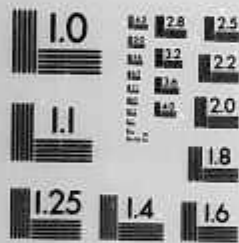
DEZEMBRO 1927

N. 140 À 163

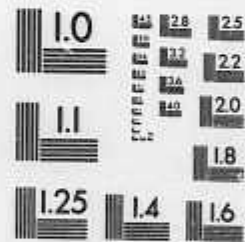
ANNO XII XIII E XIV

1926

JANEIRO



PHOTOGRAPHIC SCIENCES CORPORATION
770 BASKET ROAD
P.O. BOX 338
WEBSTER, NEW YORK 14580
(716) 265-1000



PHOTOGRAPHIC SCIENCES CORPORATION
770 BASKET ROAD
P.O. BOX 338
WEBSTER, NEW YORK 14580
(716) 265-1000

IGR:15X

2.5 cm

5 cm

10 cm



Revista Feminina



ANNO XII
NUMERO 140

PREÇO
2\$200



Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana da
"Antarctica"

LABOR

O melhor sapato de bor-
racha

CORES
BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christóvão N. 1
Telephone cidade 6659
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno . . . 24\$000
Com registro. 30\$000
Estrangeiro . . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada (com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avellina de Souza Salles.

ANNUNCIOS

Preços por vez:
1 pagina . . . 300\$000 Nas secções "Jar-
1/2 " . . . 150\$000 dim Fechado" e
1/3 " . . . 75\$000 "Vida Feminina"
1/4 " . . . 40\$000 "na", mais 20 por
cento.

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

Unicamente as nossas leitoras, gozarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possível. Outrosim como mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possível. Toda correspondencia que com este servico se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christóvão, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerables serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armário, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E attido e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das sollicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreçar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Poupamos-lhes, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazo na remessa, objectos inutilizados pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitamos ás nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina", quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da creação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso país.

SENHORAS

USAE EM VOSSA HYGIENE INTIMA DIARIA

GYROL

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS
PREÇO DA CAIXA 5\$000

Remedio efficaz nos corrimentos fétidos, inflamações do utero e dos ovarios, cisturchos do utero, duras dos ovarios, collens uterinas e na menarchia da mulher.

AS LAVAGENS DIARIAS COM "GYROL" CONSERVA A SAUDE DO UTERO E DOS OVARIOS.

ANDAR 13 PRAT. 2
EST. 19 N.º de ORD.

ANEMIA INFANTIL

As causas da anemia infantil abraçam um largo círculo de condições patológicas. Qualquer que seja a classificação tres factores avulsmos a sua produção: o temperamento nervoso, o alimento e as infecções.

Os autores ainda não estão de accordo no tocante ao valor da cifra representativa da riqueza em glóbulos vermelhos no sangue. Enquanto uns a fazem oscillar entre 4 a 5 milhões por millimetro cubico de sangue, outros elevam-na de 5 a 6 milhões. E qualquer dessas cifras tomadas como paradigma de uma media physiologica varia num mesmo individuo conforme o estado de repouso ou de actividade, a hora do dia e varias outras causas. O sangue tem proximidade entre todos os tecidos capazes de se reconstruir: no estado physiologico a regeneração é constante e compensa as perdas, resgate da actividade e do consumo vitales e o equilibrio entre a receita e a despesa é estabelecido de maneira a produzir-se durante toda a vida, um movimento permanente de formação e destruição dos glóbulos vermelhos.

No estado pathologico quando as perdas sanguineas excedem ao gasto quotidiano da vida a formação dos glóbulos vermelhos se exerce com mais actividade, sem se desviar porém da regeneração physiologica pois ella é puramente quantitativa e o sangue pode chegar como nos casos de grande hemorrhagia, a compensar uma perda igual á metade da sua massa total. O augmento consideravel do numero de glóbulos vermelhos além do padrão physiologico encontra-se após as grandes perdas de liquido, como nas sudações profusas, nas diarréas abundantes. Em certas condições a cifra de glóbulos pode elevar-se a 7 ou 8 milhões em pessoas que no estado normal não tinham senão 5 milhões. Em contraste em outros casos, como na anemia perniciosa, o coefficiente globular pode baixar a 1.2 ou 1 milhão e até cifras menores por millimetro cubico.

Nenhum outro tecido possui como o sangue

a plasticidade necessaria para compensar tão rapidamente as modificações soffridas e nenhum outro tecido ao soffrir tão frequentes e diversas. E dahi a virtude que lhe é essencial: a poder de aperfeiçoar-se a si proprio e equilibrar o padrão normal da sua constituição quando perturbada por multiphas causas. E essa qualidade lhe é indispensavel na actividade do seu perpetuo movimento em contacto permanente com os outros elementos da economia, como mensageiro sollicito do excitante vital que é o oxigenio, como vehiculo dos materiaes nutritivos e como transporte dos productos de desassimilação. E quando invadido por elementos estranhos elle tem por obra dos glóbulos brancos ou mais exactamente dos phagocytes, o poder de defender-se a si proprio e a economia agredida.

No recém-nascido o numero de glóbulos vermelhos é mais elevado do que no adulto: oscilla entre 6 a 8 milhões para depois do primeiro semestre ir baixando até a media normal do adulto. A resistencia globular é, durante a primeira infancia, sempre menor do que a do adulto. No adulto normal a quantidade de hemoglobina do sangue é em regra constante (14 gram. por 100 de sangue); na criança varia conforme a idade e a alimentação. O sangue do recém-nascido contém-na em maior proporção que a do adulto (16 por 100), para baixar depois do primeiro anno e alcançar a media do adulto após a puberdade. No lactente alimentado artificialmente a media conserva-se sempre inferior á do criado ao seio. As differenças tanto quantitativas como qualitativas dos glóbulos brancos assinalam as diversidades dos quadros sanguineos entre a criança e o adulto. O poder bactericida do soro do sangue é maior na criança do que no adulto e mais pronunciado nos lactentes criados ao seio do que nos alimentados artificialmente.

No cretinismo infantil e como consequencia natural das trocas nutritivas e das exigencias do crescimento, ha uma persistente actividade dos

organos productores do sangue, os quos lançam continuamente na circulação glóbulos que não tiveram ainda tempo de completar-se, formas de transição e até elementos ainda embryonarios. E a anemia, caracterizada pela diminuição do volume do sangue, pôde apresentar-se com maior ou menor alteração da qualidade dos diversos elementos componentes, variando que retratam diversos estados morbidos. Simplificando o problema tomamos a considerar as anemias infantis de origem constitucional, alimentar e infectuosa.

ANEMIAS CONSTITUCIONALES

Pôde-se accesar a hereditariedade como factor predisponente da anemia infantil. Ha familias onde se nasce por assim dizer anemico, continuando a ditense por gerações seguidas. Ha os casos congenitos como os dos filhos da uiteria, os nascidos de uma mãe doente durante a gravidez, dos prematuros e dos gêmeos. Em resumo, crianças que difficilmente conseguem refazer o seu proprio sangue de accordo com as exigencias dos seus organismos em crescimento. Ha crianças que trazem uma disposição hereditaria para a anemia, maxime sob a forma de chlorose. Isto é, anemia em que a percentagem de hemoglobina desce á cifras muito baixas, aquem de 10 por 100. O mesmo se observa no heredo-syphillis.

Os defeitos congenitos nascidos de uma mãe enfraquecida ou soffrendo de tuberculose ou de syphillis, os descendentes de paes muito jovens

ou muito velhos ou depauperados por vida irregular e violenta, apresentam já no berço pronunciada anemia que, sem causa apparente, se agrava no termo do segundo ou terceiro mez.

A predisposição hereditaria directa ou collateral tem sido invocada como factor predisponente da anemia infantil; trata-se de uma constituição morphologica especial caracterizada por um esqueleto fraco attingido de hyperplasia ossea. Isto é, maior desenvolvimento das partes externas dos ossos á custa de um estreitamento da cavidade medullar, cujo tecido rarefeito deixa de ser a fonte activa de fabricação de glóbulos vermelhos, actividade que na criança normal se prolonga durante toda a infancia no ponto de dar á medulla ossea uma cor vermelha e um aspecto embryonario. Em taes casos a insufficiencia da medulla ossea obriga numa regressão ao estado embryonario a sobrecarga compensadora e a restructuração das funções faticas — fadiga, do fígado e dos orgãos lymphaticos, que se apresentam perissos-tocados de hypertrophia. E o principio da solidariedade dos organos repartido entre si as responsabilidades das funções vitales.

A syphillis hereditaria desempenha um papel mais importante do que uma simples causa predisponente; ella explica satisfactoriamente o caracter hereditario ou familiar de tantos casos de anemia infantil em suas formas graves ou ligeiras. O mesmo papel pôde ser attribuido á tuberculose e ao impudalismo.

Convém ponderar que, ha crianças pallidas que

Pathephones, Diffusores e Discos

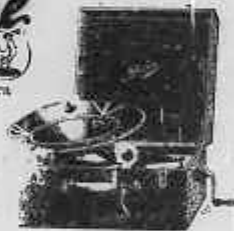
Pathé

a saphira ou agulha para todos os gramophones



Discos de Operas de Nison Vallin, Geneviève Vix, Yvonne Gall, Emma Calvé, Bonissegna, Tito Schippa, Tita Ruffo, Clement, Muratore, Noté, Pertile, Borgatti, etc.

Discos e cançõnetas de Mistinguett, Chevallier, Cary, Dranem etc.



Tipo de aparelho Diffusor portatil.

A Pellicula Photographica Pathé é a mais procurada devido a sua qualidade superior as outras.

Está a venda nas boas casas de photographia.

UNICOS CONCESSIONARIOS:

Pathé Baby

O CINEMA NO LAR

133 — RUA LIBERO BADARO — S. PAULO

TELEPHONE CENTRAL 6335

PEÇAM CATALOGOS

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E
MANCHAS DA PELLE

Pomada Reny

INFALLIVEL

não são propriamente anêmicas: a palidez resultante de uma contração especial e permanente dos vasos sanguíneos da pele contrasta com a cor normal das mucosas. Há famílias em que todos os membros têm a tez pallida sem que sejam anêmicos. Existe outrora uma forma de anemia tropical que foi estudada, entre outros, pelos professores Almeida Magalhães e Miguel Pereira. Trata-se de um processo mais fisiológico do que patológico e explica-se como um recurso de defesa do organismo que, na falta oxigenação das zonas tropicais, dispensa uma certa quantidade de hemoglobina.

ANEMIA ALIMENTAR

Está provado que a supressão do leite alimentar nos primeiros meses produz parada de crescimento e anemia. E dahi a razão porque, na compensação da carencia em ferro no leite materno, começam os animais a comer leite desde que se esgote a reserva congenita no fígado. E as cobaias que não dispõem deste depósito precipitam a fígado verídica logo nos primeiros dias do nascimento.

Não padee dúvida a existencia de um depósito congenito de ferro em varios orgaos do recém-nascido, maxime no fígado. É uma provisão que accuteia nos primeiros meses a alimentação exclusivamente pelo leite que é pobre em ferro. E prolongando-se a alimentação exclusivamente lactea acima do sexto mez, esgota-se a reserva em ferro no fígado do lactente e installa-se o estado anêmico. É o ferro o elemento mineral presente em menor quantidade no leite de vacca do que no leite humano, e quando são usadas diluições do leite na alimentação a sua quantidade se torna desprovel. Mesmo assim o lactente se acomoda à deficiencia de ferro alimentar, utilizando-se da reserva congenita que vai gastando até esgotar-a.



DIGA, MEU FILHINHO: CA-MO-MI-LLI-NA

EVITA OS ACCIDENTES DA DENTIÇÃO e FACILITA a SAHIDA DOS DENTES.

Em todas as Pharmacias

BORBA, MIRANDA & CIA.

UNICOS DEPOSITARIOS:
DROGARIA "ORION"
RUA DO CARMO, 35
S. PAULO



HEMINA 3X
CONTRA TODOS OS MALES DA DENTIÇÃO

como sejam: gastro-enterite, diarrheas, vomitos, meningite — que é o resultado da gastro-enterite e das diarrheas mal curadas — nas febres e em todas as FEBRES QUE ACOMETEM AS CRIANÇAS.

tidade no leite de vacca do que no leite humano, e quando são usadas diluições do leite na alimentação a sua quantidade se torna desprovel. Mesmo assim o lactente se acomoda à deficiencia de ferro alimentar, utilizando-se da reserva congenita que vai gastando até esgotar-a.

As exatas necessidades ferruginosas do organismo da criança não são ainda bem conhecidas. O ferro ingerido pela alimentação natural regula 1,5 millig. de oxido de ferro por dia. Um lactente que aumenta 25 grms. por dia teria um ganho diario de 1,92 grms. de sangue que, por sua vez, exigiria 1,34 millig. de oxido de ferro. E como nos primeiros meses o ferro é excretado em maior quantidade do que ingerido e enquanto o deposito fetal participa do metabolismo, torna-se impossivel determinar a quantidade de ferro absorvido no retido do organismo. Só o ponto de vista pratico pode-se concluir que o deposito congenito e mais a pequena quantidade de ferro contida no leite bastam para cobrir as necessidades do lactente até o termo do nono mez sem que se apresentem sinais de anemia. Ha os lactentes que por defi-

ciencia congenita trazem comego na deposito insufficiente que os predispõe à anemia alimentar.

A anemia infantil não reside sobretudo unicamente na falta de ferro por deficiencia de sua reserva hepatica ou por sua carencia alimentar. Existe um factor constitucional, uma anomalia organica que afecta directamente a formação do sangue. Ella explica porque muitas crianças suportam a alimentação lactea prolongada e quasi exclutiva sem apresentar sinais de anemia; ao passo que outras lá os revelam nos primeiros meses, ou em que se prosseguem ainda a existencia de sua reserva organica de ferro — propicia que seja, mas bastante para prover essa a ajuda da alimentação — as necessidades do lactente. Não existe assim uma dependencia absoluta entre a anemia e a quantidade das reservas de ferro de cada lactente ou da proporção que lhe é fornecida pelo leite alimentar. Entre oses dnos organos avulta o factor organico com as variações do seu poder de fixação. Dentro dos mesmos organos alimentares ha crianças indolentes e crianças refractarias à anemia. Faltas estas resoluas não resta entretanto duvida que a alimentação exclusiva e prolongada pelo leite, tanto o humano como o de vacca, predispõe o lactente ao estado anêmico. E dahi a necessidade na altura do sexto mez do uso do caldo de carne com verduras, a medida que se vai restringindo a ração de leite.

A anemia é mais frequente nas crianças alimentadas artificialmente e nas quas se installam com mais facilidade as perturbacoes do intercambio nutritivo por responsabilidade dos acidos graxos inferiores — productos toxicos do metabolismo e nos quas, além dos transtornos nutritivos já descriptos, estudos modernos apresentam uma açáo hemolytica, isto é, destruição dos globulos sanguineos.

Ao lado das affecções de longa duração as moléstias infectuosas provocam estados anêmicos, variaveis em intensidade. Toda a infecção primitiva debilita os elementos anatomicos, maxime o tecido sanguineo, tão prompto a acudir em defesa da economia. Para corresponder às

necessidades nutritivas, a circulação é mais activa, e os globulos infectuosos e a potencia da absorpção eria uma condicão de inferioridade que se traduz por mais rapida e facil diffusão dos microbios e suas toxinas.

O tratamento da anemia infantil será principalmente dietetico e hygienico; alimentação apropriada e vida ao ar livre. Na forma — ainda commum — de heredo-syphilitic impõe-se o tratamento especifico. Ha uma outra forma chamada "anemia infantil do tipo chlorotico ou anemia ferripativa" em que é subvencido ntil o tratamento pelos sais de ferro — therapeutic enja effluvia já foi contestada, mas que outros estudos tendem a rehabilitar.

A medicação ferruginosa é uma velha pratica attribuida outrora às virtudes do deus Marte. Os guerreiros antigos, na convalescencia dos ferimentos recebidos nas pelejas, tonificavam-se bebendo da agua onde jazia uma velha e enferrujada espada, symbolo do deus das batalhas. E o beneficio do oxido de ferro era tribuado à Marte, que por intermeio da espada realisara o milagre da lança de Ajax — curar as feridas que ella propria fizera... OCTAVIO GONZAGA.

GASTRICOL



Para as Doenças do ESTOMAGO

Colicas, Empachamento, Falta de Appetite, Enjão do mar, Enjão da gravidez, Palpitações, Enxaqueca, Vômitos, Tonturas, Gague, Prisão de ventre, Mal estar depois da comida, etc.

De effeito infallivel nas moléstias do **Fígado, Baço e Intestinos.**

TEM MILHÃO de curados! Ao sinal: de toda a parte! Premiado com MEDALHA DE OURO na Exp. Inter. de Roma 1911. Dep. D. N. E. P. No 14-1916.



Mellin's Food

Edifica constituições robustas e sãs, e por conseguinte é preciosa salvaguarda contra as doenças da infância

Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionado o papel, pelas seguintes bibliographias: a Crabbly & Co. 38, Quai de Janeiro; H. Wallis Maino, Cua 711, São Paulo; Ferreira & Rodrigues, 21, rua Crocêdas Neves, Bahia; e a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Holborn).

onde adquiriu força de uma das principais directivas do movimento feminino.

Actualmente ella pertence á Commissão da Associação Suíça do Suffragio Feminino, que se occupa com as questões sociais; na segunha de vida, nacionalidade da mulher casada e suas garantias.

Nesta sessão a srta. Leach elaborou um projecto de lei, que foi apresentada á Alliança nacional das sociedades feministas do seu país.

Escritora, e dra. Leach tem trabalhado no destino das camara legislativas e escreveu as monographias: "Movimento Feminista"; "As Mulheres e a Camara Publica"; "Chronica parlamentar de 1897"; e sobre outros assumptos da significação politica e social.

Na imprensa suíça e franceza publicou artigos acerca da Mulher leitora e como deveria vir.

As doctas intellectuaes esta illustre senhora reúne as melhores qualidades affectivas.

O CABELLO "A LA CARONNA" PERANDO NO ORCAMENTO DO MUNDO

Viste e um milhão de liras é quanto arrancam os cabellos de uma das inglesas... pelo custo das mesmas.

A estatística feita de Londres, revelando o methodo e a ponderação, peculiar ao espirito inglez. Viste e um milhão de liras as mulheres por anno! E' quanto se gasta das mãos das senhoras inglesas para as mãos dos cabeleiros, depois do uso do chamado corte "à la garçonne", l'na francesa.

Entre nós, não ha de ser de menor importancia o custo das nossas elegantes com as cuidados dos cabellos. Apenas, ainda não tivemos a paciencia britannica de levantar estatísticas. E, coiza curiosa, parece que as mulheres são frequentadoras muito mais assiduas das casas dos cabeleiros do que os representantes do sexo barbado. Pelo menos, nesta cidade, onde nunca se via aglomeração de freques honras á porta dos "figaros", se observa, em certas casas de bairro "chics", esse espectáculo curioso. A côza até chega a dar a impressão de "meeting"

feminista ou suffragista. Ch'co o salão, tomadas todas as cadeiras destinadas á occupação do destino das á espera, as presidentes ao certo da moda agarram a cor, em massa compacta, na calçada, em frente ao estabelecimento.

Sustentam os adeptos das theorias londrinasas (veramente com grande ingenuidade), que as mulheres só nos dão trabalhos e preoccupações com os seus vestidos, as jóias, os chapéus. Quanto á mulher, isso é da attribuição exclusiva do homem, cuja responsabilidade possui, vir, dolegans. Ah! está! E' na rubrica que ellas agora procuram "matar" os maridos e os pais. Estes ficam pelos tubellos... Mas que fazer? Não valem recommendações, nem conselhos. Quando ellas querem...

Demais, sempre suscitam que não ha nada mais justo do que a fortuna, curando o trabalho das actmas anheladas (pelição cabellollos).

A technica dos "figaros" se complica de maneira extraordinaria. Um profissional, para bem executar essa difficil arte, tem que saber dar o corte, exactamente, "à la garçonne", fazendo-o distincto do "à la dem-garçonne", outra variedade muito em voga. E os "rubs do pluto" e "bellotada" no testar! Aquellas interrogações, de nervosa, produzidas nos cabellos? Que inutilidade de gestos e fellias!

No campo dessa moda, houve maridos que quizeram "matar o valente" e alguns divorcios foram tentados, por esse motivo. Um, exaltado, foi tomar satisfação e pretendeu agredir o cabeleiro que lhe tocou o cabelo, sem sua ordem.

Tudo isso não dou o menor resultado. A moda empoeira. E' vendida. E, quem apparece, hoje, na rua, de cabellos longos e tranças eguas ás da romantica Margarida, está muito arrependida e sofrer uma vida.

O TOTO FEMININO NA INDIA Londres, 21 (F. P.). — O correspondente da "Morning Post" em Calcutta annuncia que as mulheres de Pondich deslevaram o direito de voto.

Ah! agora esse direito somente era concedido nas provincias de Madras, Bengala e Bombaim.

CONCURSO DE JOVEN PIANISTAS — MARIA HELENA FERREIRA BRAGA.

A mulher, mesmo para os que não são artistas, é um elemento necessario á educação do espirito e, tambem, um bello conforto ao que della se servem para manifestação de seus sentimentos, mas não como um meio para exhibições nas salas de concertos.

Apelamos, pois, a opinião — que si não é corroborada por todos, nunca deixamos de nos servir como a expressão fiel de uma vida clara e com affirmações luculentas — sempre nos declarámos desfavoráveis á quantidade de recitales de piano que se realizam em S. Paulo, São, por que quasi são os tentáculos que essas exhibições tentam á arte pianistica? Não conseguimos encontrar nenhuma, apesar de termos observado desde longa data. Ao contrario, essa frequente exhibição só produz um resultado: tornar a criança e o estudo de piano uma banalidade.

Algum talento financeiro? Não é certo. Temos visto a numero de orvalhos que assistem a essas recitales e esse mesmo constituir-se geralmente de pessoas da familia da revista, collegiadas, antiguidades, penitras, etc.

Como vêem, fundamos a nossa opinião em razões que si não são inabuláveis observem no bom senso.

Já o mesmo não dizemos, com relação aos concertos, como os que têm promocioes a sociedade "Tarde da Criança". O que occasionalmente os concertos? Invitam os concorrentes á luta; possuem-lhes o desejo de competir como filhos, de vencerem, de obter o premio ou diploma e alcançar a victoria. E, em por um sentimento de orgulho para vir a sua habilidade admirada e premiada pelo jury, ao par um esforço excessivo, nel' absorvem-se de corpo e alma e dahi as revelações.

No 2o concurso do "Tarde da Criança" tivemos uma revelação: a menina Maria Helena Ferreira Braga. A Joven aluna da professora Bernheira Ferreira Braga, ao presentor, a concorrente que, com Heloisa Bonelli, alcançou o Premio "Chaffarotti", fez

J'á a distincção que lhe conferiu a jury.

Intelligente, sobram-lhe recursos e por isso, nos prova a que se submettem, combatu-se com perfeito equilibrio.

Apesar de porem ainda to jury só admittiu concorrentes até 14 annos), possui um faeco energico e ao mesmo tempo delicado, um senso interpretativo admiravel, dando por base na execução, pelo lado tecnico, melodia, clari e pela lado interpretativo, penetrada, melodia. — N.

MATADORES DE MULHERES

Os commentarios que a seccão reproduzimos do "Jornal do Brasil" vêm annuar, ainda que, mais gravo os abusos e doctos da Justica, ainda se pôde sentir fortemente na composicao e moralidade de alguns magistrados.

A instituição do Jury, porém, diarrupido do deve de prestigiar esse mesmo Justica, pois com um uso uma elementar pericia e recordatoria do crime e suas circunstancias.

O titulo suggestivo do "Mata-dores de mulheres" é do collega Carlos em apreciação de uma conferencia do Joven magistrado sr. Roberto Lyra foi a seguinte:

"O sr. Roberto Lyra, que é uma das figuras mais bellissimas, entre os Jovens magistrados carlhos, fez hontem uma conferencia no Conselho Brasileiro de Hygiene Social acerca desse titulo suggestivo — "Os nomes possuidores e a tolerancia da Justica".

As conclusões a que chegou o sr. Roberto Lyra são summamente graves. Não é uma vez sem autoridade, com que hontem fallou,

Promotor publico, o sr. Roberto Lyra tem occasião de estar em permanentes contacto com os casos de pezois criminosos que hontem analysa. E foi á luz da sua experiencia que elle exhibiu a seguinte tolerancia tolerancia com que o jury absolvi, quasi invariablymente, os que matam mulheres, alheando o excessivo do crime e a liberdade privativa dos sentidos.

O Brasil é, realmente, uma terra immensamente generosa para quanto Chile queria aqui apparecer. Os males violentos e os males obscuros dos crimes, desde que tochem a pellição, que, em tais casos, coadua a não humilhação, é a menos existente das coisas — e como o amoroso assassinio committido depois de eliminada a victim a viver outros amores, occasião, talvez, para outros crimes passadissimos...

Essa vez de um Joven magistrado, que ainda genericamente cob a Justica, deve ser meditada por todos. E pôde ser que ella tenha, como deve, a contribuição para moralizar um pouco o Jury, firmando-lhe a tendencia absoluta para absolver os matadores de mulheres...

TRES FIGURAS FEMININAS DE RELEVO NO ESPORTE MUNDIAL

Novo York, Novembro — O que Joyce Wethered da Inglaterra é

Pode-se escurtar cuidadosamente em todas as cantos do universo sem encontrar outras mulheres que possam rivalisar com as tres rai-

nhas na especialidade peculiar de cada uma dellas.

Ha já alguns annos, Joyce Wethered é considerada a maior jogadora de golf no destino de bello sexo. Ella não só ganhou o titulo britannico em diversas occasiões mas fazendo isso sobreviver ao ataque annual de uma constellação de estrelas norte-americanas esboçando a loba britannica em sua caverna.

Só no ultima verão ella ganhou Glenn Collett, a maior esperanza do país no Jogo em questão, para uma derrota decisiva.

Suzanne Lenglen, a incomparavel, reinou sobre o tennis de tenha durante um periodo longo e ininterrupto. Ella desimpediu o seu camello através de um campo internacional em Wimbledon durante os ultimas estacões, devido a uma molestia no anno de 1924. Ella tem tambem muitas outras victorias para seu credito.

Essa rapidez, accção, coragem e outras habilidades, Suzanne está collocada, no seu posto sem nenhum favor. Ella é digna do titulo de "maior jogadora de tennis do mundo".

Gertrude Ederle possui a mesma situação no firmamento de natação. E' certo que a Joven americana tentou sem o menor successo transpor as aguas perigosas e traiçoiras de Mencha. Mas tantas outras não fizeram e mesmo que ella, antes della sem melhor resultado? Durante esse tempo da tra, resolve ella fazer mais progressos do que qualquer outra de seu sexo e a opinião geral ainda persiste de que si alguma mulher está destinada a transpor o obstaculo, Gertru-

Carnaval de 1926
Completo sortimento de Chapéus e Gorros para palhaços e pierrots, Pompons, Selinas, Selinetas, Ilhamas, Gazes, Tartalanas, Figurinos, Lenços, Chales, Guizos, Moedas, Diademas, Pulseiras, Brincos, Mascaras, Cabelleiras.
LANÇA PERFUMES, CONFETIS E SERPENTINAS
AO BASTIDOR DE OURO
RUA SÃO BENTO, 28-A
TELEPHONE CENTRAL, 2407

PÓ DE ARROZ "RENY"
Adhoronia, Perfumado e Medicamentoso
ADHERE MESMO SEM CREME

de Eberle será a primeira a fazer.

Nos torneios de natação de Sandy Hook ella fez o seu primeiro, muito mais rapidamente do que qualquer homem. Dizer isso não é dizer pouca coisa.

Como vencedora de recordes ella só tem uma competidora real na pessoa de Helen Waltricht, que recentemente passou a ser paulista.

Jayne Wethered, Suzanne Leighton e Gertrude Eberle — as tres rainhas de esportistas de tres nacoes diferentes. Como representantes individuais em seus respectivos campos ellas atingiram o posto supremo.

HOMENAGENS

Dois novas heroínas de mulheres celebres, foram realçadas no "hall" de honra da Universidade de New York, elevando a nome o numero de mulheres, cuja memoria foi assim honrada: a de Harriet Beecher Stowe, autora do famoso livro: "A casa de Utopia"; e a grande artista americana, Charlotte Cushman.

Novas heroínas são tribuadas das duas celebridades esportivas: Brenda Pateman e Frances Glavin.

A MULHER CHINEZA QUE PARTICIPAR, ACTIVAMENTE, DOS NEGOCIOS NACIONAIS.

Ha quinze annos ella não apparece mais a sociedade, mas hoje quer governar a patria China.

Shanghai, Dezembro 1925. — Tambem as mulheres da China, reclamam direitos eguaes aos homens. A esposa chinesa, embora se a derreda nos tempos passados, tornou-se uma "mulher moderna", andou por varias embaixadas e lazar nos negocios mercantiles.

Das recentes participações na China, surgiu nova organização, a "Câmara Nacional de Auto-Protecção das Mulheres Chinezas", a qual teve origem em Pannan.

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

utilizante, e propozse allejar as mulheres em toda a China. O seu objectivo é o de indicar ao Estado a instituição a proteccão da mulher e o proprio individuo de obter os direitos civis em toda a patria, mediante a participação de

mulher na politica nacional. Ainda não foi publicada uma decisão sobre o programma definitivo que deve ser seguido nas algumas das cidades reconhecidas, uma organização sendo fundada no principio militar, para de combater a mi-

litarismo que actualmente domina varias provincias da China.

No decurso dos ultimos annos, observaramos muitos indices do rapido desenvolvimento da mulher na China não somente a respeito de um serviço de algumas da familia; e não ser da mãe. Nunca uma mulher chinesa tomava parte nos negocios commerciaes; e até nos serviços domesticos a sua função era a de lavar roupas e tomar conta das crianças, sempre sujeita ás ordens dos crendos do outro sexo. Actualmente ellas desajam governar o pais.

A rapida transformação é attribuida á propagação e á influencia dos missionarios e ao exemplo das mulheres chinezas educadas na America do Norte. Agora as mulheres chinezas formadas em medicina, praticam a medicina em Shanghai e em outras cidades. Nestas cidades existe um banco feminino, organizado por mulheres, administrado por ellas e todas as empréstimos pertencem ao bello sexo. A digestão é uma medicina dispensada pela Universidade de New York, sob o "Administracão e Negocio".

O elemento feminino encontra tambem um lugar na politica. Em Cantão, desde alguns tempos, as mulheres tomam actividade interesse pelas questões administrativas e muitas collaboram no go, sendo de facto do fallecido Dr. Sun-Yat-Sen, occupando importantes postos. Tambem, em outras partes da China, a influencia feminina faz sentir largamente. Um exemplo pelo exemplo de Mrs. Fung-Ya Hsing, esposa do famoso general christão, que demonstra um interesse constante pelos negocios politicos do pais.

Em muitas partes da China já existem organizações que propagação pelo suffragio feminino, mas os seus esforços até agora foram annullados pelas perturbacões que se produziram no pais.

As mulheres chinezas tornaram desenvolver activa companhia a favor da equalidade de direitos politicos e sociais reconhecidos no constitucão.

A ROSA DE GUANO E-A

RAINHA BELLA

O Papo foi á Rainha Elisabeth, por occasião de suas bodas de

Adeus Rugas !

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Crema scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mile. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as ardias, passos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma crianga recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme facida, porosa e fadada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mrs. Leguy pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mrs. Leguy offerece mil dollars, a quem provar que ella não possui oito manchas de suor ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mrs. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attendidos de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceda a substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mrs. Mary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a parte de remedios, ficou surpreendentemente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attencão que sinto lhe enviar.

Mrs. Suzan Valente escreve:

"Eu viria desesperada com as mauditas rugas que me afletaram o rosto e depois de usar muitas cremas annunciadas comerei a fazer o tratamento pela RUGOL obtendo a desaparicão das rugas e das manchas e a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. a não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira escrever o coupon abaixo e nos mande que immediatamente lhe remittamos um pote.

Unico concessionario para a America do Sul: — ALVIN & FREITAS,

rua do Carmo n. 11 - lado - Centro, 1373.

COMPON — SRS. ALVIN & FREITAS, calca, 1373 — S. Paulo.

Junto remetta-lhes um vale postal de quantia de 120000, afim de que se seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
 RUA
 CIDADE
 ESTADO

REVISTA FEMININA.

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

José Luochesi Filhos & Cia. CASA LUCCHESI

Vendas a prestações

RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 8437

Musica — Cordas — Violinos e Accessorios.

prata, a maior distincção que possa receber uma substancia cosmética: offereceu-lhe a rosa de ouro.

Todos os annos, esta rosa, verdejante obra prima, e tanta homenagem.

Em 1925, No IX, foi esse premio presente à Rainha da Harmonia.

C.V.E. NOVA ATLANTIDA

Mrs. Louise Maryon, acuda de fazer sua primeira viagem, adreza, Parthia de Bordéus, e aterrissou em Melitonia, á tarde.

Um pequeno accidente no artilho, obrigou-a a descer.

Mas a nova artilho declarase orientada com a experiencia.

Chypre de POLLY
A
MELHOR AGUA DE COLONIA.

Preparados do Instituto Vital Brasil

"IODO-HEPATOSE"

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

Receitado pelos grandes clinicos para: Estados reumaticos, arterio esclerose, asthma, syphilia, manifestações do lymphatismo, adenopathias, actinomycose, bócio simples e perturbações funcionaes da glandula thyroide.

"LIPO-HYDRAGIRO "A e B"

Insuperavel injeção anti-syphilitica. O Instituto "VITAL BRASIL" assume toda a responsabilidade pela dosagem indicada em cada caso e garante, serem absolutamente indolores e não conter analgesico algum. **Iodo-Hepatosc, Soro-Hormonico, etc.,** todos os excepcionaes productos do Instituto.

SORO HORMONICO

Applicavel indistinctamente a ambos os sexos, resultados prodigiosos nas neurasthenias, epilepsias, asthmas e fraqueza geral do organismo. E' o melhor tonico da actualidade. Exigir a marca "Vital Brasil", e garantias para o medico e o doente. Em todas as pharuncias.

SOROPILEO

Extraordinario preparado contra affecções do couro cabeludo, podendo ser usado como loção.

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS:

Americano, Esteves & Cia. Limitada

S. Paulo
Rua Senador Feijó, 17
Teleph.: Cent., 2-2-1-1

Rio
Rua do Carmo, 15
Teleph.: Cent., 1-1-5-7

CARNAVAL DE 1926

Lança perfume, Confettis, mascaras de setim, veludo, etc. Variado sortimento de brinquedos, surpresas, chapéus, gorros, phantasias, flores de papel e muitos outros artigos para ornamentar automoveis.

Fabricantes das Serpentinhas PRIMOR — As meliores para o corso

PREÇOS SEM CONCURRENCIA
Vendas por atacado e a varejo.

LOJA DA GHINA
LOUREIRO, COSTA & CIA.

Rua S. Bento, 85-A — Tel. Central, 1475 e 749 — SÃO PAULO



OFFERTAS ESPECIAES

Secção de artigos para C.A.M.A.E. MEZA

Guardadoes de man-sank bordados com 5 peças para toilette á 58800.

Dobras bordadas para lenções de casal á 145700

Fronhas em cre-tonne superior de 60 x 60 com a jour á 95000

Lenções em cre-tonne tipo Belga de 220 x 250 á 295800

Fronhas collegines em cretonne bom de 46 x 72 á 75300

Colechas de lustão estrangeiras marca Elephante de 220 x 240 á 53700

Mosquiteiros em filé bordados para casal á 795800

Guardanapos para chá em qualid-de superior com barra de cor 1/2 Duz. 45500

Guardanapos para mesa com 60 x 60 de bom adamascado 1/2 Duz. 115800

Toualhas felpudas para banho em branco e cor á 135400

Toualha felpudas para rosto 1/2 Duz. 35800

Centros de mesa em cretonne bordados e com a jour á 105500

Pannos para coxa em desenho xadrez de 60 x 60 1/2 Duz. 135500

Guardadoes em adamascado superior para jantar com toualhas 250 x 160 e 12 guardanapos á 985500.

Toualhas para jantar com 200 x 140 de qualidade superior á 175700

Guardadoes em linho superior para cama, com lençol de 220 x 250 e duas fronhas de 60 x 60 ricamente bordada á 1295300



OS PEDIDOS DO INTERIOR DEVEM VIR ACOMPANHADO DE 10% A MAIS PARA AS DESPESAS DE REMESSA.

13 - Rua São Caetano - 15

Telephones 2035 e 4558 Cidade

Anniversario da Mocidade

Na primavera da Existência, cada manhã, surgem aos olhos da Mocidade, ao contemplar verdes gramados, bellos túfos ovalizados, Milhares de gattasinhas, rebrilhando à luz do Sol, perdidas nos arbustos mais copados. A passaribreda toba, saltando vãos largos e em revolta, deixa seus ninhos, chilreando seus trinos matinaes.

Quando o dia vai morrendo, o Rei dos Astros se affasta, brandamente, para o occaso, após haver espalhado ardentes raios sobre a terra. Os sons da orquestração da natureza, nos pousos, fluem ao dobre silencioso de síns seculares. Os passarinhos, estafados, ao sabôr da virada do Sul, retornam aos seus ninhos muito amados.

Chegada que seja a noite, sob o manto azul escuro, começa a relinar a quietude. Milhares de pequeninas rutilantes estrelas, na sua via prateada, foram totalmente a abobada celeste.

E assim nascem e morrem os dias, que compõem as semanas, os mezes, os annos inteiros, através dos quaes a Juventude só conhece ilusões, que são o arêma do primeiro viver, porque nessa phase — a mais risonha da vida — as coisas mais delicadas, em perfumes mais suaves, circumdam os entes mais felizes.

Quando a Mocidade attinge o maximo do seu esplendor, os corações se abrem dilatados para receber as bençãos sinceras de idolatrados progenitores: estas, sentindo que ellas se extravasam, não podem conter as lagrimas que pela alegria se formam, e, copiosas, se derramam... Então se renne todo na eandal immensa, inenarravel, da felicidade, que, rolada de

rochedo em rochedo e cubito de grêta em grêta, passa nua e só vaga, transbordando...

Cada anno, porém, entre as manhãs mais resplandecentes, as tardes mais alegres e as noites mais risonhas, um dia ha que, sob o manto silencioso da Sinceridade, os semblantes juvenis revelam o maior encanto da sua vida — é quando colheita mais um botão, em flor, no jardim da encantadora Existência, a Juventude adolesta mais um annos tão felizes.

Esse dia não passa despercebido aos amigosinhos: então breves missivas, sortando os ares, arribam ao lar ditoso, enviando cumprimentos expressivos dos que não o podem fazer pessoalmente.

Aquelles, porém, que desejam esflorar a pena e estender a extensão da sensibilidade, oude surgem infinitos e brilhantes contornos de luz, permittem a si mesmo usar de forma mais ampla, por esta conter o que a estreiteza de um coração não conterá.

Assim é que, para esquecer a sua culpa não transcorsa a data, as missivas transmitem os votos mais ardente pelo despartir da primavera nôva, que não sempre acolhida pelo aniversário e por todos como a expressão jubileu, os dos que sinceramente se associam a essa perenne felicidade.

E por mais elevada que a linguagem seja, revestida ainda de elementos affluentes, não consegue o autor della, por mais que relinque, achar as palavras certas, nédas do estylo, com que possa adorar, mais do que a adornada, a mocidade, aos vinte e poucos annos.

São Paulo, Novembro, 1925.

DOMINGOS ANTONIO CORREA.

SER POBRE

"Footing" sabbatinamente paulistano. Silhuetas trefegas, desfilando numa andar apressado e leve, polychromisavam o triangulo, encoberto de um vazorio canonicamente gostoso, delicadamente feminil, deixando no ar, num onda peridita de aroma subtil... Cron... Bicharra... Coty...

Os bondes campainhavam azafamados, baralhando-se ao blaxonear ronfeno de Renaults, Packards, espectacularmente luxuosos, a deslizar sobre o asphalto.

Acollá, destacava-se o reconhecido pittoresco do Antagonista: ali emergia do grunilo, a figura de Carlos Gomes; aterra-se na esplanada, o vulto cubiforme e rigido do Municipal.

Abstrahido, encostado naquello angulo da rua Direita, contemplava aquelle apaludado sobelho, onde se destacava o colorido gradativo, caprichosamente cizalado, daquella apothose lyrica, symphonicamente wagneriana, de cores, encobrida por uma nuada genial e delirante.

Ante aquelle mysticismo do poente, meu pensamento vaguando incerta, poz-se, primeiro detegar depois numa correria, a recolher religioso todo um mundo de reminiscencias...

Recordações de Joranes, rosalinhas... rosalinhas... um campanario humilde, muito alvo, ponto final do poema verde de um monte, a espalhar pelo esmeço, suavemente, serenamente retinellada, a prece da "Ave-Maria"... um riacho marmuro, cristalizando o plumbeo de um contraforte... todo o panorama quasi pastoril, de uma aldeia distante, onde se fora toda mi-

na longe melnice; tudo sob um ces violeta, melancolico como tudo que é violeta...

Um tumulto; a multidão curiosa, avulta em circulo; no meio, desfallecido, apolva-se nos braços de um popular compassivo, um rapaz; coloriam-lhe, aqui e ali, a face livida e symphatica, placas violaceas; um suor frio, empattava-lhe os cabellos negros encarnecidos. Um murmuro de compaixão, percorria cada labio.

Cambaleou, vacillante ainda, a cabeça; recuperava, pouco a pouco, os sentidos; por fim, num desespero, impiorou, olhos azues esgazendamente agulicos,

— Agua! Por favor!

Muitos, acorreram sollicitos; diversos dispattavam-se a primazia de satisfazer-lhe a vontade.

Nisso, um garoto, rosto magro dum amorenado meigo ensombreado à banda por um farrapo de bonet, maltrapilho, omfim um desses "facios" rachiticos e enzeitados de alma da rua, curiosamente infantil, conseguiu atravessar aquelle compacto humano.

Ao descobri-lo, naquella fisionomia maceada, um embebedo, voltou-se, explicanda incoerente, ingenua, puerilmente:

— Não sabem? É o Guilherme, o vendedor de Joranes!

Todos entredilharam-se; muitos murmuraram, entre dentes, uma impressão aludida:

— Um vendedor de Joranes!

E lá se foram, quasi todos, disfarçando...

— Ah! era o Guilherme! um vendedor de Joranes!...

SILVEIRA PEIXOTO.

BELLA COR

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELO E PARRA NO NARGÁ E PÓIS

LOÇÃO BELLA COR

BELLA COR é, sem duvida alguma, a loção moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTEs, AS SUAS VANTAGENS:

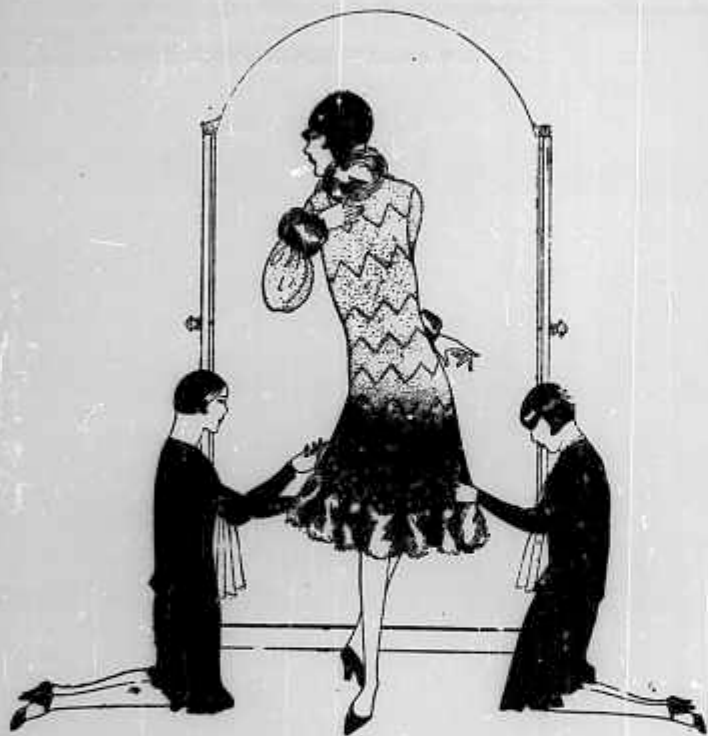
- 1.a — Com quatro applicações, desaparecem as caspas, tornando os cabellos macios e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicações, faz brotar novos cabellos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicações os cabellos brancos ou grisalhos, vão ganhando rida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros.
- 4.a — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usado por todas as pessoas em todas as idades.

Bella Cor é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especifico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

Jernat-Branca

EMO

FUNDADA EM 1883
Casa Allema



VESTIDOS MODELOS

ULTIMAS CREAÇÕES DE PARIS

VESTIDOS PARA NOITE
VESTIDOS PARA TARDE
VESTIDOS PARA MANHÃ

Recomendamos às nossas prezadas clientes verificarem esta linda coleção de vestidos modelos, pois foram escolhidos pessoalmente pela nossa "première", na sua recente viagem a Paris.

SCHÄDLICH, OBERT & CIA.

Rua Direita, 16-20

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Rua Emília ou Carvajal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é repleta com elevação de sentimentos e largura de vista.

J A N E I R O

PARA uns, o anno velho desapareceu nas névoas da presado emburelento de legítimas, pejo de legítimos; e para outros, os privilegiados, fugiu como um sonho, leve como um véu.

Nova anno, nova vida, esperanças novas, e sempre a velha historia de um dia depois do outro, breves momentos de estormenta para receber o anno novo, com o mesmo entusiasmo, com a mesma alegria com que se celebraram para receber o anno que passou.

E com os olhos e o coração de pontos de interrogação, acuriosos e curiosidade flutuando como uma promessa.

— Que nos trará o anno novo?

É a pergunta desconsoladora em silencio, luctuosa ou desconfiada, que todos os lados se

estudam, e se pergunta de novo mais.

O feminismo que ella a ella vai se desenvolvendo, ganhando prestigio e

posições, uma actividade assustadora, estendendo, enfim, um braço indolente

para o futuro de esperanças?

— Que nos trará o anno novo? Dr. Washington Luiz em sua conferencia

na politica da, no Congresso do Antecessor Club na capital da União, manifestou-se pela

igualdade, sem restricção dos direitos dos individuos de ambos os sexos.

Foi extraordinario o entusiasmo no circulo feminista.

Ha cinco ou seis annos, o sr. Justo Chermant apresentou no Senado Federal um projecto

essa ordem; mas foi logo rejeitado. Mas agora, com o apoio de Dr. Washington...

esperanças hoje.

A grande missão da mulher, a missão de luz e de familia, não se deve soffrer com o seu

direito de voto. Porque, se bem de comprehender que não nos reformamos aqui 2 annos

passados, tipo suffragista, revolucionaria, irritante e ambicioso. Deixar nos livres? E' muito

o nosso aspirado e tanto outro o nosso ideal. As consequências de um não governo, tanto

aplicam o homem como a mulher; justo, pois, é que esta tenha voz para eleger o seu

governo, e de destino das patrias, não os destinos dos povos.

Intelligente, robusto e honesto deve ser o governador que quer fazer de sua patria um

paiz de progresso e paz.

A missão é difficil.

O machucado dos governos é uma enfermidade delicada que requer honestidade e efforto;

e a mulher, com seus mysterios e sua vida mysteriosa e misteriosa, não sempre tirou a

colherada. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.

Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou

deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e

no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel. Deu a voz e no fallou deploravel.



GRECIA
E
EGIPTO
IMPRIMEM
SUA
NETA CLASSICA
ADTRAJE
NUPCIAL



POUCAS coisas haverá que dêem lugar a considerações mais interessantes e a cálculos mais meticulosos do que a escolha e aquisição do vestido de noiva. E nada mais lógico e natural. Não há mulher que não aspire tornar-se bella no dia de seu casamento. Esse dia sonhado e esperado com tantas ilusões e cuja lembrança se deseja conservar gravada para sempre na memoria! A noiva é, durante a cerimonia, objecto de todos os olhares, de todas as admirações. O novo traje de desposada proclama sua pureza; o véu subtil a defende de uma curiosidade demasiado insistente; a flor de laranjeira enfeia sua fronte, coronada de belleza. E' o dia maximo da existencia, no qual se assumem todas as responsabilidades e se começa a viver plenamente.

A noiva, attenta aos caprichos e ansias estheticas do mundo, procura hoje que cada mulher traduzia em seu traje nupcial a expressão perfeita de sua maneira de ser.

Antigamente, eram as mulheres sujeitas a ri-



gidos caprichos que impediam a manifestação da personalidade; hoje ao contrario, tendem-se a dar o maior relevo possível ao typo especial de cada uma; por isso, o vestido de noiva de antanho, confeccionado de rígida seda, cedem lugar a maravilhosas creações de uma originalidade e encanto sem igual.

A noiva loira de esgula silhueta, insensivelmente se inclina para o modelo de renascença grega, de corte simples, em tecido oval, rente e duetti, que não ostenta nem sua delgada estatura, nem a suavidade de seu rosto.

A de olhos rasgados e profundos, ativos gesto e negros cabelos, escolhe o vestido de "tissot", de longo talhe e cintura apertada às coxilhas, recordando as ricas vestes egypciannas. A de expressão jovial decidese pelo modelo de vaporosas rentas, cuja graca frívola argumen-



ta o atractivo e femineidade da noiva; quanto á de olhos sonhadores, que desmarcha, por si só, um temperamento sentimental, não titubea em preferir o vestido de snare "charmeuse", fôrma inteira, mangas estreitas e longas, acompanhado de um véu de tulie, preso á fronte por uma pequena fita bordada a perolas.

A mesma variedade que se observa no vestido de noiva caracteriza os ramos de flores que o acompanham. O "bouquet" de flores murchas e soltas, adornado com longas pontas de fita, antes insubstituível, vê-se, em certas occasiões, suplantado pelo punhado de lyrios brancos, pelos fragrantos lílãs ou pelo ramalhete orlado de papel recortado. Tão essenciais dos complementos que se usavam na época dos poetas românticos. O essencial, porém, é que cada noiva se apresente como uma nova en-



variação da beleza e do amor.

Laura, ou Lucrecia, ou qualquer, de cujas convergências bellas ephémeras de sonho e fantasia...

Mudam-se os tempos, mudam-se os figurinos, mas a alma da moda é sempre a mesma: uma alma envenenada de ephémeras, saturada de sonhos e poesias; é uma alma que existe desde que existem moléculas; alma phantasma, sem transformações e sem artifícios, sem raça e sem pátria volátil e incompreendida como o próprio amor; é tão

grande e tão mysteriosa, que às vezes eu chego a pensar que a alma da moda é a mesma alma das florestas e dos oceanos, do espaço e do infinito.

O cortejo nupcial é submetido também ás exigências da moda; ahí fundem e confundem a graça e o exotismo de cada raça.

Os symbolos como as flôres, as almas como as traças, as paternas como as gostos, tudo na cerimonia misturase com as lendas e com as chiméras, mesmo na vasta realidade do nosso século utilitarista. Qual a noiva que dispensaria o tradicional vestido branco, ou a grinalda de flôres symbolicas?

As filhas americanas apresentam commumente aspectos extravagantes de casamentos precipitados, comicos e até levianos.

Mas o casamento naquella



America é o mais corriqueiro e humil dos ritos, dá-lhe a facilidade de se obter o divorcio.

Equivalente tanto os meios no modo de salvar a vida si o que se fez e desfez sem grandes embates.

No anno passado, foi tão numeroso o numero de divorcios nos Estados Unidos que as autoridades leges, lativas, daquelle país affim de sanar o mal, vêm de-cidido a limitação do caso no ato dos individuos divorciados de a mais os sexos.

Do Egipto e da Grecia antiga, sahram os traços nupcias femulinos, que se generalisaram pelo mundo e nos tempos foram-se evoluindo com os tempos, ao sabor das raças, ao capricho das modas, dos costumes e das religões.

Seja um espetaculo interessante si na nossa frente viscosmos desfilhar um cortejo de noivas de differentes fôrmas e de povos differentes, trazendo cada uma no fêllo das vestes, o espirito da raça e o caracter da nacionalidade.

Seja maravilhoso!

Mas al tivissimos olhos para perceber as almas, viciamos com surpresa que todas eram egues, porque as almas mysteriosas de todas as noivas, é a propria alma incompreendida das florestas e dos oceanos, do espaço e do infinito...

A Questão Feminina

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA

O problema feminino é, em Portugal, e provavelmente em todos os outros países, fundamentalmente uma questão de educação.

O mundo evolue para a sociedade transformada: a ideal, a moral, as necessidades da vida.



Vemos a direita D. Maria Augusta Soares de Sousa, estudante da "Revista Feminina", acompanhada de duas amigas estudantes em visita ao jornal — Est. S. Paulo.

As são completamente diversas da que eram ha cem annos e a mulher, que faz parte dessa sociedade, que é, talvez, a sua base principal pela familia, que sem ella não existe, não acompanhava o movimento que transformava a sua propria existencia e reinou, ou, por outra, reinaram em mantido, pela educação poluetra e imprópria para a vida de hoje, na psicologia das suas avós, modernizando-se só exteriormente, pelos factos e pelas attitudes, num desequilibrio absurdo.

O que torna a situação da mulher na sociedade moderna uma complexa, era trágica, esforçame a vida se apresenta pelo seu lado facil e desprocurado, ou pelo seu lado triste, é que a educação que recebe a prepara razavelmente para não estar em desarmónia com a vida social e com a familia de ha um século, mas que a



D. Maria de Guacirina Tavares, amiga e correspondente da "Revista Feminina", residente em Pirajá.

forma completamente americana para a vida e para as suas exigências e libéras modernas.

Já o temos dito, e nunca será de mais repetido: a sociedade de hoje não comporta valores inertes, pesos mortos, divinos molhos, que aumentem a sobrecarga dos que trabalham e lutam.

O proprio labor casado, que é, sobretudo, magado na sua continuidade moral, só se constitui um trabalho aproveitavel se for realizado com intelligencia e com saber, reduzindo ao minimo o esforço pessoal e aumentando ao maximo o equivalente em capital economico.

Ha um século que illa a illa o trabalho casado vem simplificado não porque a vida e as exigências da familia sejam menores — porque, ao contrario, ellas são cada vez mais subtils e complexas — mas porque a sciencia, com as suas descobertas applicadas á vida tem feito da nossa existencia um milagre admiravel de intelligencia e de facilidade no trabalho.

Para se ver hoje o que vulgarmente se diz:



D. Amanda J. Gacelles que frequentes artigos tem publicado á vida "Revista" e a estudante Ana de Paula, com o livro residente em Monte Belo.

nao dantes "uma boa dona de casa", é necessario receber uma educação tão perfeita, tão cuidada e tão difficil, como para ser uma professora, uma advogada ou uma boa meirinha... E não só é necessario que essa educação seja cuidada sob o ponto de vista do trabalho material, como é preciso que a intelligencia feminina se desenvolva e culivre de modo a que, de facto, ella se torne um valor real dentro da familia, como a companheira do homem moderno e — sobretudo — a educadora dos filhos que devem sair da familia já preparados para entrarem em condições de triunfar na luta da vida, cada vez mais difficil, cada vez mais complexa.

É como ninguém nasce ensinado, embora a hereditariedade confira faculdades e qualidades de adaptação do ser humano, é absolutamente lógico, e absolutamente indispensável, a criação de Escolas que deem às mulheres a educação indispensável para ser a dona de casa, a mãe de família, a "doméstica" não no sentido ridículo e sarcástico que hoje aplicamos à palavra, mas no sentido belo e dignificador da missão.

Em todos os países civilizados se chegou à conclusão prática destas verdades e as "Escolas domésticas e profissionais" são um dos maiores êxitos dos governos, que sabem administrar e educar o povo.

A estas Escolas não se ligam hoje o sentido inferior que se ligava dantes às escolas de crianças, porque mesmo as crianças de um género que vai desaparecendo da vida nas grandes civilizações modernas, que tudo preparam para o serviço de cada qual seja de tal modo facilitado que cada um se torne criador de si próprio e as outras serviços possuem a seu criador.



D. Olga Leão, mulher inteligente representante do feminino.

ras educadas, que se empregam conscientemente no desempenho dessa missão, muito mais útil e muito mais interessante do que outras hoje preferidas, como a de continuar duma repartição, por exemplo.

Para em tudo estar desequilibrada a sociedade portuguesa, succede hoje que uma criança ganha um ordenado desproporcionado à vida média da maior parte das pessoas que estavam necessitadas a trabalhar e que não se podem dispensar pela falta de condições facilitadas da vida material e em geral não sabem fazer o serviço que se propõem.

O ordenado das crianças com alimentação, roupa e todas as outras mais exigências, é uma coisa que ultrapassa, na maior parte das famílias, a sua disponibilidade económica, colocando as donas de casa numa constante aflição, numa agonia diária que desconcerta os nervos e desarmónica a existência.



D. Suzanna J. de Souza, columnista de "Revista Feminina", em Lisboa, Portugal.

Este estado de coisas não pode manter-se e é forçoso que lhe decaia um remédio aquilão que lhe podem dar: os governantes que para o fazerem assumem a responsabilidade dos lugares de administradores e dirigentes sociais os funcionários que querem prestar ao seu país o maior dos benefícios, que é o de auxiliar a ordem e organização social dando à mulher meios de se tornar um factor útil para si e para os outros.

Se alguém tivesse a coragem de dizer em qualquer país de civilização europeia que em Portugal ainda se não sabe o que seja uma "Escola Profissional e Doméstica", fustigada e em matérias de "Escolas Agrícolas" uma apenas



D. Julia Lima Guimarães, jornalista baiana.

existe, todos olhariam para nós como se olha para um povo bárbaro.

Em muito quem se queixe da imperfeição e da falta de disciplina com que a mulher portuguesa, forçada pelas necessidades, exerce hoje algumas profissões e empregos, mas se considerarmos o esforço moral e material que isso representa em face da educação que a maior parte recebem, devemos reconhecer que realmente elas são dignas de toda a benevolência e só mereceriam castigo os responsáveis pela imperfeição e desinteresse com que as mulheres são

educadas na vida de hoje, tão diferente do que era há cem anos, em que então essa se poderia considerar a glorieira, o abrigo de todas as mulheres da família que ali viviam, como um prolongamento da vida conventual, sem responsabilidades e sem necessidades de seres individualmente com aspirações a um ideal e a uma vida própria.

Do desequilíbrio da vida moderna são hoje as mulheres os principais factores, porque foram antes as maiores vítimas.

Ana de Castro Osorio.

A Senhorita Tro-ló-ló

— Não gostas de dançar?

Voltel-me de subito e com estupefacção encostei à minha frente, na sumptuosidade de sua "toilette" puramente antiga, uma formosa dama desconhecida.

— Responda-me; não gostas de dançar?

Eu estava no "fumar", repousando-me da fadiga de um fox-trot muito bem enlaçado quando semelhante aparição deixou-me pasmo, sem animo para articular palavra.

— Queres saber quem sou, não é? Sempre a curiosidade inconveniente dos homens. Mas antes diga-me, não danças?

— Muito, minha senhora.

— Pois fazes mal. O que se pratica hoje nos salões não se chama mais danças. Ah! dançar, cultivar o rythmo, dar expressão aos gestos, fazer vibrar a plasticidade, que coisa sublime! Será por ventura isso que se executa no som daquella charangada diabólica a que denominam "jazz-band"?

— Perdão, tudo tem a significação do seu tempo...

— Comprehendo, sei que has de vir com essa historia de epoca, de modernidade. Permitta-me que objecte. De facto, o seculo é pyramidal, é maravilhoso. Realizaram-se cousas inmarcescíveis. Os homens progrediram muito. Mas nem por isso o mau gosto deixou de intervir em muitas attribuições do ingenho e da sensibilidade humana. Na dança foi um desastre. Os americanos desmandibularam o movimento rythmado, anarchizaram os gestos de uma forma inexpressiva, grotesca... e até imbecil. O que tenho visto por ahí são moços e moças andarem; marcharem às vezes, maniquetarem outras, de canto para canto do salão, agarrados com toda segurança e toda desgraciosidade. Isso é sempre o mesmo, varia apenas o compasso. O tango argentino, por exemplo, que foi a mais interessante criação de musica popular da epoca, acabou por ser adaptado nos salões como um simples passeio em que os pares vão, pernas bambas, andar lascivo, a arrastar uma successão de poses cambalias e ridiculas...

E a gentil desconhecida desferiu ruidos garalhados. Pude então de relance, numa folga da sua pasmosa loquacidade, observá-la. Era na verdade mysteriosa e original. O seu vestido multiflex desdobrava-se em ondas de chamalotes e bordados que iam até a altura do pescoço deixando apenas visíveis a sua mão de jaspe e a

sua encantadora cabeça de dama de Corte de Luis XV. Uma figurinha assim que teria sonhado Martins Fontes ao conceber a comedia: "Partida para Cythéra".

Apezar da minha surpresa e espanto que crescia cada vez mais resolvei protestar.

— Gentil desconhecida. A tua irritação contra as danças modernas é em parte descabida.

Essa maneira de andar sempre, marchar como d'era, não deixa de ter o seu sentido logico e até profundo, dentro da epoca. Os americanos encontram às vezes razões subitas, onde nós de principio julgamos haver apenas estapafúrdia e mau gosto.

Eles crearam o rythmo do passo, da marcha, como uma das mais eloquentes formas choreographicas. Saber andar ao som da musica — foi o principio. A arte de caminhar com garbo, obedecendo a uma marcação de alegria e enthusiasmo constitue a estrutura dessas novas danças. A grande comprehensão generalizada da civilização hodierna, que os "yankoes" possuem levamos a descobrir essas formulas curiosas de arte. Aprender a dançar hoje seria muito incommodo. Portanto, basta andar, andar sempre, á vontade sob o rythmo da musica. E assim com o "fox-trot", passo de raposa, o "rag-time" que se resume numa marcha alacre, "o one-step", o "schimmy" que é andarzinho tremelicado.

— Bonito o teu modo de falar, mas não me conforme.

— Em Sparta a dança não era um simulacro de marcha bellicosa, exprimindo um povo e uma tendencia da civilização? Hoje dá-se o mesmo com os americanos. Elles traduzem as dias actuaes — estes dias em que tudo anda, tudo corre...

— Entretanto meu amigo, em Athenas as danças eram outras e os Estados Unidos distam muito do Brasil. Porque insistir em acompanhá-las na sua espantosa carreira...

— Porque elles são o termometro de uma epoca que o mundo todo está vivendo... Afinal não me dirás quem és? Estou cioso por saber com quem discuto.

— Sou uma phantasia.

— Uma phantasia?...

— Sim, uma phantasia antiga para o concurso desta noite no baile. Quiz brincar um pouco contigo sem nos conhecermos. Vamos aproveitar este "fox-trot"... Enquanto dançarmos dir-te-ei meu nome...

BRITO BROCA.

— VINGANDO-SE —

(LILAH S. C.)

Tercça-feira de Carnaval. Onze horas da noite. Os salões do "Clube dos Diablos" regurgitam de phantásias. O ar está impregnado de éther de lança-perfumes. O sombo, juncado de confetti e serpentinas, Afastado em um vestíbulo onde as luzes são menos intensas e menos forte o eco das gargalhadas e dos "fox-trots", um par estrofantamente unido, parece trocar impressões muito íntimas, indifferente de todo ás homenagens prestadas a Momo pelos coreógrafos mascarados de prazer.

Ella, traja uma phantasia de "gitana". É alta, graciosa e possui umas admiráveis traças negras. Mascara de velludo esconde-lhe o rosto, só se lhe percebe o brilho dos olhos, o arqueado das pestanas e o sorriso encantador, que desce da uma fileira de dentes, pequeninos, irreprensíveis. Tem gestos de criança meiga e mulher seductora. A voz é sonora, travessa, attractante. A phantasia realça-lhe a beleza e a elegancia do corpo.

Ella, distarce-se em um "pierrat" cor de rosa. E, como todo "pierrat", só não pode distarçar a paixão, que lhe torna mais brilhantes os olhos, castanhos.

— Tira a mascara! implora á "Gitana", que se espiava em um gesto brusco.

— Não. É muito cedo ainda. Já disse que não! responde a graciosa phantasiada, firmando no bojo que elle quer depositar-lhe nos labios.

— Mas eu amo-te loucamente! Ha tres dias vivo aturrido, fascinado! Vamos, não sejas má! Quero ver-te sem essa mascara que te occulta a face, a fronte... Sei que és linda! Mas deixa-me vêr-te o rosto! supplica novamente o "Pierrot" cor de rosa.

— Contenta-te com o que vês! Não te satisfaz? Querês fazer como "Cesar"? Chegar, vêr e vencer?

— Mas isso é um capricho pueril. Ou, antes, é uma arte de seducção. Crês que ainda não estou apaixonado até á loucura?

— Capricho, ou arte de seducção, como entenderes. Mas não tornas a pedir-me o que mais de uma vez recusá.

— Sei que não me amas exclusivamente... Tens uma noiva...

— A essas palavras, o "Pierrot" perturba-se visivelmente. E não sabe que dizer.

— Não me respondes? torna a Gitana, envolvendo-o em um olhar ardente.

Vencido, o "Pierrot" confessa:

— Sim; tenho uma noiva. Vejo que me conheces... Entretanto, és para mim a encarnação do mysterio, do enigma!

— Então confessas que amas outra?

— Juro-te! Juro-te que nenhuma mulher exerceu sobre mim, a attracção que tu exerces, ha tres dias!

— E para me possuir, sacrificarias tudo?... tua palavra, tuas aspirações, teu noivado?

O "pierrat" flex indecisa, por alguns momentos. Tem vontade de fugir dessa serena que ha tres dias o envolve numa rede de fascinação. Mas, embora reconheça o abismo que se

abre aos seus pés, a attracção do mysterio torna-o franco, possante.

Ella aproxima os labios para firmar o do-minio. Os cabellos quasi se confundem com os cabellos d'elle. E os olhos tornam-se mais negros, mais profundos, mais perturbadores.

— Abatido, elle promette:

— Tudo, sim! Meu nome, minha honra si quizeres.

— Não. Basta-me teu noivado. Tu noivado e tuas ambições, porque faltando á tua palavra, certamente deixarás de ser socio de teu futuro sogro, na Empresa Colombadora...

— Raciocinas! E conheces toda minha vida? Para bem, sacrificarei tudo, tudo! Mas que sejas minha. Que eu te veja sem essa mascara cruel. Promettes? Juras?

— Firmemos nosso contrato: si até Abril, sabido de Alleluia, não tiveres faltado á tua promessa, juro-te que serás tua. Uma escrava, uma amante, o que quizeres.

— Abril! Sabido de Alleluia ainda!

— Naturalmente! Quero firmar a posse.

Si até esse dia não tiveres dado um passo para a reconciliação com a que hoje é tua noiva, estarás completamente dedgado do passado. E será teu meu futuro: será minha tua vida.

— Queidas-me ou não, me?... não sei ainda dizer.

A "gitana" confunde-se. Senhora absoluta, tamente da arte suprema de apurar, distarçar o enleio com um gesto gracioso. E succulando as traças, para que elle sinta o quente perfume que evola, volta a cabeça, deixando pela primeira vez bojar-lhe a booca:

— Amote!

Junto a uma secretária de mogno, a cabeceira encostada para um livro que parece ler attentamente, ito entregava-se á meditação. E' noite. A janella entreaberta deixa entrar a perfuma das rosas e jasmims do jardim. Um "abat-jour" cor de rosa attenna a luz das lampadas electricas.

Fôra, os automoveis buzinaem e os garotos apressam os jornaes da noite. No alto, as estrelas multiplicam-se, como pontos duccados, esmaecidas pela illuminação artificial das ruas, tranquilas, soergadas como operarias em repouso, alheias ás paixões que estumam nos corações humanos.

E Ivo pensa...

Envelhecer dez annos. Uma ruga pronuncada dividilhe as soubra-ceihas espessas, que denunciam força de vontade e tenacidade do espirito. Parece abatido como um convalescente. E' que, do fundo da consciencia, reconhece o naufrago dessa vontade lupavida e serena, dessa tenacidade do espirito que até bem pouco tempo fôra seu dilema na vida.

Uma mulher, uma simples desconhecida, de rosto encoberto por mascara de velludo, transformara-lhe subitamente a existencia, empolgando-lhe a razão, abutendo-lhe a dimidiado. Por uma promessa dessa serena, faltara á palavra empenhada, desmanchando um noivado que até então, enchêra de doces alegrias sua vi-

(Continua em "Miscelanea")

O BONECO DE PANNÓ



JUANITA foi uma noiva como todas as noivas; e quando ella propria, seu noivo e, sobretudo, sua respeitavel mãe se cansaram de passear o noivado pelas ruindões, clemmas, theatros e cháas, mais ou menos dançantes, fixou-se a data do casamento; e ultimados todos os preparativos, entre os quaes figuraram, como é bom de ver, umas completissimas listas de amidades susceptiveis de fazer presentes, chegou-se ao matrimonio de Juanita, que passou a ser a respeitavel senhora de Arzales.

No que se refere á respeitabilidade haveria muito que dizer, não porque Juanita desse acobida á menor má idéa que viesse faltar ao respeito que a si mesma e ao seu novo nome se devia, mas sim porque, mocinha desmolada e sem experiencia da vida, não recebeu com a necessaria seriedade seu novo estado, pensando que o se ter casado havia sido um capricho mais, pensamente satisfeito, e um divertimento que se tornara muito do seu gosto.

Seu marido a queria. Oh! si a queria! E tratou de administrar-lhe a ella, um pouco da seriedade com que elle se havia provisto, para que o casal se estabelecesse na vida sob a regimem de ordem e personalidade que deve acompanhar a aspecto social em que acabavam de dar ingresso. Porém Juanita não pensava assim, e empenhou-se em continuar sendo a moça alegre, divertida, sincera e sem cabeça que não queria reconhecer o transcendente passo que havia dado ao unir sua existencia á de um homem. Como menina, quiz brincar e continuou brincando.

E em presente de certa amiga sua teve a culpa de que esse entonamento da moça se prolongasse mais do que o devida.

Mas, expliquemo-nos: entre os objectos que Juanita recebeu como presentes de boda, figurou um senhor boneco Ingles, um desses inanimados fustoches de grande tamanho ultimamente impostos pela moda, e que costumamos ver nua seriamente repletados em poltronas e divans, entre almofadas, muito acrios em sua existencia de trapo, e nos quaes sentimos uma quasi vontade de andar, quando entramos num salão e vemos altercando, posto que calados, com as pessoas maiores.

Pois Juanita compartiu seus amores entre o marido e o boneco, e si attentões e sollicitudes tinha para um, é bem certo que o outro não podia protestar de que se lhe olvidasse, já que a joven recém casada nem por um momento d'elle se esquecia.

Isto não passava de um simples e innocente brinco, é certo; porém a Historia, que tudo vê e registra, consignou que o marido, Paulo Arzales, não participava da opinião do

seu esposa em relação ao Buite que derem ter os brincoedos das moças casadas, e começou a sentir massante a collaboração do boneco de panno em sua vida conjugal.

— Precisamos pagar a visita aos tíos.
— Primeiramente, vou consultar "Tobias", porque me parece que os respeitavel tíos não lhe são de todo sympathicos, e eu não quero dar um desgosto, ao cunhado...

— Juanita!...
— Cala-te, homem, não te ponhas assim, que não é motivo para martyrisarmos este meu queridinho, tão bom, tão calado e que não nos dá o menor aborrecimento.

— Deixa de tolices, e fulemos a serio.
— E "Tobias", então, que é? Ah, um bonequinho, quanto te querem agora, a ti que jamais protestas contra coisa alguma nem dizes "esta booca de panno é minha"! Para que vejas os desgostos da vida.

Juanita era incorrigivel, e o pobre Paulo ás vezes se encontrava no limbo da tolerancia em face da insistente pilheria do collaborador matrimonial que sua esposa se empenhava em impor-lhe.

Até á familia e mesmo nos conhecidos mais intimos chegaram as referencias do entretimento da mulher de Arzales, e este não teve sequer o consolo de ouvir uma voz amiga que lhe outorgasse plena razão em suas que-rellas.

— Filho, por Deus, não faltava mais nada a não que fosses tomar a serio o que não passa de um capricho, de uma simples brincadeira de Juanita!

— E' brincadeira em demasia.
— Mas si mais innocente não pode ser!
— E si não o fossem, as coisas se passariam de outro modo.

— Uma tragedia, há?
— Isso mesmo, si for preciso.



Tinha razão Arnales! a tragedia veio, surgiu como as tormentas, com as quizes tanto se pareciam estas convulsões da vida. Foi em uma noite em que "Tobias" havia estado mais inoportuno que nunca: uma noite em que, sentado à mesa do casal, havia presenciado a cena deste — elle não comia em nenhuma occasião, muito menos à noite —, e que convencido do importante papel que representava naquella casa, quiz fazer sua vontade de continuar boazando com a sua presença a resto do serão, Arnales sentiu algo dentro de seu ser, e inconscientemente, como si uma força estranha o impulsionasse, reprechendo Juanita: — Querres, de uma vez por todas, afetar para longe este estúpido bouvo? — Paulo: não lhe chames estúpido: o coltado tem alma e padecerá no ver-se tratado assim. — Tem alma? Pois vamos ver! — Phrenético, furioso, possuido de incuñida colera, Arnales precipitou-se contra o bouvo, e tomando-lhe com ambas as mãos o pescoço, começou a apertar ríspidamente, enquanto dizia: — Pois si tem alma, agora acubon de tela. Morre... morre! — Ao passo que Juanita não cessava de exclamar, desabalada, os punhos erguidos: — Assassino... assassino! — O que Paulo havia predito acabava de se cumprir: foi uma tragedia espontânea.

MARTIN MARTON.



EXPERIMENTEMOS DIZER: NÃO...

COMEDIA EM UM ACTO
DE LUCIO RIDENTE

Personagens:

Heldj	Um senhor qualquer
Luciano	Marietta — Luiz
D. Herminia	(crioulos)
O tio Coronel	Convidados
Uma velha senhora	Convidada
Uma senhorita	Convidada

Uma sala elegantemente mobiliada em casa de D. Herminia. E' o dia de nupcias de sua filha Heldj e a sala de verá dentro em pouco ter o aspecto dos acontecimentos excepcionaes: profusões de flores, muita luz que penetra através das cortinas. Porta commum à direita do espectador e outra à esquerda que communica com os aposentos de Heldj e D. Herminia.

SCENA I.a

(Luiz está metido commodamente numa poltrona e dorme. Veste librê e está de luvas.)

MARIETTA (entrando) — Luiz! (não o vendo porque está afundado na poltrona e não ouviu o chamado) Luiz! Será que não se achia justamente numa occasião destas?! Luiz!

LUIZ (acordando) — Que ha?

MARIETTA — Nada... mas é bom que te acordas. Logo estarão de volta do curtorio, e é preciso que fiques na esada, como ordenou a senhora.

LUIZ (estregando os olhos) — E depois, crede, acubará esta historia...

MARIETTA — Dormias, hein? Parece buerdes! Eu não sei como se possa dormir numa dia de casamento!

LUIZ — Ora, quem se casa não sou eu!...

MARIETTA — Não faltaria mais nada!

LUIZ — E! Havias forçosamente de ficar alegre!

MARIETTA — Não me desagradaria, não... mas eu, para casar-me, desejo antes de tudo tirar estes bannos do corpo! (allude ao uniforme de criada.)

LUIZ (com malicia) — Oh! si casares, então é que não poderás deixar esse vestido...

MARIETTA (que percebeu; maliciosa). E's um animal!

LUIZ (acostumado ao cumprimento) — Já sabia! (depois seguindo outra idéa). Porém, Marietta, havias pensado que a senhorita acubaria por esposar o sr. Luciano?...

MARIETTA — Parece-te isto extraordinario

porque não comprehendes nada... Mas eu! Percebi logo quando o anno passado veio aqui pela primeira vez o sr. Luciano apresentado pelo sr. Artale, eu o observei bem e... disse commigo: si elle não morrer ou partir, daqui não sae mais... e casa com a senhorita...

LUIZ — E como não morren...

MARIETTA — E como não partirão para reunir-se à senhora e à senhorita em Veneza, eis ahi como tudo andou segundo esperava eu...

LUIZ — Hoje, porém, verás que partirão juntos, sem a senhora... ah, a ellas não convém a companhia...

MARIETTA — Burro!

LUIZ (ligeiramente contrariado) — Já estou habituado a esse tratamento, contra o qual não me revolto, porque sou um cavalheiro, mas desde hontem — trabalhando sempre juntos nestos intermináveis preparativos — até agora já me chamaste burro pelo menos umas cincoenta vezes... E' muito!

MARIETTA (maliciosa e insolente). Pois eu acho que ainda é pouco! Quando se é estúpido como tu!

LUIZ — Bem: estúpido já é mais delicado... mais gentil... mais proprio para os laídos de uma senhora.

MARIETTA — Mas é a mesma coisa, tranquilla-te...

(Neste ponto, ouvem-se longe na rua buzinas de automóvel).

MARIETTA — Estão ahi! Vamos, depressa! Corre, ondretta esses moços, alvo a pufia, e vamos para a esada!

LUIZ (executa as ordens. Marietta espera-o impaciente). A scena, até agora em meia penumbra, apparece mais clara pela luz nova, vivissima).

SCENA II

D. Herminia, Heldj, Luciano, O tio coronel, Uma senhora edosa, Uma senhorita, Um senhor qualquer, Diversos convidados e convidadas.

D. HERMINIA (E' uma senhora joven e elegante; entra pelo braço do tio coronel). — Como sou feliz! Sabo, Rogerio, que eu recejava muito morrer sem conhecer esta felicidade?

O TIO CORONEL — Por que Herminia?

D. HERMINIA — Porque Heldj não é uma moça como as outras... a sua aversão pelo casamento, as suas idéas excessivamente modernas me faziam desesperar, aterrorizavam-me...

O TIO CORONEL — Vê-se!... Quiz casar-se em uma semana... Que aversão!... Faz-se sempre modernismo em beneficio proprio, quan-

SCENA III

Heldj e Luciano

LUCIANO — E agora?

HELDJ (aproximando-se da mesa em que antes se encostara; está extenuada; murmura com pouquíssima voz): — Não posso mais!... O que fazemos nós? Estamos juntos, juntos!

LUCIANO — O difícil é voltarmos atrás!

HELDJ — Não creio, Luciano, deixemos agora de beliscadelas... estamos perdidos... E' preciso procurar um meio para libertarmos-nos... (bruscamente, como si dissesse uma novidade) — Mas sabes que somos marido e mulher?!

LUCIANO — Ora si sei!

HELDJ — E sentes que és o marido, como eu não me sinto a mulher?!

LUCIANO — Não, absolutamente... E' confuso o teu marido... E' extraordinário mas assim é!

HELDJ — Estamos enfiados sem saber porque como dois idiotas na mais horrível e absurda das situações!

LUCIANO — Horrível e absurda porque "somos nós". Duas outras pessoas seriam felizes em nosso lugar.

HELDJ — Com a grande diferença de que "nós não o somos absolutamente!"

LUCIANO — Previamente; eis ahí a diferença. Da mesma forma como até esta manhã eu te chamava "mulher" e tu me chamaste "homem" ao passo que agora que perlemos o nosso equilíbrio, a nossa linha de conduta, começamos a tratarmos-nos pelo próprio nome... pelo menos tu.

HELDJ — E aí?

LUCIANO — Sim, tu. Não fazes ainda

chamar-me: Luciano, Luciano...

HELDJ (resoluto, levada pelo seu verdadeiro carácter) — E agora, "homem", se ficarmos de verdade resolve tu esta complicadíssima situação...

LUCIANO — Mas para que? concorreiros os dois, mettemos-nos ambos nesta perigosa aliança: não compreendo porque motivo deva eu agora, para resolvê-la, estar sozinho...

HELDJ — Por que tu que és homem deves compreender toda a importância desta brincadeira estulta e atroz, da

qual nos cremos voluntariamente protagonistas, e salvar-te a tempo salvando também a mim...

LUCIANO — Não compreendo... e agora é muito tarde! Si tu mesma não comprehendes, tu que tens sempre protestado de ser inteligente, tanto quanto eu... somos iguais! Combinamos a "beliscadela"...

HELDJ — ... estúpida beliscadela.

LUCIANO — ... horrível si te agrada, mas beliscadela, juntos, E si a combinamos, foi sabendo da perigo que vamos correr...

HELDJ — Perigo em que nos achamos agora, na impossibilidade de encontrarmos um recurso.

LUCIANO — Encontramos-nos...

HELDJ — Mas depressa, é preciso encontrar logo... Já estão a chamar, a lá, os outros parentes, os conselheiros... não em vez de discutirmos devíamos estar em nosso quarto a nos preparar para a viagem! Partiamos juntos... comprehendes?! Nós dois casados... é atroz!

LUCIANO — Somos marido e mulher!

HELDJ — Não somos.

LUCIANO — Para nós! Mas legalmente sim... Para tua mãe, para toda aquela gente que se deita às nossas costas, na varanda, com um refresco... Para todo mundo, afinal, sim!

HELDJ — E si tivesse coragem de te atirar, tudo estão todos, e exclamar para toda gente que esta festa de núpcias é uma comédia, que desejávamos apenas nos divertir, que não estava combinado sermos definitivamente marido e mulher, que nós não nos amamos coisa alguma... e que por isso não podemos partir juntos; não podemos viver juntos nem agora, nem nunca...

LUCIANO — E ficarmos pros; diriam simplesmente que estou louco, vestiram-me uma camisa de força e eu seria levado para um manicomio...

HELDJ — Então, para não suscitar um escândalo, manda chamar a mãe e diz-lhe tudo.

LUCIANO — Sim! E pensa que seja fácil tomar delicadamente por um braço a pobre...

HELDJ — Agora, uma hora depois do casamento de sua única filha, e dizer-lhe simplesmente: D. Hermínia, a senhora está convencida de haver casado hoje sua filha? Encarar-se... E para desengana-la nós lhe contaremos a mais absurda e ingenua das histórias: Eu e sua filha que sem dúvida somos dois loucos... (mo-



— Heldj, Heldj, minha filha, que foi, que aconteceu?!

vimento de Heldj contrariada). Mas, sim! E' preciso dizer-lhe assim... Então: Eu e sua filha, Improvisadamente reunidos numa daquellas manhãs em que jogávamos o boxo para matar o tempo, enquanto a senhora lá o seu livro predilecto seguramente pela decima vez, de repente nos pegamos a discutir sobre o casamento e convimos ambos que esta união indissolúvel — pelo menos em nosso país — entre duas pessoas constrangidas a viver unidas por toda a vida, unicamente porque num momento de meditação pronunciaram um "sim" diante do official do Registro Civil, é a mais retrograda e absurda das convenções sociais. E então unimos de common acordo uma burla estupenda; isto é: Eu Luciano Veraldi, orphão, de vinte e seis annos, quasi adorado sem nenhuma esperanza de formarmos, rico porque já eu posse da herança paterna, a herdada em sua casa com a maior erudição, contemplado pela amizade de uma filha (Heldj), creatura encantadora quanto original e incomprehensível, fiquei subjungido por seus encantos e decidí levá-la ao altar. A senhora, bondosa como é, conhecendo a profunda aversão de Heldj pelo casamento, deu alegremente o seu consentimento. Mas o nosso esboço era unicamente o de revolucionar uma casa tranquilla, criar o imprévisto na sua vida sem enoções, impertinar com este acontecimento o tio coronel que vela expressamente de Venezia — elle que detesta todo mundo porque não possui as condições — convidar um numero consideravel de pessoas, fazer vestir a Heldj o traje de noiva (que te vai maravilhosamente) encaminharemos todos juntos para o cartorio de paz numa bella manhã de sol, como boje, e no momento oportuno em presença do official do Registro Civil, em vez de pronunciar o tradicional e fatidico "sim", dizer em conjuncto um bello "não" rebouco, atirar ao ar todas as coisas, ver a physionomia estúpida do amavel publico presente á cerimonia e depois voltar á casa para fazer refeição e em seguida o boxo e depois o diabo que nos leve... E tu estás certo de que tua mãe, louca de alegria e de felicidade como estás, cubra por terra, estatuetada e não se levantará mais!

HELDJ (em quem o final produziu effeito). — Mas somente agora tu me vens dizer que a mamã "cubrirá por terra, estatuetada"! E não pensaste nisso antes?!

LUCIANO — Não havia pensado, da mesma forma que tu...

HELDJ — Mas, em summa, na occasião de responder ao Juiz de Paz, por que dissesse "sim" em vez de "não"? Foste interrogado em primeiro lugar! Estava combinado que devias responder "não". Por que não o fizeste?

LUCIANO — Porque naquelle momento as coisas assumiram um aspecto muito differente do que havíamos previsto. Não tínhamos comprehendido antes que nestes negocios, nos quizes nos mettermos pela primeira vez, a maior difficuldade não consiste no "sim", mas está toda nos preparativos — e não já esta manhã não estávamos mais calmos do que depois de vestidos — na solemnidade da cerimonia, nos discursos dos outros, na commoção de tua mãe, nas lagrimas que eu a vi derramar justamente naquelle instante, quando respondi "sim". Naquelle occasião, não ouvi tão pouco o que dizia o Juiz, senti-me transformado, perdi a calma, não era mais eu, melhor de mim: meus olhos en-

contrariaram-se com os de tua mãe, viram-nos supplicantes, reganhados, banhados de lagrimas, e tudo aconteceu em minha volta, e meus labios pronunciaram o mais bello "sim" de toda minha existencia...

HELDJ (que segue com attenção as palavras de Luciano, aproxima-se delle quasi vergencoso). — Eu tambem, sabes, eu tambem... Soube encontrar as palavras paradoxalmente tido o que eu tambem senti e que até ha um minuto era o meu tormento, aquillo que eu senti no intimo e não sabia explicar-me. Tambem eu respondi "sim" do mesmo modo, pela mesma razão... e estou certo de que si tu tivesses adquirido a calma e a tua coragem, eu teria respondido igualmente "sim"...

LUCIANO — Eis ahí...

HELDJ — Mas agora, agora, que faremos nós? Como posso eu ficar sendo o companheiro de tua vida quando, para nós, este casamento não passa de uma burla? Que direito tenho eu de infelicitizar tua existencia, tirar minha vida á tua a partir de agora, convencido como estamos de ser um para o outro apenas amigos, como fomos... como antes?...

LUCIANO — E então, como não se pôde matar tua mãe e visto que estás resolvido a ser "apenas amigos", resolve eu a situação pela unica e indissolúvel maneira que ainda nos resta...

HELDJ (medrosa, porque não sabe o que teria pensado Luciano) — Qual?!

LUCIANO (resoluto e solenne) — Eu desapareço...

HELDJ (com um grito de terror, adiantando-se para elle) Não! Não! Por piedade...

LUCIANO (que já tem traçado o seu plano) — Que é?

HELDJ (quasi tragica) — Matar-te?! Não quero, (como já vendo o sangue). — Não quero que tu morras... Meus Deus! E' atroz... (põe-se a chorar).

LUCIANO (paternalmente) — Acalma-te... não tenho nenhuma intenção de tirar-me a vida...

HELDJ (surpresa, levanta os olhos, fixando de frente Luciano) — E então?

LUCIANO (continuando) — Desappareço somente daquí... deixo-te livre... casada é verdade, mas livre... E pensa em todas as vantagens que esta nova posição te proporcionará no contrario da de senhoreta que deveria privar-te de muitas coisas...

HELDJ (tem um gesto de offendida).

LUCIANO — ... Acabarás um dia, cedo ou tarde, por esquecer-me. Deixo-te aqui, agora, e em vez de ir trocar roupa no teu quarto, irei com a maxima cautela — para não ser descoberto — até ao meu hotel, retornei rapidamente os objectos mais necessarios e os que me são mais caros, e si houver tempo tomarei, sozinha, aquelle trem para Turim, e depois Paris que — para os outros — nos espera. De Paris irei a Alemanha, Hespanha, Japão, á casa do diabo, explicar-me-ei voluntariamente, não voltarei nunca mais... Si me fór possível, um dia, talvez distante, far-te-ei saber, quicá de que parte do mundo, que morro de febre amarilla, ou de cholera... ou assaltado pelos canibos... ou estrangulado pelos milites feroces... qualquer coisa em summa... de definitiva... e de que não se falará jamais.

HELDJ (abaixou a cabeça e tem os olhos marejados de lágrimas, sem encontrar palavra).

LUCIANO (continuando, cada vez mais animado, visto que o seu discurso obtinha o esperado efeito). — Tu, por teu lado, fingirás que não és a mulher de vestido, ataraxar-te-ás... não de procurar-te, e depois com tua mãe e teu tio, procurar-me-ás... não serás encontrado, naturalmente, e exasperar-te-ás, correndo de todos os lados, interrogando os criados, a chorar copiosamente, e depois irás ter com a porteira para perguntar-lhe si me viu sair há muito tempo... Na porteira, encontrarás um bilhete deixado por mim, no qual se leem estas trágicas palavras: Não posso suportar a situação de casado. Parto. Adens. Luciano. Sabendo da porteira, desmaldizarás pela terceira vez... aos criados... isso fará boa impressão... porque todos te lamentarão. Serás a vítima, a mártir... e o escândalo caberá todo sobre mim. Chamarmão perjuro com palavras de odio, porém eu estarei longe e não poderei mais ouvir-me... Qualquer coisa de mau e de infame que se diga de nós quando estamos ausentes, não tem a mínima importância! Mais tarde o tempo apagará esta triste lembrança, e tu não terás perdido nada... ao contrário, a tua sede de excentricidade será satisfeita porque se criou em tua volta uma aureola de mysterio, de fascinação, um peregrino murmúrio de comentários, que te acompanhará por toda a vida entre tuas rivais, tuas inimigas, entre as pessoas de teu mundo. Estás contente? Esta é a única solução, não temos outra que acceitá-la incondicionalmente e separarmo-nos! (aproximando-se de Heldj, sem dar-lhe a mão). Adens! (e dirige-se precipitadamente para a porta).

HELDJ (como si comprehendesse só neste instante que ia perdê-lo, que não o veria nunca mais, volta-se e o detém justamente á porta, com um grito lancinante). — Não! Fica!

LUCIANO (ao sair deu de frente com D. Herminia que vinha entrando. Esta ouviu o grito de Heldj e corre para ella. Luciano permanece em scena, agora impossibilitado de sair).

SCENA IV

D. Herminia — Os mesmos — depois, Luiz

D. HERMINIA (assustada, vendo Heldj debulhada em lágrimas). — Heldj, minha filha, que tens, que acontece?... Por que chorar? Assusta-me...

HELDJ (confusa e chorosa, não sabendo que responder). — Foi aquelle "homem" lá. (indicando Luciano).

D. HERMINIA (Habituada já a velhos brigar, diariamente, por qualquer coisa). — Até hoje estão discutindo? Até mesmo hoje! O dia não é proprio para isso, meus filhos. E dizem que deviam estar contentes, porque a sua verdadeira felicidade começa agora... (tomando a ambos pela mão). — Se eu poderêi comprehender, meus queridos, só eu poderêi conhecer o inferno e estou convencida de que, depois de tudo, são vocês melhores do que os outros. No fundo de vossos corações há tanta bondade, tanta sede de amor e tanta pureza, por que jamais se metteram em coisas frívolas e inúteis... O vosso "modernismo" é somente exterior, existe apenas com o intuito de se fazerem comprehender pelos outros, pelo mundo; sim, somos diferentes porque somos independentes e... indifferentes, somos a moderna perfeição! Afastae de vossa mente estas pensa-

mentos, aproximae-vos, comei sóis, ao espelho de vossa alma, sem subterfúgios, sem falhas ilusões e estrelae-vos fortemente as mãos, para não mais perturbarem a partir deste momento com phrases irritaveis e mais a felicidade que tem direito a vossa juventude! Gostae a parte de sol que a vida vos deu em homenagem á victoria da paz e do amor! (Heldj e Luciano unidos pela mão por D. Herminia, abaixaram a cabeça sem mais se charem).

LUIZ (entrando). — O senhor comêr deseja falar com a senhora.

D. HERMINIA (abraçando ao mesmo tempo Heldj e Luciano). — E não perceam um minuto de tempo... pois já é tarde, muito tarde; troquem de roupa; todos os acompanhão á estação. Deixem tambem que os beije aqui, como agora desejo, porque depois não terei coragem devido á tristeza de vel-os partir. (com os olhos rasos de lágrimas abraça primeiro Heldj e depois Luciano e beija ambos na fronte. A rapariga repetirá): — Sejam felizes! Sejam felizes! (Leva a pequenino lenço aos olhos e sae).

HELDJ e LUCIANO (tomados de infinita commoção olham-se nos olhos um instante, depois como comprehendendo-se verdadeiramente. Heldj abraça os braços d'elle, afundando a cabeça em seu peito).

HELDJ — Amor... meu amor...

LUCIANO — Amo-te... amo-te...

(Cae o pano rapidamente).

A Família no Japão

Mlle. Lamata acaba de fazer uma interessante conferencia na sala da Comella em Paris, sobre a "Família no Japão".

Em costume japonês, em sala escura, bordado de flores vivas, a conferencista fallou do Japão, evocando as casas nipponicas leves e fráguas que embalsamam as brisas perfumadas do céo e do pinho; sobre uma *chogera*, quimã o lúmen diante do altar dos antepassados; as portas não possuem fechaduras — "A cortada serr de ferro" — diz bellamente Mlle. Lamata. Fora, as ruas são largas; as avenidas são guardadoas de salgueiros, coréjiras. O heraldo de rua se mistura com os sons desafiados do goss-budhalico, e soar dos sinos christãos.

Tudo o mysterio do Japão está ahí. A alma antiga nipponica sobrevive a tudo, e a civilização europeia não conseguiu ainda anniquilá-la, a sociedade volta-se para o Occidente, porém os adultos ficam entregues á tradição ancestral, como um rapaz prodígio.

Ha tres annos, um decreto imperial authorizou as mulheres a se vestirem á europá, ou á japonesa, nas perdas parties officiaes.

As mulheres léguas de hoje, se parecem com as damas de outros tempos; para ellas é que o poeta pode sempre cantar luctuosamente: "Oh ave de rapina, canta mais docemente, o teu canto pertubou o sono dos velhos".

Sempre, o filho é obediente ao pai; o irmão, ao irmão; os velhos; e a honra da raça annua! sempre sempre o seu orgulho exaltador; e a "malalaha", a sua verze.

O Japão, adaptá ao seu genio, as léguas e os costumes europáes, como fez ha tempos com as léguas e os costumes chinezes.

Para o conferencista, o feminismo no Japão, deve manifestar-se pelo crescimento do valor social da mulher no seu proprio lar...

Já possui todas as qualidades, porque conhece o que ha de bello no arto de agradar, fiel a seu marido; se dia do marido faz desaparecer o clima; promete nunca ser Clementina; não ser esquilha; tem como senhor, não um amante, porém o seu proprio marido.

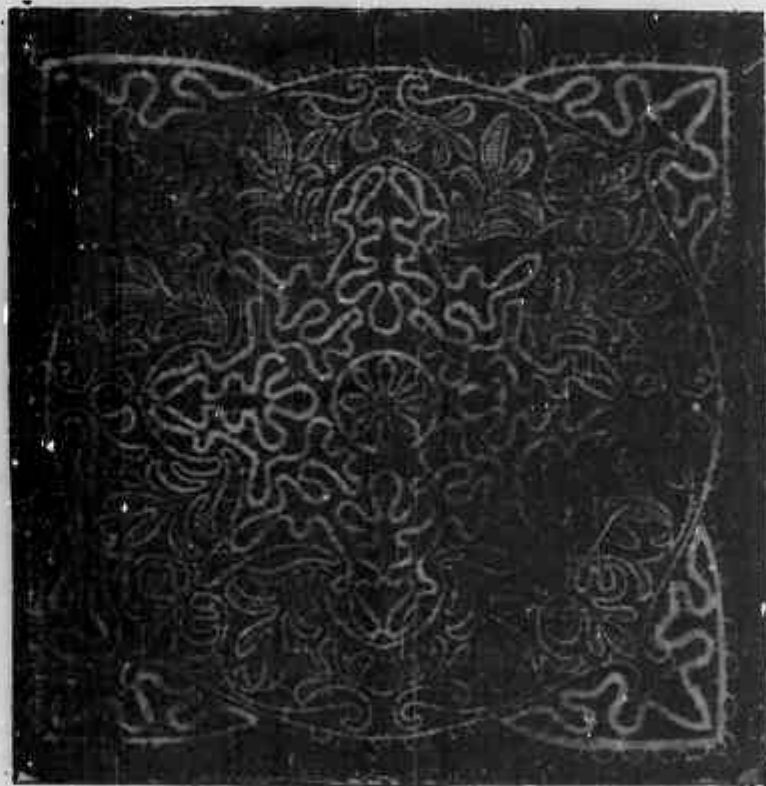
Mlle. Lamata, sempre nesta linguagem de passaro, diz que o seu país não procura cultivar o genio, e sim a seriedade; admirar a palavra de sabedoria.

Ocuparíamos muito espaço, se fossemos citar todos os pensamentos enpháticos e sensibillentes, como que a jovem japonesa, entusiasmada a sua conferencia.

Uma linda toalha de renda

Damos nesta pagina um original e bellissimo modelo de toalhinha para pequena mesa de centro. Sua execução é em renda combinada com "lacet" Princesa e Millan, occupando este todo

Todas as bridas do fundo são corioçadas, executadas com lã de bordar, muito embora seja o ponto de talie triple, que enche os motivos, executado com lã de comum.



o centro da toalha, que comporta "jours" regulares.

O enquadramento, ao contrario, é feito com o "lacet" princesa. Enfim, os motivos de angulo que tão bem completam a belleza desta toalhinha, são executados com o lacet Millan.

A toalha é illustrada, em toda em volta, por uma série de trietas executadas igualmente com lã de fina.

Finalmente, a toalha, habi como é neste genero de trabalhos, comprehenderá logo a execução desta vistosa toalhinha, ao examinar cuidadosamente a nossa gravura.



Que curiosa as crianças que trocam nos cuidados, estragem os objetos, lutavam os anjinhos, tudo sob o olhar benévolo e equivo- cante das mães!...

As crianças de hoje parecem com as do hontem como a Varzea do Carmo com o Príncipe Pedro II.

As crianças de outros tempos eram pallidas e viviam sempre doentinhas, pelo menos, indispostas.

Volta e meia a mãe passava sua mão fria e branca por sua fronte candida, para tomar-lhe a temperatura.

"Não faça barulho". Era este o eterno es- tribido que as peizes sentiam como passara animado em suas orelhinhas transparentes. "Brinca com ossego, não te exaltas, não fazes travessuras. Já sabes que brinquedo de mão é jogo de burro." Tal era o costumeiro vocabulário das severas e cuidadosas mães.

Hoje, as crianças, de ambos os sexos, são barulhentas e travessas. Seus olhares são ainda ciosos. A luta, o box, parelhes um ideal de prestigio. Conhecer nos quatro annos os segre- dos do tennis, do golf.



Futura campeã de tennis. Para ellas a ruyetta é o melhor brin- quedo e quando se partem, é choro pela certa...

Crianças de hontem e de hoje

Conhecem toda que é mata de automovel. Dão "directos" e "oper oute". A hydrotherapia não têm mysterio para elles. Sabem o valor do regimen alimenticio e dissem os alimentos que se lhes servem.

E' de ver como ficam quando se lhes offer- rece um simples e inoffensivo cubo de gal- lina! Mãe — gritava: — não sabes que estou tremando para compeço?

— Para compeço de que? — exclama a mãe, meio assombrada.

— Para compeço de lux — replica o peiz; e pondo-se em "jornada de ring", acrescenta:

— Espero derrotar o adversario no terreno "round".

E pensar que as crianças de anjinho tomam um caldo quente e lam para a cama!...

"Éo necessario — ajunta com autoridade de "entruheir" — uma refeição ligeira porém nutritiva".



Os numerosos e distincto publico que assiste ao jogo de bola sentiam que de-ciam estar na escola.



A criança conhece hoje o valor das utilidades e acha até os estalares que caem.

hypocrisia dos muleres, porque este é, precisa- mente, o sottileza da infancia, o de ignorar os regros do malis compiendo dos brinquedos: a Vida!...

E quando os bebês de hoje tiverem de brin- car amanhã com esse brinquedo complicado, que novas surpresas nos espartarão?

De tão precoce infancia esperemos pasma- sas novidades e feitos incríveis como por exem- plo a transformação radical desse brinquedinho archaico e invariavel com seus chapas de fer- ro irsubstituiveis, com suas correntes oppostas, com seu desmantelamento geral, que nem por isso deixa de ser interessante: pois sendo mais archaico é o mais moderno e o mais... futurista por companto.

Si as crianças continuarem a progredir em golf, em futebol, em tennis, em saude e em perspicacia, o mundo de amanhã parecerá tanto com o de hoje, como a Varzea do Carmo com a Praça D. Pedro II.

Contudo, este garoto esperto em "cozinha esportiva", desaparecerá d'ull a pouco e irá no quintal encher-se de frutas verdes, contrariando todas as leis da hygiene muscular.

Será a criança de hoje tão atrahente como aquelle saji- nho da época romantica, que tantos livros e tantas historias nos ensinaram a amar?... Que responder?

Os que admiram o esforço esportivo e muscular de hoje, gostarão de encontrar em todas as edades, inclusive na infancia, as inclinações e as preocupações que lhes são queri- das. Os que, ao contrario, preferem a espiritualidade das al- mas e a pureza dos corações, sentirão falta, evidente, naquél- les tempos em que reinava o nomen doce e curiboso, que passava horas e horas a pensar nos livros de contos de fadas e deixava voar sua imaginação infantil, como uma branca nupposa, pelo jardim dos sonhos...

O que não tem deixado de existir através dos tempos é a criança precoce, "enfant terrible": a differença existe ape- nas em suas manifestações. Ago diversamente, pensa de outro modo, de accordo com o seu vocabulário, seja lyrico ou prosaico.

Porém terá sempre os libios promptos, a bocca expedida para dizer as mais duras verdades e descolir as pequenas



Antigamente — que mudança! — os brinquedos das crianças eram outros, mais proprios da cidade.



GESTO DO FILHO

Por Paul Bourget
Ilustrações de
Aristides Rocha

"Rua de Préverant."

"Rua do Padre LEBRUX, 20

"Versalhes."

"Pagou felleza esta manhã, de dez. Abençoado filho,
"trancado e a Miquette, seu filho e irmão,

"AGOSTINHO PRÉVERANT."

DEPOIS de receber esse telegramma, Agostinho deixou-se ficar por longo tempo encostado á mesa, olhando, alternativamente, o que acabava de escrever e a carta onde respondera, olhos, olhos fechados, as mãos cruzadas sobre um crucifixo, aquelle de quem annunciava a morte. Devia fazer seguir o telegramma a seu destino?

Nessa dolorosa indecisão encerrava-se a longa e cruel tragedia que havia presidido toda a sua juventude.

Estava agora nos dezoito annos e havia doze que um processo de separação do leito e de corpos, entre Julia Préverant, seu pai, e a esposa, lhe levava a mãe e a sua irmã Michaela, a quem elle designava ainda pelo sobrenome familiar de Miquette. A sentença do juiz determinára a sua permanencia com o pai.

Agostinho não conhecia a verdade e creia-se da amizade entre os pais. Não obstante, sabia que o principal culpado fôra o velho, pela confissão que elle lhe fizera. Mas, culpado de que culpa? Evidentemente, de brutalidade, se elle dixeram a verdade, mas as suas confidencias não foram além disso e nenhuma certeza permitia ao rapaz suspeitar, sequer, o detalhe das scenes que haviam feito d'elle um quasi orphão.

Além que sem grande experiencia gostava de ver o viver de seu pai, para comprehender que esse de elevada estatura, de pupillas impetuosas e mãos esgrossas sobranceiras, de gesto voluntariamente brusco, não tinha sido um compa-

nhado amavel na intimidade quotidiana.

Homem de amor e de violentas exercecias, a equilibria esgrima e a caça formavam a sua existencia. Junto a isso, aliada tinha momentos, e muitas, em que era irascivel até ao furor.

Seja por isso, por ter medo do seu proprio phoresis, que resolveira não tomar nunca uma gotta de alcohol. Em que se transformaria, uma vez claro, esse homem que, em certa occasião, um dos seus accessos de colera, havia arrastado escostas a lallo, com suas proprias mãos, um erudo que lhe faltára no respeito?

Entretanto — contrasto de que Agostinho se recordava nesse instante com inflyto aborrecimento — esse homem tão desgraciadamente impetuoso fôra sempre para o seu filho o mais attento dos educadores, o mais cuidadoso vigia do seu desenvolvimento intelectual e moral.

Tinha chamado para esse um instructor severamente escolhido, que lhe dava, dia por dia, conta do trabalho feito pela pequena. Depois, fê-lo seguir, como externo, os cursos de um instituto religioso de Neuilly, e para lhe proporcionar um ar mais puro mudou sua morada para a avenida Mallot, nas proximidades do Bosque de Bolonha.

No tempo das férias, levava-o a fazer um cruzeiro por mar, ou, então, na época da caça in com elle para a escola, aproveitando isso para o ir associando nos seus gostos, ao mesmo tempo que o fortalecia.

Não é de estranhar, pois, se Agostinho, objecto de tão constante sollicitude, havia adorado

seu pai, apesar da differença de temperamento que existia entre ambos.

Pai e filho tinham, no talho pronunciado do perfil, na cor dos olhos e dos cabellos, no modo de andar de cabeça erguida, algumas dessas analogias indelivelis, que denunciam a commundade de sangue.

Mas, ao passo que um, com os cincoenta annos feitos, se conservava forte, e robusto, o outro, apesar das lbeas de armas e de gymnastica, de box e de equitacao, continuava sendo um adolescente dehl e nervoso.

Quem fôr lendo este conto, comprehenderá facilmente porque.

Tinha sido concebido, e nasceu, sob a forte impressão de medo que sua mãe sentia pelo marido. Offrava-se nisso a principal razão — que elle ignorava, como ignorava todo o passado dos pais — porque sua mãe se mostrara sempre tão despegada delle, quando la visitava nos dias marcados pelas convenções do semi-divorcio.

E que Agostinho representava muito no vivo de mais, para a sua Préverant, aquelle marido cuja lembrança renovava sempre nella um terror phisico, o menor ruibral, mas a mais insuavel das impressões para um organismo feminino que a tivesse soffrido alguma vez.

A senhora tinha a dellescoza de nunca falar ao filho do incidente que dera causa á separação. Mas que ella o não amava absolutamente. Isso era facil a Agostinho deduzir da frieza com que o recebia e da reserva de seu irmão, que era um anno mais velho que elle.

Miquette, sim, gostava verdadeiramente delle, com a mesma ternura de quando, na linguaça infancia, ambos respiravam, brincavam e dormiam sob o mesmo tecto, mas não se atrevia a manifestar-se quando mamã estava presente, coisa allás que sempre succedia como se a senhora Préverant estivesse realmente decidida a impedir a menor approximação entre os dois irmãos. E, detulha curiosa e estranho, como se uma mesura anomalia de coraçào se produzisse simultaneamente em ambos os conjuges Michaela não la nunca visitar seu pai a Neuilly, sem que este ultimo não impuzesse sua presença aos filhos. Então, do mesmo modo Agostinho abdundava a amizade que sentia por sua Miquette, diante daquella testemunha que não esculhava sua antipathia pela filha por elle viver com mamã.

Sensível como era, o rapaz tinha soffrido immenso com essa situação, aggravada com o decorrer dos annos, como se o tempo, em vez de clarificar a chaga de elle aberta no mesmo tempo no coraçào dos pais, pelo contrario a avias, se e entrecousasse mais e mais.

Tornando-se, assim, cada vez mais dolorosas para ambos os jovens as visitas, supprimiam-se, passando a escreverem-se apenas. Nem elle se queria queixar á irmã daquella mãe que ella adorava, nem ella a elle daquella pai por quem Agostinho professava carinho e veneração.

Evitando-se dessa maneira, subtrahiam-se, por um tacto accoordo, a emoções deusando tristes.

UM dia, deuse o terrivel acontecimento. Julio Préverant, ao regressar das curadas de Chantilly num automovel aberto, tinha-se

mollido até aos ossos numa tempestade que se dissencolou de repente.

Declarou-se-lhe uma bronchite, que não demorou em degenerar em pneumonia. Durante as duas semanas que a enfermidade havia durado, varias vezes atravessára o cerebro de Agostinho a idéa de aviar seu pai e sua irmã.

E só a não fixara, porque uma ultima conversação com o pai lhe havia revelado ricamente até que ponto se mantinha viva no espirito a aversão por sua mulher.

Mas, agora, que esse homem tão ardentemente apaixonado não era mais que uma forma immovel e pura sempre insensivel, a ternura do irmão pela irmã já não podia ter entraves, e elle sentia a necessidade de que a irmã viesse para seu lado nesse triste lance?

Conhecia Agostinho, porém, os sentimentos intimos de Michaela pelo pai, os seus verdadeiros sentimentos?

De qualquer modo, não tinha a meça o direito de que se lhe propozesse a oportunidade de tributar no morto aquella suprema homenagem?

Telegraphar, porém, a Miquette era telegraphar a mamã.

Volto para o leito mortuario, parecia-lhe ouvir aquella hora, hoje ainda, tão sentida ainda sob o blazode grisalho, quando na vespera ao moltover o chamára.

— Não, papai.

"tu, mamã, não, minha mulher."

"Ergressava-se sempre nestas, para não dizer pelo não."

— Não arribaste a senhora de Versalhes.

— Tãpi.

— Agostinho.

— Não quero que ella assenda no criado do teu.

Comprehendes?

"Ella!..." repelia agora Agostinho, olhando o telegramma. "Não falo de Miquette, E ainda que houvesse fulido... Não! Não! Dero ser bom irmão, deve ser humano..."

Fez o gesto de chamar. Mecon, entretanto, a cabeça, e não apertou o botão da campainha. Depois, tomando o telegramma, saiu do quarto, la dar ordem para o levarem ao Telegrapho, immediatamente, sem perda de um segundo.

Não tinha querido entregal-o ao criado na presença do morto.

CAHIRA a noite. Depois de haver expedido os outros telegrammas, em cartas, immediatamente necessarios, e tomado um rapido lanche na mesa da sala de jantar, em frente ao lugar vazio que o dono da casa não tornaria jamais a occupar, Agostinho voltou á camera ardente.

— Não voues desançar, ordenou ao criado de quarto e á enfermeira. Revizem-nos-emos durante a noite em velar o endover. Por agora, fico eu.

Esse seu desejo de ficar só com o morto obedecia a um motivo. Aquellas poucas palavras do pai que elle rememorava no passar o telegramma a sua mãe, não eram as únicas que o agonizante pronunciára.

Tinha dito outras que Agostinho, sentado junto ao leito, lembrava



agora uma a uma. Resolvam-lhe os vestidos, e no corral, com esse aspecto esbóto das vozes que se vão extinguir.

Como resistir a essas supplicas da herida morte? Mas, ao mesmo tempo, como respeitar, quando ellas prolongam para sempre os odios que não deveriam sobreviver mais?

Essas supremas vontades dilata-as o moribundo, antes de vir o padre sacramental. E depois? Depois de revelados os sacramentos, não quereria revolvê-las quando com um gesto chamára de novo o filho? Mas a voz faltára-lhe para que lhe fosse possível revogar instruções tão precisas, tão terminantes, que implicavam um pensamento bem amadurecido, e tão imperativas que não comportavam nem equívoco, nem demora:

— Meu filho, tinha elle dito poucas horas antes, quizo exactamente, olha esta chave...

Com a mão febril tirára da mesinha de cabeceira uma moeda de chaves, e indicara uma, pequena, modesta.

— E' a do meu cofre forte. O cofre está all, escondido na parede, dentro do armário de meu tocador. Fecha-se com quatro botões metalleos, em que estão gravadas varias letras. A palavra para o abrir é "Agos", a primeira parte do teu nome. Na gaveta de baixo encontrarás dois envelopes. Um delles, de panno, muito grande, contém quinhentos mil francos em notas do Banco. As notas são para ti. O outro envelope, muito menor, contém o meu testamento. Por elle, te lego o que a lei me permite legar da minha fortuna. Em quizera que fosse tudo. Não é possível. Depois de haveres lido esse testamento, saberás... não saberás porque eu não quero que tua irmã herde a mesma porção que tu. Ella possui do lado de sua mãe contra seu pai...

— Não, papai... Affirme-lhe...

— Deixa-me falar. Eu estou por horas, minutos talvez e preciso dizer-te o que te devo dizer... Não guardo rancor á tua irmã. E' natural que, vivendo com sua mãe, ella a preferisse. Mas tambem é natural que eu deixe de a considerar minha filha. Tu... tu és o meu verdadeiro filho, o filho que eu próprio formei em espirito e em coração. Ao demais, eu fiz os meus calculos. A parte que tu terás de mais não sobrepassará do que é unicamente meu, a herança que eu recebi do meu pobre amigo Perron Duménil. Elle era tambem muito teu amigo, lembra-te disto. Eu em nada prejudico a familia deixando-te esse dinheiro a ti. Com esses quinhentos mil francos, e o resto, terás cerca de dois milhões. Bastará para que conserves esta casa, agrades a diplomacia nas melhores condições, se ainda não mudares de idea, e te cases

quando chegar o teu dia. Desajo que sejas mais acaerado na escolha do que eu fui...

O sr. Préverant fez ainda algumas recommendações para os funeraes, sobre algumas quantias de dinheiro a entregar em não propria, e algumas lembranças.

— Obedece-me ás, Agostinho?

— concluiu elle

— Obedecerei, papai.

— Quezo que este testamento,

que não será lido por meu filho se-

nia depois da minha morte, seja tambem o meu depoimento.

Em tudo... Ouyste bem?... Em tudo... tambem com relação ao enterro...

— Em tudo... papai.

— Obrigado, dissera o velho entregando-lhe o molho das chaves, e mal pronunciando as palavras, tinham acerescentado:

— As notas, deves tirá-las de lá o mais depressa possível, antes de que venham botar os seios no cofre. Porque ella os fará botar...

— Tirai-os-el, papai.

Tinha chegado o momento de cumprir essa promessa, e do mesmo modo que, um momento antes, em frente ao telegramma a expedir, Agostinho tremia ante a idea de abrir o cofre forte. "Depois de haveres lido o testamento, saberás... Que é que elle saberá? Seu pai tinha dado immediatamente á phrase um sentido que parecia applicar-se unicamente á filha. Mas, e que significava aquella insistencia em repetir "Tu, tu és meu filho verdadeiro...?"

Iria encontrar no testamento uma revelação deshonrosa para sua mãe? "Mas acerto na escolha, do que eu fui..." Tratar-se-ia unicamente dessa incompatibilidade de caracteres. Á qual Agostinho tinha até então attribuido a desavença entre os velhos?

Por outro lado e inexplicavel que elle fosse, não ignorava que, na vida das mulheres, existem ás vezes tristes segredos que seu filho o filha são os últimos a saber.

Seria um pezar dessa ordem, o que havia marcado o rosto do morto com aquelle rictus de infamia tristeza? Que dolorosos os traços desse rosto? Que amargura nas dobras da boca! Que rancor inexplicavel havia aliada naquella fronte sulcada de rugas! Para castigar assim a esposa na filha, era preciso que os seus agraves contra ella lhe transbordassem no coração!

Não obstante, elle amava-a quando casou com ella, sem dote. Agostinho não tinha mais que comparar o luxo que seu pai ostentava com o do departamento de Versalhes, para comprehender que a sra. Préverant, reduzida aos seus recursos proprios e até com a pensão, que certamente lhe dava seu marido, não dispunha senão de uma modesta fortuna burguesa.

Qual era o significado desse enigma, sendo como era seu pai tão justo e tão bom? Tinha visto no autor de seus dias algumas gestos da mais espontanea generosidade com parentes necessitados, com velhos criados e até com estranhos da sua condellaria que não sahiam á rua; nem eram jogados fóra por não prestarem mais para usada. A herança legada por um dos seus companheiros de club, esse sr. Perron Duménil, de quem seu pai lhe havia falado com tanta emoção, era a prova sufficiente de que elle sabia inspirar affeições profundas. Agostinho conheceu o sr. Perron Duménil. Era a delicadeza e a honra personificadas e devia saber escolher seus amigos.

Que especie de accusação o filho da sra. Préverant e irmão de Michael encontraria no cofre? Alguma coisa que acabasse por envenenar



nar no espirito, para sempre unias relações que já eram bem difficis entre os tres?

E o rapaz tremia, porque, apesar de tudo, aquellas duas mulheres constituam toda a sua familia.

— Que covarde, afinal, eu sou! acabou elle por dizer consigo proprio.

E levantando-se, dirigiu-se para o morto e acerescentou em voz alta:

— Meu pai! Obedeço-te!

Passou ao gabinete do tocador, contiguo ao dormitório.

Que contraste entre a pallida chama dos olhos que ajuntavam a camera mortuaria, e a potencia da luz electrica com que foi inundado todo o quarto quando elle apertou o commutador!

Os objectos do tocador que tinham pertencido ao homem elegante, estavam alinhados junto ao lavatorio, e indicos de uma vida de luxo e de prazer, e contrastavam paradoxalmente com as miúdas profundas, como aquellas que haviam perdido o vinculo do encauchamento do moribundo. Parecia que aquillo dava um caracter mais sinistro ás dissonâncias que estavam em jogo!

— Pobre papai! não podes Agostinho deixar de murmurar, emolando, apesar de sua ansiedade, por aquelle outro contraste de ordem absolutamente moral; e pequeno detalhe de uma gentileza um pouco pueril, mas de grande ternura, as quatro primeiras letras do seu nome esculpidas como o "Sésamo, abre-te" daquella enfeite forte.

Os dedos tremiam-lhe enquanto elle fazia gyrar os botões, até que, por fim, foi formada a palavra "Agos", e elle pendeu introduzir a chave.

A fechadura correu. A porta abriu. Agostinho vê logo o envelope grande que encerra o peço de notas de mil francos. Separa-o para segurar no outro, e memoir, sobre o qual, com uma letra enorme, a mão de Julio Préverant, tinha posto a firma delles, acerescentando por baixo:

"Para o meu querido filho Agostinho, de pois da minha morte".

O rapaz apolera-se desse tambem, e mais que depressa o abriu. Ha dentro uma folha de papel escripta completamente nas quatro faces, com aquella mesma letra que retrata o gesto vivo de seu pai, e lê:

MEU testamento.

E' este o meu testamento, escripto de meu punho e letra, hoje 23 de novembro de 1910, em plena posse de minhas faculdades, mas, provavelmente, na vespa de morrer. Signo-me muito doente. O outro testamento, formado ha varios annos, não era bastante explicito. Meu filho era ainda pequenino. Eu deveria esperar que a sra. Préverant comprehendesse finalmente qual era o seu dever para com elle e tambem para com a minha filha. Ella, porém, não o comprehendeu. Acabo, pois, de destruir esse outro testamento. Este dirá o que aquelle não dizia e que é preciso que Agostinho saiba.

Instino-a a elle, ao meu filho, Agostinho Préverant, meu herdeiro universal. Sua irmã, Michaela

Préverant, receberá estritamente, por sua parte, aquillo que um codigo attentatorio ás mais sagradas das liberdades — a do pai de familia — me obriga a deixar-lhe. Tenho demandado queixas contra a sra. Préverant, para que a minha severidade não se faça extensiva a sua filha, que, não obstante era tambem minha. Sei que essa senhora lhe tem lencido sentimentos de aversão para comigo. E' justo que a sra. Préverant seja castigada em sua filha, cujo castigo quiz que fosse exclusivamente para si.

E' esta a razão por que eu escrevi, mais acima, que Michaela Préverant era minha filha... Agora já o não é. Pelo menos, assim a considero. Sua mãe desvirtuou-lhe o coração a meu respeito, e ella não soube encontrar, na recordação das caricias que lhe prodigalizou, durante a infancia, a força para resistir a uma aversão semelhante. Tanto peor para ella!

Vou ser absolutamente, completamente sincero com respeito ao incidente que determinou a minha separação da sra. Préverant.

Não nego, no transcorrer dos nove annos que durei a minha vida marital, fui despoito, difficil de supportar e injustamente elmoito.

Não nego, tão pouco, que um dia cometti uma acção que aliada me causa vergonha, uma vergonha horrivel, no momento de a confessar. Essa mesma vergonha, só por si mostra um arrependimento que tem direito ao perdão.

Eu jogava muito nesse tempo e minha mulher apontava-se com isso. Algumas vezes suas, pouco caritativas, ministraram-lhe informaes exaggeradas sobre o que eu perdia ao jogar, coisa de que ellas tinham conhecimento por seus maridos, companheiros meus de club.

O muito que eu deixei sobre o panno verde, foram mas com mil francos. Por desgraça, tinha o costume de esse e depois da minha morte, com alguns amigos e ás vezes, levava muita do convento.

Uma noite eu tinha perdido bastante dinheiro. Tinha me aborrecido, enervado, na tentativa de o recuperar. Foi esse enervamento o que me fez mais sensivel á intoxicação do alcohol. Não creio que me excedesse na quantidade de champagne e de licores que geralmente aguentava. Mas, estavamos no inverno, e ao sair do club um ar frio me fez estremecer até nos ossos, e eu, para desentumecer os membros, entrei num hotelzinho e bebi de novo, desta vez, porém, aguardente.

Para encerrar razões: ao abrir a porta de casa, mal me podia ter de pé, de embriagado que estava!

Infelizmente, a sra. Préverant não se delatara ainda. Estava á minha espera. Fôra fazer uma visita a uma nossa amiga e soubera ahí que eu estava feito banqueiro do buccarat no club com pouca sorte.

Dias depois del das bofetadas no sujeito que tinha levado a novidade á minha mulher, e em consequencia, uma hot estocada, aliada por cima. Mas, já não remediei nada!

A sra. Préverant, como eu a dizendo, esperava-me para me interrogar sobre o resultado dessa noite de jogo, se eu teria mesmo perdido, e quanto. Afinal, ella temia pelo futuro dos filhos e, a esse respeito, eu não podia censural-a.





Este desejo de
quedar solo al o
do del muerto le
dá su motivo

Tinha uma razão para deixar de ficar ali, no lado do morto.

Bebida, porém, como estava, a nada atendi. As suas censuras, deturcadas mercêdas, ressonou com meus ouvidos, enfurecido. Ella resistiu, fez-me frente. Apoderouse de mim o delirio... e empurrei-a com tal força que ella caiu no chão sem sentidos.

Deixei-a para ali, sem me incomodar com ella, e fui me deitar para só acordar no dia seguinte, depois de um sonho de animal — é o verdadeiro termo — a cabeça pesada, a memoria obtusa, e lembrando-me vagamente, como de um mão aocho, da espante, sa scena da véspera.

Não tardei em comprehender a horrivel realidade. A sra. Prévérant tinha abandonado a casa com sua filha, sem deixar direcção alguma, nenhuma carta. Levára consigo a criada doña, com um grande baba, como se fosse fazer uma viagem de varias semanas. — Ella voltará um dia, sem duvida, disse eu comigo.

quando espreitei o que em fiz. E sentando-me á secretaria, escrevi numo folha de papel, com a data e a assignatura: "**Juro pela minha honra não tornar a tocar numa carta de jogar e não tornar a beber uma gotta de vinho.**"

O remorso pela minha má accção era tão sincero em mim, que, recordo-me bem, me colloquei em frente ao espelho, depois de feito esse compromisso, e, encaraado minha imagem, me puz a insulta-la. Só registo esta puerilidade para attizar até que ponto eu estava disposto a aceitar todas as condições que a mãe de meus filhos me houvesse imposto. Aguardava-as com a firme vontade de me submeter a ellas.

A voz de Agostinho que me dizia "Papai, donde foi mamãe?" redobrou em mim a culpabilidade, argumentando-me ainda mais quando o pequeno, a chorar, se foi a dizer: "Aconteceu alguma coisa a mamãe?"

Sem duvida, era eu o culpado da-



quellas lagrimas, e de tudo o que estava succedendo. Subito, occorreu-me a idea della se haver saído.

No futuro dessa mulher havia alguma coisa impensavel, e isso, impensavel para mim, era o que me exasperava, sempre que discutiamos. De resto, toda gente sabe que essas naturas concentradas são capazes das resoluções mais extremas.

Não é de admirar, portanto, que eu, de mal a mal dominado ainda pela embriaguez da véspera, me abandonasse á sinistra imaginação de um suicidio, do suicidio della com a filha. Vi-me um charro de sangue, num quarto de hotel, e ao lado dos cadáveres um revolver que a sra. Prévérant tinha sempre sobre a mesa de cabeceira. Levei a minha denuncia ao ponto de ir ver, no quarto, se a arma lá estava. Estava.

Justamente, quando eu acabava de comprar esse facto, veio dize-me um criado que meu sogro me desejava falar.

Ella recusára-se em Versalhes, em casa dos paes, e meu sogro vinha prevale-me da sua parte que estava decidida a não voltar ao tecto conjugal. Depois de que a filha lhe contára, o velho tinha o direito de me falar, como me faziam, severamente. Mas, tel-a-la ainda quando eu proclamei bem alto o meu arrependimento, e lhe entreguei o compromisso, que havia assumido sem a minha assignatura, de não tornar a jogar nem beber? Tinha... Tinha o direito de me dar de hombros e de me responder: "Não creio nada disso, nem arrependimento, nem compromisso..." como me respondeu. Eu admitto que elle tivesse tal direito. E ella, a mãe dos meus filhos, podia pensar do mesmo modo? Tinha o direito de me recusar uma oportunidade de lhe pedir perdão? Tinha esse supplica, de uma entrevista com ella, feita immediatamente a meu sogro, renovela eu, a ella, dez vezes durante as semanas que se seguiram e sempre "não" e "não"! Um "não" que me era sempre transmitido por outros!

Quantas cartas ella recebeu, então, de mim! A quantas provas offereci submeter-me! Quantos supplicas para que ella não destruisse o nosso lar, para que me preparasse, pelo bem de nossos filhos, uma possibilidade de reconciliação? Não! Nunca! Aquelle infante máo, de que eu não era responsável não tinha perdão! A um homem que mata, em estado de embriaguez, a lei accella esse estado como atenuante. Ella, porém... só dizia "Não!..." sempre "Não!..."

Comegou então para mim uma vida, cuja prova me permite afirmar que o castigo ultrapassava terrivelmente a falta. Meu lar destruido... Minha filha perdida para mim, perdida tambem para o irmão, porque — é esta a minha maior censura para a sra. Prévérant — ella se tem esforcado, ignora como, para desastrosamente o comprehendo, por impedir todo o contacto de coração entre as duas crianças. O nosso filho, para ella, era o "meu filho", e como me obrigou a ser sincero neste departamento devo declarar que eu mesmo acabei por sentir como ella. Hoje, a nossa filha, a "sua filha" não é nada de meu. Essa mãe implacavel desnaturalizou em mim o pai. Não obstante, terla



bastado um gosto para que esse pai renascesse em meu coração. Nem ella nem sua filha fixaram esse gesto.

A Michela, não lhe guardo rancor. Apenas á sra. Prévérant. O arrependimento, quando provido, tem direito ao perdão, e eu demonstrei o meu desejo a principio mantendo escrupulosamente a palavra que havia dado.

Todos meus companheiros de cinto poderiam testemunhar isso... Eu não voltára a beber, nem a jogar. Meu filho, que juntos comulgo, quasi todos os dias, este doze annos, testemunharia igualmente a minha total abstinencia de vinho e de alcohol. Acceitei, tambem, como reconhecimento de minha culpa, todas as condições de separação que a sra. Prévérant e os seus queriam fixar. Valentemente me permititi solicitar, pelo bem de nossos filhos, que não se iniciasse processo de divórcio.

Não, era isto uma prova máo de que eu não era o ser objecto a quem ella não queria nem sequer voltar a ver? Significava supprimir, antecoratamente, toda possibilidade de refazer qualquer outra vida de familia.

Regrei que a sra. Prévérant que indicasse, como entendesse, a somma da pensão que ella desejava. Foi, pois, o que ella pediu o que eu lhe dei.

— Minha filha, disse-me o pai della, não deseja receber nada do senhor. Não pede mais que o necessario para educar Michela.

Para que insistir em recordações que ainda hoje mesmo, depois de tantos annos, me ultram o coração. Já disse o bastante para que meu filho não tenha escrupulo alguma em obedecer ás minhas ultimas disposições. Esta tem sido, durante estes doze annos, a unica alegria da minha existencia, o consolo da minha solidão, a prova viva de que a sra. Prévérant, ao condemnar-me sem appellação, por uma aberração da juventude, foi injusta... A minha falta foi grande mas foi uma falta da carne e do sangue, não das que provém do fundo da alma. Ao negar-me o gosto de perdão a que a meu arrependimento tinha direito, e que eu esperava durante tanto tempo, para em proprio esquecer tudo, repito, minha mulher commettera, commigo e com os filhos, um crime de orgulho.

Era isto que eu queria que meu filho soubesse.

N O pé deste terrivel documento, Julio Prévérant tinha posta a assignatura, a indicação do lugar em que o havia escrito, e tinha repetido a data "**23 de novembro de 1910**", o que indicava, evidentemente, que quer annullar com elle qualquer outro antecor.

Estava-se, pois a 8 de dezembro. O testamento tinha, pois, quinze dias de feita. Havia-a formulado ao principio de sua enfermidade, sobre a qual, segundo attestava uma phrase que figura no começo, "não tinha illusões".

Agostinho lembrava-se de que, por então, seu pai havia recebido por varias vezes a visita de um de seus companheiros do collegio, que era agente de cambios, sem davia para se entender com elle sobre venda de valores. Explicava-se, assim,



El delirio se apodera de mí... y la golpeé tan violentamente...

O delírio se apodera de mim e rugurrei-a tão violentamente...

a enorme reserva, os quinhentos mil francos immobilizados no cofre forte e que elle abstrahia, dessa maneira, ao grido do codiço sobre as successões, objecto da sua rebellião. "Tira as notas de banco, antes que ella faça scellar o cofre", disse-lhe o pai, e Agostinho assim fez.

Tirou com effeito o envelope grande, mas, para o atrojir de novo, com umas espede de horror, para dentro do cofre, cuja porta cerrou, ainda que, tanta era a sua emoção, a não fechasse com a palavra do segredo, e voltou ao quarto com o testamento na mão, afim de a tomar a ler, no lado dos desejos dequelle homem apaixonado que o havia escolhido a elle, no innocente, como executor certo da sua vingança.

Hymnotizou-se de novo, contemplando essa mascara atormentada, cuja tristeza penetrava farramente com a desolada confissão que ti-

nhu entre os dedos crispados.

Antes de ler aquellas paginas, tinha-o acconmettido o terror de que sua mãe podesse enerrar na vida laíma, alguma vergonhosa segreda, mas, agora, experimentava um grande allivio. Tinha sido uma mulher honesta! Se assim não fosse com que fôreço alegria o seu mortal fulgido a teria denunciado ao desproso do filho!

Uma mulher honesta, mas qão inflexivel!



A memoria de Agostinho, acalluzava scenas de outrora... Sen tao juntamente deffronte delle, quando elle era menino, o levando á buca o copo com agua, num sorriso elástico... seu pai a interrogou, quando elle regressava de suas visitas a Versailles, falando-lhe de sua irmã, e se elle dizia Miquette, como noutros tempos, reprehendendo-a aquél com colora, "não lhes des esse nome ridiculo...", sua irmã chegando a Neully com

uma mãe, tão violenta, tão mal recebida, e elle mesmo, seu irmão, ouvindo, queens, ah! ah!... e elle como era, também, recebido lá? Nem uma só pergunta sobre a saúde de seu pai, nem tão pouco sobre seus estudos.

O morto tinha razão. A sra. Préverant fôra demandado dura. Ah! Negando-se a penhar com aquella luxuravel obstinação, havia incorrido em um crime de orgulho, e Agostinho repetia consigo, para justificar a morte, de haver sido tambem demandado severo, esta outra phrase do testamento: "Não obstante, o seu gesto haveria bastado para que o pai renhasse em mim". Depois, recordando-se de telegramma para a mãe e irmão, monologou:

— Quanta razão tinha eu para duvidar! Não devia ter mandado o telegramma antes do enterro. Demais, a mãe, eu prometti. Ella, porém, não virá, é o mal certo, mas existe Miquette, que eu tinha obrigação de avisar, porque se trata de seu pai, apesar de tudo, E... O mal certo é vir Miquette só... Do contrario, teria telegraphado...

Agostinho, emotivo já por natureza, tinha se sensibilizado ainda mais devido á existencia anormal daquelles dois esposos que pareciam querer extorquer-se através dos filhos. Não era dos que costumam como certo aquillo que desejam. Depois de diligenciar interpretar num sentido favoravel aquelle silencio de sua mãe e que ella não houvesse respondido a um telegramma de tanta gravidade, evindo durante a noite, tinha concluido por presumir justamente o contrario.

— Ella virá!

Não se admirou, pois, quando na manhã seguinte, estando dormitando, depois das impressões do fúnebre velado, o criado do quarto o despertou para lhe dizer:

— Senhor! A senhorita Michaela chegou e pergunta pelo senhor.

— Vem só?

— Não, senhor. Está uma senhora com elle...

— A mãe?

— Não senhor... outra...

O criado mostrava no semblante uma expressão de embaraço demasiado significativa... Aquella outra visitante era a sra. Préverant, Agostinho adivinhára.

— Está bem. Mande entrar essas senhoras para o salão. Accenda a fogo. Peça-lhes em meu nome desculpas de as fazer esperar.

Como elle receára, sua mãe estava ali. Por que, sendo implacavel com elle vivo, não havia comprehendido que devia deixar partil-o morto, sem apparecer? Mas, se tinha vindo, seria para acompanhar o fôrete á ultima morada? Que poderia elle, então, fazer, para obdecer ao pobre morto, e impedir aquella presença, tanto mais que a sra. Préverant não havia vindo só? Acompanhára a filha, sem duvida, por esta lhe haver podido. E por causa de quem? Por causa delle, Agostinho, indubitavelmente. A moço deveria ter pensado de a ausencia de sua mãe, em semelhante momento, seria denastado erao para elle. Era mais uma prova, depois de tantas outras, de uma amizade tão tor, em como secreta. Onde encontrar a força sufficiente para hostilizar es-



sa amizade, se realmente Miquette houvesse agido assim, trazendo consigo com mãe, a quem provavelmente teria custado immenso a fazer decidir? Mas... Teria sido mesmo sua filha que a tinha feito por-se a cambaio?

Agostinho acabára de se vestir. Tinha posto no bolso do paletó a carteira onde guardára o testamento. A vista do papel que sahia um pouco fôra do couro determinou nelle uma repentina associação de idéas.

— Já sei por que veio! pensou. Minha irmã é herdeira em primeiro grão, como eu, e ella quer saber com o que pôde contar.

Nos setes meços que não conheceram por experiencia as duras necessidades da vida, existe uma instinctiva repulsa pela mistura das culpas... e interesse com as do sentimento. A hypothese de que sua mãe houvesse pensado, ante a desappareição do marido, em questões de dinheiro, folhe odiosa.

— Se é assim, pensou de novo, ella ha de querer falar-me a sós. Faltar-el saber, então, qual a vontade de meu pai, o que não lhe poderia dizer diante de minha irmã.

Essa perspectiva de uma facilidade inesperada, no empartimento da sua penosa missão, não impediu que uma onda de amargura lhe fizesse o coração, quando, tendo entrado no salão, e depois de alguns minutos, a sra. Préverant, porque era justamente ella, disse a sua filha:

— Minha filha vai rezar junto no corpo de teu pai. Tu, Agostinho, acompanh-a!

Esses minutos, não obstante, tinham sido de uma emoção quasi doce para elle! Sua irmã tinha-o abraçado num impulso de affeição! Desta vez, ella não se havia occultado para o beijar e tinham-se confundido as lagrimas dos dois. Ella não chorava pelo morto, não! Era por elle, por seu irmão, pela sua dor! Não importava isso, affim! Chamavam juntos. Existia um motivo para não reparar na attitude de mamã. As felções da sra. Préverant expressavam uma contrição interior, que justificava amplamente as suspeitas de Agostinho, Tinha-lhe causado tanta pena, um momento antes, perguntando-lhe secretamente:

— E... como foi isto?

Que leia ella dizer-lhe agora que, depois de haver deixado sua irmã ajoelhada ao pé do cauro do pai, elle voltava ao salão, resolvido a transmitir-lhe o triste recado? Com que palavras responderia ella? Poderia elle encalhar sem se rebelar?

A sra. Préverant fôra uma bella mulher, e, apesar de haver passado os quarenta annos, os traços do rosto conservava ainda singular pureza. A idade não a desfigurava.

Era a mulher cujo desapiedado orgulho o testamento de seu marido denunciava. Aquella physionomia apenas expressava obstinação e arriedade. E claramente, resolutamente, assua que elle chegava perto della, a sra. Préverant lhe disse:

— Agostinho, já sabes que dissonções existiram entre teu pai e eu. Deves comprehender que, havendo levado tua irmã comigo, a salvaguarda de seus interesses é o



— Beso a mamá!
suplicó el de nue-
vo

— Brip-a, mamá! suplicou elle de novo.

primeiro dos meus deveres.

E como elle não respondesse, consternado por haver calado tão cedo, ella continuou:

— Michela está na idade de se casar. E até existe um projecto, no ar ainda, mas muito sério. Necessito saber se teu pai tomou suas disposições testamentarias.

Ella in-o estudando enquanto falava e olhava-o com olhos inquietos, nos quizes elle julgava ler uma horrivel desconfiança.

— Tu vivias com elle intimamente. Se tomou tais disposições é provavel que te tenha falado delias...

— Sim, senhora... Tomou e communicou-as.

— Ah! disse a sra. Prévost com accento estranho. Isso que teus é o testamento, sem duvida... Foi

elle quem te deu? É provavel que sim, e te recomendasse até muito cuidado com elle, lembrando que eu o pudesse destruir.

A inexoravel animosidade conjugal, da qual o filho tinha visto seu pai possuido, até no proprio leito de agonia, conservava-se ainda viva, latente, no coração de sua mãe.

A voz parecia afogar-se-lhe, ao dizer a sua mãe, estendendo-lhe a folha de papel acenando-lhe:

— A senhora é que assista a quiz... Póde ler!

E quasi lhe disse: "E arrependase". Mas conteve-se. Teria sido errar o irreparavel entre ambos. Agostinho acudia de sentir, uma vez mais, quanto era querido pela irmã e a sua juventude tinha fome e sede pela vida de familia, que conhecera tão mutilada no leito de seu pai. Aquella irmã, a Miquette



dos seus primeiros brinquedos, dos seus primeiros felizes annos, continuava a querer-lhe. Indignar-se com sua mãe, teria sido perder a irmã...

A sra. Prévost franziu o cenho e erispon os dedos no papel. O rictus cruel de um momento antes, voltava a contrahir-lhe a boca. Respirava mais vivamente. Agostinho vin-a olhar o morto desde a mais intima de seu ser, e a espantosa tornava-se-lhe insupportavel, comprehendendo a horra de esse odio, entre o homem e a mulher de cujo sangue elle havia nascido.

Seu pai partira sem perdão, ou se, nos ultimos momentos, ante a ordem do sacerdote, lha querido perdoar, a voz e a força tinham-lhe faltado.

Era necessario quebrar, destruir esse rumor. Era necessario, para que irmã e mãe voltassem a ser, como na época que Agostinho acabava de recordar, verdadeiros irmãos, que vissem juntos, que envelhecessem no amor e na vida commungando em um respeito piedoso pelos pais.

"Não obstante, um gesto haveria bastado para que esse pai renascesse em mim." Essa emocionante phrase do testamento, voltava a obsceder, e apoderava-se delle uma inspiração uma dessas grandes ondas de generalidade que, em certas horas, sobem das profundezas da alma, afogando, anhyxiando tudo.

A sra. Prévost acabava de ler o testamento. As bellas e severas linhas do rosto haviam-se-lhe dilatado numa desdenha ironico.

— Está bem, disse devotando o papel ao filho... Já sei o que queria saber. É inevitavel que tu des-rasão a teu pai. Não me rebaixarei a defender-me. É verdade que não necessitaf no seu arrependimento. Quando se vê um homem no estado em que o vi, nunca mais se esquece... é immoavel esquecer...

As palpebras batiam-lhe sobre as pupillas, pelas quaes passava o terror da abominavel brutalidade confessada pelo morto.

— Vou voltar para Versalhes, com Michela. Põe nesses nomes nas participações do enterro se vires que os deves pôr. Julgo inutil assistirmos ao funeral. Não tenho a menor intenção de me oppor á vontade do teu pai, nem o menor desejo de iniciar processo contra ti, porque estou certa de que não livres arte, nem parte, nesse testamento. Não te farei semelhante injuria.

Essa phrase, que affirmava uma vez mais a legitimidade de sua conduta, foi dita com uns olhos tão implacaveis, que Agostinho sentiu um calafrio pela espinha dorsal... A sua resolução, porém, estava tomada. Destruiria aquelle odio, guardaria o amor de sua irmã.

— Mamã! falia ha pouco em testamento... de Miquette.

— Pater, disse ella, e em seguida, rectificando, acrescentou: um testamento em que eu havia pensado.

— E com um homem quem elle ama?

— Que ella ama... confirmou a sra. Prévost. Em todo caso, que lhe agrada muito.

O olhar havia-lhe mudado de expressão. Mas, subistia nelle uma hostilidade e uma desconfiança e-

videntes, e por sua vez interrogou:

— Por que me perguntas isso?

— E mamã! suppe, continuou elle sem responder directamente, que uma differença no date... Mamã! acaba de dizer "em que eu havia pensado"...

— Suspeito, Agostinho! interrompen ella vivamente. Prohibo-te suppe que tenha existido uma segunda intenção nesta entrevista e no que te haja podido dizer. Não vim pedir-te nada... Nada! Nada!

— Oh! Mamã. Como me conheces pouco! E dirigiendo-se ao fogão atirou para ali o testamento, que num momento se fez em cinzas. Com as tenazes, esmagou os ultimos pedaços enegrecidos, para que não ficsse a menor partícula sem arder.

Sua mãe olhava-o, immovel. Quando Agostinho se ergueu, vin-a invadida por um sentimento que não lhe supponha. Sua neto tinha sido tão rapida, tão espontanea, uma luz tal lhe illuminava o rosto, que parecia emanar dello um contagio de magnanimidade. E a sra. Prévost, então, pela primeira vez, durante tantos annos, pôde dizer-lhe:

— Agostinho!... Meu filho!

E estendendo-lhe os braços, onde elle se arroja num soluço.

— Ah! Meu filho! repetiu. Como te hei de agradecer... por tua irmã!

— Tudo lá... Ao lado delle!

Levanta pela mão, e ella foi. Entravam, assim, na camera mortuaria, onde a jovem continuava deitada, ao pé do leito.

E vin-a deter-se um momento, e em seguida inclinar-se sobre a fronte do cadaver.

"Não obstante, um gesto haveria chegado..." escreveu seu pai no testamento.

E esse gesto acabava de ser feito, e uma emoção sagrada inundava o coração de Agostinho que, ajoelhando-se ao lado de sua irmã, eaja não avertio apalcoadamente, murmurou:

— Meu pai! É verdade que eu fiz bem, não é... e que tu tambem me perdoas?...

As mulheres e o vicio de fumar

O gynecologista prof. Hoistaetter chegou a esta conclusão: as mulheres felizes não fumam nunca. As fumantes impenitentes se entregaram ao vicio de fumar depois de uma desillusão, ou de um amor desventurado: o fumo é-lhes um lenitivo, um derivativo.

Em geral, porém, o fumar é symbolo de independencia e de liberdade. A influencia da nicotina sobre o organismo feminino é muito mais perniciosa do que o é para o homem. A cutis da mulher perde rapidamente a frescura natural, e algumas vezes toma um tom amarelado; o brilho dos olhos diminue de intensidade, os labios decorem. Sobre o organismo materno o fumo tem effectos deletérios.

O prof. Hoistaetter faz estas affirmações categoricas: as mais ferozes adeptas desse pernicioso vicio se contam entre as estudantes, as professoras, as doctoras em medicina, as actrices, as pintoras, as pianistas, etc.



Rheumatismo articular

O rheumatismo articular agudo é considerado uma moléstia infecciosa, apesar de todas as tentativas até agora feitas para o isolamento do germem por elle responsavel.

As causas que desarmam o organismo e favorecem os surtos do mal são, essencialmente, como o frio, a humidade, a fadiga, e os traumatismos em certos individuos dependentes de predisposições hereditarias e até familiares, ligadas ás perturbações nutritivas. E todas essas causas se resumem no axioma lançado por Huxley: "Tudo o que enfraquece, predispõe".

A luz de modernas investigações o rheumatismo articular se apresenta como uma moléstia infectiosa com portas de entrada no tubo digestivo, principalmente no nível das amígdalas, do naso-pharynge ou dos dentes; partindo de tues pontos a infecção se instala no organismo, favorecida de um lado pelas causas occasionaes e de outro pelo terreno proprio. E apesar da sua predilecção pelas articulações a infecção determina muitas vezes manifestações diversas como febre, albuminuria, anemia, localizações cardio-vasculares, pleuro-pulmonares, e ás vezes nervosas, que emprestam ao quadro clinico aspectos tão diversos e que podem ser considerados como primitivos quando, em verdade, são consequencias da infecção rheumatica.

O rheumatismo articular agudo não é uma

moléstia contagiosa: o seu agente pertence ao numero dos germens que vivem commoensu regimem por assim dizer de paz armada. O resultado final dependerá das cautelas de que se revestir o organismo, das forças de que dispuzer no caso de estabelecer-se a lula. Habituado o tubo digestivo que á, já, a disse, o paralis dos alterados, os germens encontrando porta de entrada ganham o sangue que lhes é meio pouco hospitalera e do qual procuram afastar-se alcançando os diversos orgaos que são os seus pontos de eleição, e de onde, adquirida condições de maior resistencia, se transportam para outras partes de economia determinando perturbações secundarias.



A gatinha Harpide, aos 17 meses, filha do Dr. Albatroz Caido de Godoy, depositada em Goyaz, e de D. Maria Paula Fleury de Godoy.

como a sua evolução mais grave.

MANIFESTAÇÕES RHEUMATICAS NAS CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

O rheumatismo articular agudo é raro na primeira infancia, tão raro que uma estatística de 70.000 incidentes Winderhoffer logrou tão somente a observação de um caso.

Na literatura medica encontram-se, entretanto, observações em crianças pequenas, até em recém-nascidos como o caso apontado por Pacock de uma criança com doze horas de vida e com tumefacções no hombro e no cotovelo e que cederam á administração de sulf. clyato de sodio. Ha citações de outros casos em crianças do menos de 2 annos, alguns del-



LUCY, com seis meses de idade, filha do sr. Mario Guimarães, e sua senhora D. Juíza Idna Guimarães.

los susceptíveis de critica, mascarando heredo-syphilis, reumatismo doloroso, escurbato, estados septemicos com reacções articulares. "Em principio, affirma o prof. Morquio, de Montevideo, devemos considerar como equivocado ou pelo menos como suspeito todo o diagnostico de rheumatismo articular agudo em crianças menores de tres annos". Entretanto ha observações de menor idade. Entre outras o prof. Acuña relata no anno passado quatro casos por elle observados nos hospitales de Buenos Aires em crianças respectivamente de 22, 20, 7 e 1 1/2 mezes de idade, casos em que não parece palmar duvida sobre o acerto do diagnostico.

Analisando-os, o referido professor tirou as seguintes conclusões: a) o rheumatismo polyarticular na primeira infancia se manifesta predominantemente nas pequenas articulações das mãos, dos pés e dos dedos, sob a fórma de uma tumefacção edematosa especial; b) o coraçao é constantemente respeitado; c) o lactente tolera altas doses de salicylato de sodio superiores ás indicadas correntemente, isto é, a dosagem maxima de meia gramma por anno de idade. Nos casos citados a criança de 20 mezes foi medica-



D. Juracy Reginaldo Fonteville — com seis annos e meio em Pirajuí, com seus filhinhos Wanda Maria, e Wercy Just.

da com uma gramma por dia, administrando-se 0,50 á de mez e meio de idade.

Como nota especial da moléstia na primeira infancia ha a predominancia de fórmas frustas e benignas que cedem á administração dos salicylato de sodio e que em regra se curam sem complicações visceraes. O mesmo não succede com as crianças maiores.

O RHEUMATISMO NAS CRIANÇAS MAIORES DE CINCO ANOS

A partir dos cinco annos o rheumatismo articular já se manifesta mais frequente, mais tenaz, revestindo fórmas e complicações que o tornam uma moléstia perigosa na segunda infancia. E esses symptomas que se differenciam dos apresentados pelos adultos fixaram com que o mal fosse por muito tempo considerado raro nas crianças.

Investigações modernas em que se distinguiram os medicos ingleses, e principalmente Cheudle, demonstram que o rheumatismo na infancia não se revela somente nas articulações com phenomenos agudos ou sub-agudos, mas muitas vezes sob manifestações que podem ser consideradas como primitivas quando em realidade são secundarias á infecção rheumatica. A inflammacão da articulacão (arthritis) não é um symptoma indispensavel para o diagnostico. Nas crianças e mal

toma frequentemente uma fórma menos violentamente articular do que no adulto; em compensação se accompanha mais vezes de complicações cardiacas mesmo quando a affecção se apresenta sob um aspecto ligeiro, parcial e até sem febre.

O prof. Tailens, de Lausanne, resumiu numa phrase as differenças entre o rheumatismo articular agudo no adulto e na criança: "No adulto é preciso muito pouco para o coraçao; na criança basta pouco de rheumatismo para muita no coraçao". E esse pouco nas articula-



A srta. Rita Valle Monteiro, sobrinha de D. Genesio da Valle, com 10 annos e meio em Curitiba, que gradatamente apresentou nos seus membros, de primeira infancia.



BERNARDI, aos 21 mezes de idade, imbecillante filha do sr. José Derby Pereira, e de D. Maria Marietta Derby.

ção é às vezes tão pouco que passa facilmente despercebido; casos há em que a criança apresenta perturbações cardíacas sem ter antes accusado dores articulares, tão ligadas foram ellas. Vem aqui de molde a expressão lapidária de Lucet: "O rheumatismo na criança tembe as articulações e morde a coração". "A proporção em que o coração da criança é atacado pelo rheumatismo é sempre muito elevada; em de 70 a 90 o/a conforme os autores; no passo que no adulto é apenas de 25 o/a. O coração pôde ser atacado em qualquer período da enfermidade, mas em regra depois da segunda semana.

Ha dois tipos principais na evolução das perturbações cardíacas: o primeiro silencioso, agudo; sem alterações funcionaes; é um phenomeno mais de ausência, caracterizado pelo abafamento das lullas, e cujo diagnóstico não é sempre facil para o observador desprevenido. E' a forma commum, de evolução luctidiosa e aguda e cuja evidencia se vê quando recordamos o rheumatismo agudo em pequenas manifestações articulares que passaram despercebidas. A endocardite aguda nem sempre evolue para a forma chronica; sob a influencia do tratamento o coração pôde recuperar a sua tonalidade normal.

O segundo tipo se apresenta sob manifestações ruidosas: febre alta, dor na região do coração ou do estomago, oppressão respiratoria, ansiedade, angustia. A ansiedade não surgindo os signaes clinicos da pericardite acompanhada de endocardite. São os casos graves que podem de terminar a morte na progressão da asystolia ou então organizar lesões que se traduzirão por insuficiência cardíaca difficilmente compensada.

Na criança não se observa o rheumatismo cerebral; todavia é frequente a associação com a choréa (dança de São Guin). As choréas com cardiopatias são em regra rheumaticas mas grande manifestações articulares que passaram despercebidas; em compensação, as choréas não rheumaticas não se accompagnam de perturbações cardíacas.

Em certos casos o rheumatismo articular agudo na criança se desenha sob a forma de phenomenos espiraes, complicados de torçicollis e apresentando meningite cerebro-espinal e que cedem á therapeutica intensiva pelo salicylato de sodio.

TRATAMENTO PELO SALICYLATO DE SODIO

O rheumatismo articular agudo se caracteriza pela sua franca reacção ao salicylato de sodio, a qual applicado devidamente não só a cura como evita as suas complicações, particularmente as cardíacas. Estas são muitas vezes consequencias de tratamentos tardios ou insufficientes.

Severé introduz o salicylato, lembra Marquez, de pedra de toque para os diagnosticos duvidosos; a sua acção é certa e segura no rheumatismo articular agudo; nulla, duvidosa ou incompleta nas outras enfermidades que podem simular.

Todos os autores reconheceram a necessidade da administração immediata e energica do salicylato de sodio. O padrao adoptado é de 0.50 por dia e por anno de idade; mercê da tolerancia do organismo infantil pelo medicamento pode-se augmentar a dosagem sempre que se fazer preciso.

As doses do salicylato decaesceirão diariamente até chegar a uma gramma no termo de 10 dias continuos, mesmo na ausencia de remissões ou complicações. Enquanto isso vigiar-se-á o coração, tendo sempre em mente que o ataque desse organo se processa em geral por um modo silencioso.

Quando o exame methodico do coração permittir sobrepujar os primeiros symptomas da endocardite, volte-se á dosagem maxima de salicylato, em serie decrescente como no inicio do tratamento. O salicylato não só evita a complicação cardíaca como pode curar a endocardite aguda. Quando, porém, a lesão cardíaca já se formou e o rheumatismo articular desappareceu, o salicylato perde a sua acção benéfica; autores há, entretanto, que não se tratando de lesão antiga, insistem sobre a administração do salicylato e apressam os seus hums resultados sobre o funcionamento do coração lesado.

A dieta (lactes ao principio, lucta vegetariana depois, voltando progressivamente ao regimen normal) e a reposição são condições que favorecem o tratamento. O calor, principalmente sob a forma de diathermia, abstando extraordinariamente as dores articulares.

Quando a crise rheumatica desapparece, não se conclue terminado o tratamento; a criança mesmo victoriosa, guardando intacto o perfeito funcionamento do seu coração, não quasi sempre da lucta arrastando o deaparecimento organico e principalmente pronunciada anemia. O effeito do rheumatismo sobre o sangue assemelha-se ao impaludismo.

E' preciso considerar a organismos que são de uma crise rheumatica como um infectado e por consequente sujeito ás recidivas. E' essa recidiva tanto mais grave quanto mais vezes repetidas. Daí a necessidade de curas salicylatadas periodicas; varias vezes por anno, durante dez dias continuos. Deve-se offuscado alterar o tratamento com o emprego de doses minimas de tintura de iodo nas refeições ou banho com o uso do xarope iodofanico de modo mais facil.

Na convalescencia é mais util a cura de altitude do que o clima maritimo; não existe uma contra-indicação absoluta, mas em geral os rheumaticos não se dão bem na vizinhança do mar.

CONDIÇÕES DA BOCCA E DA GARGANTA

A associação entre o rheumatismo e as amygdalites e pharyngite é de observação corrente. Crianças victimas de ataques frequentes de taes inflammaciones devem ser consideradas como possivelmente rheumaticas e cuidadosamente observadas em relação aos symptomas appaados da molestia. As amygdalites inflammadas tornam-se portas abertas á infecção do organismo; nellas os germens do rheumatismo tomam pé.

Deve-se prestar attenção ás condições pathologicas da bocca e da garganta das crianças sujeitas a ataques recorrentes do rheumatismo; as amygdalites devem ser removidas e os dentes curiados e as genivas doentes convenientemente tratadas.

Os norte-americanos abraçam com entusiasmo a theoria que admittie a polyarthrite aguda como muitas vezes de origem dentaria. Theoria que tem a sua parte de verdade, descontando-se o exagero que lhe emprestam alguns autores.

OCTAVIO GONZAGA

DE PORTUGAL

VALORES FEMININOS

Dra. Carolina Michaelis de Vasconcelos

Ao prometermos para esta "Revista" uma galeria de valores femininos de Portugal não supuzhamos que tivéssemos de a incluir com as palavras de fundo sentimento que nos mover a morte da Ilustre Senhora Dra. Carolina Michaelis de Vasconcelos, honra do nosso sexo e do nome e cultura portugueza, no grande sentido da palavra. Isto é, duma cultura portugueza que interessa tanto a Portugal como ao Brasil como a todos os núcleos de civilização lusitana. A Ilustre Senhora que a morte acida de nos lembrar era alemã, nascida e educada em Berlim, filha do professor da Universidade daquelle capital Dr. Carlos Michaelis.

Muito nova começou a interessar-se pelos estudos de linguas românicas e latinas aprendendo sem professores o espanhol e depois o portuguez e entrando em relações com os estudiosos moços da sua geração, que foi das mais brilhantes e cultas de Portugal.

Dahi veio o seu casamento com o Ilustre crítico de Arte Sur. Joaquim de Vasconcelos, que foi o ceto que definitivamente ligou a Portugal este grande valor mental, este exemplo de erudição e de labor que é uma verdadeira honra para as mulheres de todo o mundo.

A Dra. Carolina Michaelis de Vasconcelos deu á sua patria de adopção, á litteratura, á historia e á cultura portugueza um dos mais valiosos subsídios que uma pessoa de grande erudição e de alta intelligencia poderia dar.

Os seus estudos sobre Sá de Miranda, Camões, Uriel de Costa e tantos outros, são de finilivros e a sua autoridade sobre tudo quanto diz respeito aos estudos linguísticos é absolutamente incontestavel.

Para todos os estudiosos enquanto existir no mundo a lingua portugueza, não ficando somente de Portugal continental, mas do seu prolongamento através das Colónias, como do Brasil, sua filha e continuada na civilização lusitana, a Dra. Carolina Michaelis de Vasconcelos é uma autoridade que não se poderá dispensar.

Duma grande e acedadora bondade a Ilustre morta foi uma verdadeira educadora de algumas gerações de estudiosos no sentido de orientar, aconselhar e animar todos os que procuravam o seu conselho e recitavam as lições, sempre preciosas, do seu muito saber e experiencia.

Acusada por todos os sites valores da sua geração, que bem conheciam a sua competencia como o Dr. Teofilo Braga, Dr. Epifanio Dias da Silva, Gonçalves Viana, Dr. José Leite de Vasconcelos, Dr. Candido de Figueiredo e todos os outros eruditos, a Ilustre sabia fez parte da comissao scientifica que organisa as bases para a simplificação ortografica portugueza.

O Governo da Republica honrou-se tendo-a nomeado, por distincção, lente da Universidade de Coimbra, na sua especialidade de filologia românica, lugar que só deixou de exercer nos últimos meses em que se lhe agravaram os males de que finalmente veio a succumbir.

Duma grande intelligencia e duma alta cultura mental, que lhe davam uma completa e nobilissima libertação de espirito, a Ilustre senhora foi um dos mais belos e convenientes exemplares da igualdade mental dos sexos.

Toda a sua vida, tanto sob o aspecto do trabalho e do valor intelectual como na sua missão de esposa, mãe e avó, é um exemplo que honra as mulheres de todo o mundo e que fez mais pelo triunfo da causa feminina em Portugal do que as lutas e campanhas de muitas gerações.

A Dra. Carolina Michaelis de Vasconcelos foi um exemplo e o exemplar vivos são sempre mais proveitosos do que as theorias.

Honrando-a nós honramos nos colectivamente, como mulheres que desejam provar serenamente e triunfantemente: — que a intelligencia humana não tem sexo e que todas as mulheres, que saibam demonstrar com ella as suas qualidades superiores de para-
ver não encontram hostilidade nos homens superiores com que se firmam.

A Ilustre senhora morre com setenta e poucos annos, com a sua existencia terrena bem preenchida por um trabalho continuo, proveitoso e nobilissimo, que a torna eróica do reconhecimento de todos os portuguezes e brasileiros, assim como de todos os estudiosos pelo muito que acrescentou á colectiva cultura da civilização mundial.

Ana de Castro Osorio



Dra. CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELOS — Ilustre sabia que a morte acida de nos lembrar á cultura lusitana.

A assistência mutua ás mulheres solteiras de Roma

ROMA — (E. T.)

Um reduzido numero de mulheres solteiras, pertencentes quasi todas á pequena burguezia romana, acaba de fundar — com uma valentia digna do humanitarismo da sua iniciativa — uma "Obra de assistência mutua ás mulheres solteiras e pobres". As mulheres que se encontram em tão triste situação e pertencem á "Obra" citada auxiliam-se não moral e materialmente umas ás outras, cada qual na medida das suas forças; encontram-se em condições de poder passar os ultimos annos da sua vida trabalhando tranquillamente, tendo a certeza consoladora de que, no dia em que cabrirem enfermidades, não lhes faltará a seu lado, além do medico da sua confiança, uma amiga, uma companheira, que lhes prodigalise os seus cuidados com um carinho de irmã e roçando com ellas e por ellas.

Querem um programma mais claro, pratico e plausível? Querem?

Assim se explica, pois, como é que esta flamante instituição logo mereceu de principio os mais incondicionaes elogios da opinião publica e da imprensa, e como a ella logo adheriram com enthusiasmo representantes de todas as classes sociais, desde as mais humildes e elevadas (os soberanos e o papa foram os primeiros a dar a sua approvação), até aos mais humildes, enquanto á modesta caixa da tão admiravel instituição começavam affluindo doativos mais ou menos quantiosos.

Claro está que, nem mesmo assim, ha direito de alucinar a illusão de que venham a ter uma velhice independente e uma serena morte todas as mulheres solteiras, já entradas em idade e pouco abonadas de pecunia, creaturas essas que, infelizmente, se contam aos milhares. Mas, por algum lado, é preciso principiar, como se diz: e, sem levar em linha de conta que, deegar-se vai ao longe, — com a ajuda de Deus e da solidariedade humana — o pouco que se conseguiu não deixa de ser o primeiro passo para a solução de um problema tão grave como o da situação da impotencia e numerosissima classe das mulheres a que me refiro.

Esse problema é um daquelles que a Europa latina ainda não resolveu humana e christãmente.

Porque a verdade é esta: até agora a sociedade trata de melhorar de qualquer modo a situação das viúvas, dos orphãos, dos velhos e de todos os seres humanos abandonados em geral; mas parece ter olvidado por completo essa outra classe de seres infornados, essas pobres escravas da familia e da humanidade, ás quaes com perfidia e cruel ironia é costume applicar deprecativamente do "solteirismo". Já longe da idade juvenil e, muitas vezes já sem energias physicas que bastem para continuar sendo as encarregadas das mais duras tarefas domesticas, verdadeiras criadas das seus proprios parentes (das suas proprias irmãs mais dotadas e afortunadas, por exemplo) essas creaturas são julgadas com mal disimulado desprezo por todo o mundo; quem quer vê nellas o prototypo mulher que não serve para nada

e cuja vida não tem razão de ser. E tudo isso simplesmente porque, a essas desventuras fallou um carinho sincero; porque não puderam cumprir a sagrada missão da maternidade; porque, na sua juventude, não encontraram ou rejeitaram (na maioria dos casos por nobilissimas razões sentimentaes, quando não por um ignorado espirito de sacrificio), um homem disposto a ser seu legitimo companheiro na vida, nessa vida que preferiram levar austicamente até nos annos em que possiam os atractivos da juventude quando em redor dellas se agitavam as que justificavam as suas levandades e desleixos com as mesmas razões por que outras renunciarão a ter um lar proprio. E por mais recompensa do seu improprio trabalho e da sua vida sacrificada estas creaturas precocemente envelhecidas não recebem em casa senão provas de ingratião; fóra della não se lhes concede senão humilhações. Se vivem com um irmão casado acabam por ser consideradas como criadas; para ellas o trabalho é pouco menos do que obrigatorio; o pão que comem é quasi uma esmola; qualquer palavra da casa da reveste o aspecto de uma mortificação mais ou menos encoberta. E isto quando muita vez essa pobre creatura ficou solteira só para fazer de mãe a esse mesmo irmão quando a mãe lhes morreu a ambos em pequeninos! Para quando surgem depois os sobrinhos, moçando com infantil impertinencia desse miserero desatracado de um naufragio humano, sem que os paes tomem nota disso senão para correr em defesa dos pequeninos alagoes! Tal é, geralmente, em casa a vida de toda a mulher solteira já entrada em annos e que não disponha de meios que bastem para viver independente. Porque, se vive sózinha e posmo prazenteiro aspecto, vê-se exposta ás vulgaridades do homem, o qual julga feita toda e qualquer inconveniencia com mulheres indefesas; logo que o seu rosto tenha deixado de ser agradável, eis que a mulher solteira começa a ser objecto de chascos, sobretudo quando não possuldo meios para comer, se dedica ao serviço domestico. Até que por fim, depois de tantos e tantos sofrimentos physicos e moraes, a triste solteirina é atacada pela enfermidade que a ha de levar á cova e vai morrer em qualquer hospital, abandonada como um cão sarnento. Claro está, quando não vive com qualquer parente seu, porque, nesse caso, acontece com frequencia que este e os seus chegam ao extremo de atormentar a infeliz lançando-lhe em rosto o que lhes está custando a sua enfermidade e pedindo a Deus, no seu fôro intimo, que aquillo acabe quanto antes e seja lá como fór!

Pois bem: em que parte do mundo é que não ha milhares e milhares de familias, da pequena e média burguezia, muito mais do que no povo, e nas quaes não existe uma dessas desventuradas mulheres? E, por outro lado, qual de nós não sentiu alguma vez confranger-se-lhe o coração ao lembrar-se da sorte lamentavel desta ou daquella sua parente, a qual, quando era menina, viu envelhecer solteira?



Ao anoitecer

Pela condessa
de Pardo Bázan

N A vereda solitaria, encontraram-se, no póo da noite, os dois homens do povo. Vinham em direcções oppostas. Um, do aspecto de um certo Jeakona de Nazareth, e descia da collina para entrar na cidade antes que os portões e esdeados se fechassem. Cumprimentaram-se cortezemente, como vizinhos que eram, e o vinhaltero interrogou o chunista.

— Que ha de novo na cidade, Daniel? Eu

estive em visita a minhas terras, pois a primavera avança, e lá passel a noite anterior.

— O que ha não é bom nem alegre. Crucificaram esta tarde o propheta Jeakona. Has de estar lembrado do dia em que o esperavamos ás portas de Silo e agitavamos ramos de palmea e lho taplavamos o caminho com flores e hervas aromaticas. Eu não era dos seus, porém, fazia como todos, que é sempre o mais prudente. Não se sabe o que pôde acontecer. A multidão estava alvoreçada, e o acclamava Rei. E

então, tirei o manto e o estendi no chão, para que o pisasse o burrico em que ia montado o Rabi.

— Que por sinal era mau — declarou Sabas. — Meu tropieço a deixou amarrado a uma árvore, e os discípulos o desataram para o Rabi, afim de que entrasse em triumpho. Depois não restitueam. Eu digo que não genti, benzina e que não prejudica ninguém. E o Rabi nenhum supplicio merecia. Certo bastante gente só em pérola a mão sobre a cabeça.

— Seria então, como muitos creem, o filho de David? — duvidou, pensativo, Daniel.

— Não posso responder-te — declarou Sabas, apontando-se em seu castelo, franzidas as sobrancelhas. — Sou um lavrador, e não um doutor da Lei. Quando apascho minhas uvas e as estremo no lagar, e faço o vinho fino, e o vendio, tenho empenhada a tarefa que o Senhor me impoz. Que o Rabi seja ou não o Rei dos Judaeus, e mesmo o que ha de sentar-se á dextra do Padre, como diz que annunciou seu primo Yokanan, o que declararam por artes da Tetrarchea, e coisa que não me compete resolver. Porém Jeskann me parecia innocente, e foi alguma e excessivo mandal-o ao pallido.

— Pões o mesmo que tu, Sabas — confir. meu o cliente. Não acho nelle culpa, si é que não é culpa apedrar-se dos homens. E o Pretor era de minha parecer. Ha gente que não está contente si não persegue... Os phariseus...

— Olha si alguma escuta, e não nomeias... Daniel lançou um olhar em volta, e como não visse ninguém, continuou:

— Os phariseus são dados a supplicios. Dezoito que São se acha submettida nos extranjeritos, mais cruel se tornou o Sannhedrin.

O viuhateiro ouvia preocupado. Em seu espirito creava-se uma inquietação. Como teria sido o do Rabi? Custari muito a morrer? Que disse?

— Eu — exclamou o cliente — me achava em minha officina, pollado, por encargo do Pretor, um trifunio, e nada soube até que um tumulto de gente passou em frente e ouvi o patear dos cavallos e um ruído sobre as pedras da rua, como si arrastassem um leão. Era o Rabi, que carregava sua própria cruz e não tinha forças para supportal-a, até que o ajudou Simão de Cirene. Sabei á porta. Si não me dissessem que era Jeskann, não o conheceria. Tão escatrizada, tão ensanguentada a face! Já sabes que elle a possua muy bella, e sus cabellos crespos, como a flor do jacyntha hastes e escuros. Agora, sua cabelleira era um chamuscado poeirento, sob a coroa de espinhos que lhe lacejava a fronte.

— Corria? — inquiriu Sabas. — Por que corria?

— Bem se vê que pressa o tinha, em suas herdades e vinhedos... Eu Jeskann puzeram, por mofo, instancias regatas. Corria, manta de puzura, um sceptro feito de taquara. E no alto de sua cruz havia um letreiro que dizia, em tres linguas: "Jesus de Nazareth, rei dos Judaeus". Por certo era os Pontífices...

— Não ha ninguém? — revelou Sabas, inquieto.

— Ninguém... Nada recreeis... Os Pontífices não desejavam a inscripção assim. Foi o Pretor... E disse quando queriam tiral-a: "O que está escripto, está escripto..."

— Oh, Daniel! — sussurrou o viuhateiro —, como é mau... Palla-me a respaldão. Não será o filho de David? Não será o que esperavamos? Lavrador ignorante em sou; porém ouvi dizer que, em outros tempos, o Profeta Isaias annunciou que nosso Salvador seria levado como um cordeiro á morte, e soffrendo e ouvi eu repetir a meu pai, que era um varão entendido e lia as Escripturas.

— Como um cordeiro a levaram, effectivamente — affirmou Daniel. — Arrastado, com uma corda ao pescoço. As mulheres chocavam nos gritos em minha rua. E então eu me fui á comitiva. Caíha varias vezes; a cruz devia pesar muito; era de madeira verde e rija, isso sabemos nós os do officio... Não sei como chegou vivo da Golgotha. Houve alguém que, conhecendo-me, me propoz que manchasse o martelo quando lhe pegaram mãos e pés. Resusei. Antes deixaria que me progresses a mim. Crucifical-o!

— Geitou muito?

— Elle, não. Apenas com gemido a cada martelada. Os outros sentenciados uivaram. Não sabes? Eram dois sultadores. Dimas e Gestas.

— Si eu sei? O tal Dimas roubou-me enbrás e assouas no monte.

— Perdoo sua alma — implorou o cliente. — Jeskann perdoo-o e prometteu-lhe o Paraíso, porque Dimas, aozante, chorou seus peccados e creu no Rabi.

Pela segunda vez Sabas ficou meditando. Onde a verdade? E em seu intimo se erguia a figura do Rabi quando entrou na Cidade Santa, cavalgando o burrico. Toda sua attitude e semblante scintillavam amor. Sua mão, muito branca, tracava benções no ar e semuava-as sobre a multidão.

E agora o Rabi pendia da cruz com a cabeça cahida sobre o peito, cerrados os olhos. Sabas já esquecia sua terra recém lavrada, os brotos tão frescos e verdes das videas, que lhe prometiam plenas colheitas no outomno. Que significavam os successos? Não entendia bem. E si fosse o filho de David? Duvidoso, meneou a cabeça e pronunciou lentamente:

— Daniel, chegou a hora de se lamentar. São. Vertes-se o sangue de um justo. Esta noite, o mundo custará a fechar meus olhos, e hecy crecio muito cansado de trabalho de todo o dia. Eu não commetti iniquidade alguma; e contrario, meu espirito se terrerou.

Por seu vez, Daniel pensou que o coencho lhe pesava no peito como uma pedra. Havia soffrido de todo e um sopra se alegria das terras que o viao, lentamente, como chryva de bontades haeiras, la empapando. Um tremor reventou scudido todo o corpo de Sabas, e já sem modo de que alguma a ouvisse, exclamou:

— Era o filho de David, Daniel! Era o esperado, o enviado! E dormilho morto? Ai de nós!

Elevar-se a voz a seu turno, Daniel falou:

— Ebe d-se ás mulheres que ellas a pranteavam por el mesmas e por seus filhos. E elle disse tambem: "Felizes as estercas, enjos peitos não momentevam!"

A um só tempo, os dois homens do povo, o viuhateiro e o artífice, soltearam angustiosamente:

— Ai de nós! Ai da cidade! Mataram o Rabi!

Enquanto os dedos convulsos de Daniel rasgavam sua túnica, as mãos fortes de Sabas ferlato em outro e arrancavam pinhentos de cubello. E ambos se prostraram, o rosto contra o cuminho pedregoso.

Quando levantaram a fronte, sem levantar-se, entre o céu e a terra, como suspensas, viram duas nuvens brancas, prolongadas, de linhas imprecisas. No alto, um resplendor tão tenue que apenas se distingria, desenhava duplo circulo luminoso, dois discos de ouro pallido, quasi invisiveis. Ao redor das nuvens mysteriosas flutuava uma claridade como de profunda neve, espalhada em traços tremulos.

— São os mensageiros do Senhor! — disse em voz afogada Sabas.

— Os anjos! — balbuciou Daniel.

— Não vêes como aritam suas longas azas?

— Não vêes como brilham suas cabeças?

Prostando-se outra vez, imploraram:

— Misericordia! Nós não somos os que o penduraram da cruz!



— Não o amavamos, acreditavamos nelle!

— Não nos seja imputado seu sangue!

— Não se nos cobre a conta da iniquidade!

Como um sópro, uma voz que parecia som de cytharas e harpas, acarietou-lhes o ouvido:

— Não temais. Resuscitará o Rabi.

— Não choreis. Sanná o sepulchro.

Quando se ergueram, o clarão diffuso havia desaparecido. Não se notava sião o negro da noite, cerrada, profunda.

As tentas, enroltos em trévas, procurando-se para abraçar-se, os dois homens do povo repetim:

— O Rabi resuscitará! O Rabi resuscitará!



CONTO FANTASTICO

Quando os gatos olham...

QUANDO o gato desperta, de súbito, e, com os olhos dilatados por brisas interiores, olha tenazmente para um ponto da sala, — que mysterioso contacto acendia seus nervos, que imperecível chamada sobressaltou sua attenção? Nosso sentido não notaram rudo ou movimento algum. Não estalou um moavel, não coum um insecto, não vibrou uma folha de papel roçada pela brisa. O gato parece petrificado. Não ha em seus olhos ancha de observação, mas um deslumbramento extranho; não corre por sua espinha dorsal o tremor característico que lhe produzem sempre as sensações inesperadas. Ao cabo de alguns segundos, sae de seu extase; encolhe-se, torna a dormir...

Tal-a-eis visto mil vezes. E não tem, esse vulgarissimo successo familiar, obscurodo vosso pensamento com um temor vago e confuso, como se previasse de insuperáveis distancias psychicas?

Desde que, pela vez primeira, Hippocrates e Galeno verificaram que a vida da alma se habilita a ser libertada da alma, os sábios têm desfilando minuciosamente o labirinto de nossa enigma, e as ultimas descobertas da psychophysica, chegaram a concretizar em tangíveis formulas ma-

themáticas uma grande parte da vida immaterial. Porém uma coisa existe, as verdades clarividentes, que não sabereis nunca! Quando o gato percorre as estantes de minha livreria e vai fazendo, dispendiosamente volume por volume, girece-me que sorri com esse desdem aristocratico que é privilegio de sua raça. Vão um dia pensar suavemente sua mão de veludo negro sobre uma obra immortal enquanto me mirava metafisicamente, como dizendo: "E isto é tudo?"

Minha familia sabia, e eu fiquei satisfeito com o proposito de trabalhar. Havia lido pouco antes paginas de Maupassant e Pôe, e sentia a alma a flor da pelle; não assina como vejo em carne viva e gosar com isto. Deixei-me calar numa poltrona, accendi um cigarro e contemplei o retrato de minha filha, um enorme retrato de minha filha morta.

Não ha duvida: os retratos das pessoas amadas que morreram sorriem placidamente quando os olhamos com amor. Aquella tarde, como outras muitas, o retrato e eu conversámos muito tempo sem palavras.

Junto ao retrato havia uma cadeira, e um

cadeira o gato dormia profundamente. Não sei por que, o inquietante animalzinho estava já habitando a repossar ali, sob a effigie da pobre criatura cujas mãos o nearcturara tanto.

Logo a confluncia das duas imagens provocou em mim o inevitavel phenomeno. Minha fantasia evocou scenas em que tantas vezes me haviam recreado meus olhos. Quando minha filha andava pela casa com seu gatinho ao collo, apercebendo contra o peito, e elle forçava por desculpárga-se e lhe mordiscava os dedinhos...

O silencio era absoluto; um desses silencias de vazio vazio, que são para o espirito o que a atmosphera excessivamente clara e oxigenada é para o corpo. Affun-se nullo a percepção, destacam-se mais vivas as lembranças, a imaginação vibra mais agill, mais electrica... Era sentir como si o coração fosse inoperante, e pulsava dentro de um sino de crystal, e largasse ás acrietas negras de ether, e nullo corrente de sangue rubro, espesso e turbulento.....

De repente, o gato despertou; ergueu-se; ficou olhando não sei qué a qualquer coisa immovel, porque seus olhos estavam quietos nas orbitas... Olhava, negro, sem ver, como os homens quando procuramos algo nas trevas do nosso interior? E em suas pupilas magnificadas, brilhava, não obstante, algum mysterio... Tentei inutilmente inquirir o objecto de sua attenção. Um terror instinctivo mantinha-me cravado na poltrona. Sentí qualquer coisa de indefinível, de extranho, que no silencio da casa se havia transformado dentro de mim em uma voz gelada...

Sem desviar o rumo de sua mirada, descei pensativamente da cadeira, andei uns passos, creio que automaticamente, como si o attrahisse um fantasma hypnotizador. E então... Ainda o espanto me allucina e rasca minhas carnes

como uma agulha de neve... Então seu corpo se elevou do solo, impulsivamente pousou a pouco como por uma brisa ultranatural. A altura do peito de uma criança como minha filha morta, ficou em discreto recolhimento, na postura do gato que dorme em braços carinhosos... Vi que suas orbitas se abatlavam e se erguiam alternativamente; sob a suave pressão da caricia de mãos invisíveis...

Atônillado pela mais horrivel angustia que jamais me possuí, procurando instinctivamente um auxilio, volvi o olhar para o retrato. A figura da menina se havia transformado num vapor luminoso. O quadro me pareceu o crystal de um espelho em que se reflectisse um céu de tempestade.

Violentamente surgiu meu amor de que se libertando-se ao meu terror. Minha filha estava ali. Avancei como um louco para abraçá-la, para reencontrar seu espirito com os meus olhos... O gato cubra de chafre, atirado ao solo pela sombra fugitiva; estirou-se preguiçosamente, saltou de um salto para sua cadeira, e tornou a dormir.

Minha familia regressou. Meus filhos me beijaram com alvoroço. Minha mulher, vendendo pallido, o rosto transformado, coberto ainda de feo suor, passou sua mão por minha fronte, o que foi como applicar-se uma folha fresca de acueena sobre uma ferida sangrenta, e disse-me: "Como estás! Por que trabalhaste tanto?"

Meus olhos procuraram supplicantes os olhos do retrato, que já não sorriam, que olhavam graves, melancolicos.

Ah, sim! As sombras familiares que perambulam pelo lar e nos acompanham até a morte, não são invisíveis para o gato.

FELIX LORINZO.



A Paz e a acção da Mulher

É natural que se espere muito da acção da mulher como elemento constructivo de uma nova phase historica, na qual serão desenhados a guerra a luta, as effusões de sangue. Faz-se talvez uma idéa exaggerada da sua capacidade diplomatica e da sua influencia educativa. Ha, porém, vozes, — vozes como são aquellas que cantam e narram e expandem a sua revolta na literatura e na arte ensanguentadas de após-guerra, ha vozes que clamam contra a mulher, indignando-a como coactora da grande conflagração européa, e mostrando-lhe, ao mesmo tempo, qual o caminho a seguir, quando de novo o genio hellenico e interesseiro das nações tentar reunir exércitos, jurar o assassinio systematico, para a trucidação collectiva, na lama erubescida das trincheiras ou na arena rasa das batalhas campaes. Tal é a queixa trágica que André Litzko colloca nos labios de um louco, em uma das novellas de seu livro "Menschen im Kriege".

Estamos na sala de um hospital. Distantes do secunrio da batalha, apenas se avista, nesse recinto de convalescença, a rouca e monotonamente cantilena do explodir das bombas, que se arrastavam como gemidos das entranchas da terra, em ecos doloridos pelas serranias afóra. No jardim do hospital, alguma ferida convalescente, a um canto, mudo, o olhar cravado no tampo, referendo-se instinctivamente á aproximação de sua illada esposa, um doente parece divisar perpetuamente uma visão de terror. A conversa vaga e recusa sobre a guerra. Uma pergunta surge naturalmente:

— Qual o melhor momento na luta?

— Quando se ouve uma voz feminina, ou o silencio em que repousa a alma após a troncada incessante dos obuses, ou ainda o tratamento de uma ferida, um banho quente ou um leito de enfermaria, opinam differentemente os convalescentes.

E, attrahidos pelos contrastes, envolveram-se em seguida a procurar o momento mais cruel da vida dos combates. De repente, ergue-se da sombra o vulto do soldado louco e sua voz estridente vacillava:

— A hora da partida, eis o mais eruciantes dos instantes da nossa larga jornada militar. Eu era um pobre musico. Minha mulher amava-me. A felicidade reinava em nosso lar. Vela a mobilisação. Quizeram as mulheres ter como maridos heróes, somente heróes. Tornou-se um requinte da moda estar o homem disposto a matar ou a morrer. E nada, nada fizeram as

mulheres para impedir que partissem os seus maridos, os maridos e os filhos de suas entranchas. Ellas, que esbofetearam valentemente ministros, e se deixaram perseguir mezes seguidos; ellas, que enfrentaram com invulgar estoleirismo os maiores vexames politicos; ellas não poderiam experimentar mais profunda emoção do que a separação, talvez irremediavelmente definida dos entes queridos. Não teriam podido, em massa, organizar uma resistência, impedir a deserção, intervir de qualquer modo nessa locatombé infame, que não representava sômente o interesse de individuos e de povos, e nunca o bem e a felicidade humana? Oh! os homens confiavam, pela primeira vez, num gesto collectivo feminino, num gesto de protecção e de protesto. Já embaraçados, ainda ousavam admitir que alguma violencia praticada pelas mulheres os retivesse em seus lares. Mas não. Lá estavam ellas, todas ellas, nos embaraços como a bella dos combates, com ramalhetes de flores e com sorrisos de incantamento. Não foi necessario repellir uma só dentre ellas, porque se exaltasse ou tentasse desviar algum militar do cumprimento de seu dever. Ah! sim, nada mais horrivel do que a partida!...

De longe, sem duvida, são estas palavras injustas e amargas. Mas não terão por acaso descendido o apello que na alma de todo homem desperta, na hora suprema de envolver o uniforme que condúz á morte, e á morte que não tem nem sequer o consolo de servir a uma nobre causa, — apello silencioso e timido no sentimento de humanidade da mulher? O que poderiam fazer os generos si, á voz feminina, desertassem os soldados e clareassem as fileiras dos exercitos. Teriam que recorrer ás negociações da diplomacia, aos acordos e aos tratados. E o mundo, por certo, não ajudaria pelo nem se julgaria mais infelix. Si a confusão do demente pôde parecer utopia, contém no fundo uma realidade e uma grande verdade: demonstra ao sexo fraco quanto lhe fica mal pregar e lutar o odio e a rirugança e deixa entrever que o homem confia na collaboração da mulher para conseguir firmar a paz entre os povos, em que pésem os seus interesses antagonicos, as suas ambições politicas em opposição, as suas velleidades raciaes sempre em luta ou em perspectiva de luta. A mulher poderá vencer a todas as guerras com uma só arma, que enfrenta e annulla exercitos, canhões e trincheiras: — as armas do coração!

Maria Junqueira Schmidt.

Casacos de Tricot



Eligante casaco de tricot, tipo esporte.



Casaco de esporte, em tricot, com franjas largas em todo o pé.

A habilidade de nossas bellas offerecemos os tres lindos modelos de casacos de tricot que se vêem nesta pagina todos elegantes, graciosos e de rápida e facil execução.

Vejamos o modelo de direita, no alto, cismos tipo esporte, confeccionado em tricot, com riscas de côr. É executado em duas côres, na seguinte proporção: 1.200 grammas de lã branca e 500 grs. de lã verde.

Conseja-se a trabalhar pela parte inferior das costas, com voltas da direita para a esquerda e vice-versa, alternando um ponto lizo e um ponto crespo, ficando direito sobre direito e enfiado sobre esquerdo. Ao chegar á gola, divide-se o trabalho, fazendo os dois deanteiros em separado da direita para a esquerda e vice-versa. De igual maneira fazem-se a gola. A imitação de pelle para o borde inferior, gola e punhos deve ser feita com pequenas voltas horizontaes da direita para a esquerda e vice-versa, com pequenos nós. Executa-se o cinto com ponto duplo de meia, fazendo pontos para o principio em dupla largura. Finalmente, unidas todas as partes pelo avesso, applica-se a imita-

ção de pelle e collocam-se os botões e presilhas correspondentes.

É um outro modelo para casaco de tricot leve e quente, que devido á delgada imitação de pelle, suavisa muito a physionomia.

Que bello presente para uma amiga, ou para uma convalescente!...

A execução é tão simples quanto á do primeiro, e sómente a imitação de pelle apresenta alguma difficuldade já resolvida:

Tomar uma agulha de crochê e um pedço de cartão bem lizo, de 3 centimetros de largura e 50 de comprimento. Para começar prendi todas as malhas do tricot, e com a agulha de crochê fêz fazendo laçadas e passando-as pelo cartão.

Quando terminar esta carreira fazel seis carreiras de meio pontos, e repeti a carreira de laçadas. Obterel assim um casquinho de lindo effeito.

O terceiro modelo, com listas de côr, na execução é muito parecido com o primeiro, mas, na apparencia é muito differente. Execute-o nas côres de sua predilecção.

Estes trajes são idoneos para "footings" matutinos, praias e "sports". Os gorros respectivos não assentam para qualquer physionomia.

É preciso cortar o oval, delgado, euta só e perfelta. Do contrario os defectos do rosto ficarão muito em evidencia; e, pois, é preferivel substituir o gorro por um chapéuzinho de feltro.



Casaco de tricot, com listas de côr.

= A questão Feminina =

A Cultura Geral

Temos aqui já por diversas vezes dito que a cultura geral da sociedade portuguesa tem baixado sensivelmente, sem embargo da maior instrução que, nas especialidades, se tem dado às mulheres.

Ha vinte cinco annos não havia em Lisboa seis empregadas commerciaes, havia três ou quatro medicas, nenhuma advogada, e, como funciarias, apenas se falava nos lugares da Alfândega, de que até se fizeram escandalos politicos por serem pagas sob esse rotulo alguma vez durante as sciencias da sociedade, ao que diziam as opposições politicas.

As proprias professoras não iam além da simpatica classe primaria e algumas excepções conseguiram chegar á entelha do normal.

Por iniciativa do pedagogo Euzio que foi Fonseca Benevides, no inicio das escolas indigenas algumas senhoras foram collocadas na sua direcção, em Setúbal e Póvoa (foi desta iniciativa a acção artistica e fundamental de D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro), naturalmente pela attenção que as rendas tinham despertado nesse momento.

Tudo isso, porém, era tão pouco, tão reduzido em numero as excepções, que bem se pode dizer que não era nada em face do que é hoje o trabalho profissional da mulher portugueza em todos os ramos da actividade social.

Mas com este desenvolvimento da cultura profissional feminina, devemos ter coragem de o contestar, o nivel intelectual da sociedade não se elevou em geral, antes pelo contrario.

Por este motivo, — de certo não! — os motivos foram outros e bem diversos: de ordem moral no movimento de reacção que se fez contra a sentimentalidade exagerada do romantismo; de ordem material pelas preocupações cada vez mais prementes da vida material, que o proprio desenvolvimento das comodidades e tentações do luxo tornam uma ansiedade quasi dolorosa.

As mulheres de ha trinta annos choravam demasiadamente com os amores trageos das heroínas dos romances e embulavam-se com a musica dos versos recitados ao piano, mas hoje, sem essas preocupações literarias, tornaram-se umas flores sem serfume, que sómente podem interessar esteticamente os olhos que as contemplam, porque de facto toda o seu ideal se faz no embebedo artistico de se fazerem valer fidedignamente e de procurarem pelo trajaz prender a attenção dos homens.

Todos os exageros são um mal e este não sai para fóra da regra, porque a vida social tornou-se desta forma dum profundo materialismo sem correcção moral, sem idealismo nem elevação intelectual.

Hasta ter a paciencia de ler a "consultoria" das varias revistas de modas e recepções nos jornaes para se ver qual são as preocupações constantes das senhoras que têm por unico alimento intelectual essas publicações e essas recepções jornalisticas nas quais só podem

conselhos para se afeiosarem com platinas e cosméticos, sobre modas e futilidades, que não são das preocupações femininas uma lida muito elevada, fazendo-nos pensar com tristura no que será a influencia dessas mentalidades inferiores na familia de amanhã.

A mulher portugueza de hoje não é, a não ser nas de classe, muita á parte, em meios de cultura elevada e em excepções, que só justificam a regra. Quando falamos na mulher portugueza, referimo-nos á grande maioria, á classe que realmente é a que pode impeller as caracteristicas a uma época, de mais a mais nas sociedades de hoje.

Alinda ha muito que uma senhora franceza, duma grande cultura e duma intelligente visão das coisas, nos dizia, com um fino sorriso diplomatico: — "não culada a minha alegria por ser eu, uma estrangeira, a tornar conhecidos de senhoras portuguezas os seus livros."

E no outro dia, tratando ainda do assumpto que nos interessa: — "a maior differença que nota na vida feminina portugueza é o pouco interesse que as mulheres têm aqui pela literatura." Em França, a grande massa lettrada das obras e publicações literarias, é constituída pelas mulheres. Não ha criada que não tenha a sua pequena estante de livros, e muito mais as empregadas do commercio, as costureiras, as operarias, as funciarias e todo esse mundinho elegante, interessante e febel que faz a graça e a grande força atractiva da França.

Não ha muito ainda que uma revista de critica literaria que não simpatiza com a arte da grande escriptorisa sueca Selma Lagerlof, dizia de conta de um inquerito literario sobre os escriptores mais lidos na Suecia, em que era tere uma esmagadora maioria, dizia um pouco azeida:

"Vemos que a grande publico na Suecia é formado pelas mulheres, que são as que mais têm a escriptorisa consagrada pelo premio Nobel."

Qualquer destas opiniões, confirmando o que temos aqui dito, só nos entristece pelo contraste deplorable para o nosso país, pois que a incultura das mulheres immediatamente impedia o abaixamento do nivel intelectual da sociedade.

Em Portugal, os poucos leitores que normalmente nos compensam de toda a nossa escriptorisa e nos dão incentivo para continuarmos a trabalhar são as crianças; delas sim, delas vem todo o espontaneo alvoroço que nos torna leve todo o trabalho que lhes damos! Por isso a literatura infantil cresce dia a dia, enquanto a literatura soviesca luta com uma mítila influencia da parte do publico, o que não anima os editores a publicar romances e noveles, em tratando o tempo nas obras de erudição e de critica para os raros ou nos escaudulos da politica, que são a pessima alivento da maioria.

Ann de Castro Osorio.

A Arte Fidalga do Bordado

Offerecemos, nestas paginas, ao reconhecido bom gosto das curiosissimas leitoras, tres lindos modelos de bordado branco, que irão por certo augmentar, si possível, o encanto e belleza do ambiente casado. Vejamos, em primeiro, lugar, este vistoso

Centro de Mesa — O bordado Richelieu jamais perde seus aliciosos; é, sem duvida, o mais bello de todos, no dominio da "broderie blanche". Admira-se a delieadeza dos motivos. Difficilmente poderás conseguir este effeito em bordado in-

domet* o conforme destas mesmas petalas.

Concluido este trabalho, que como havéis visto é bem facil, dareis começo a este outro, um rico

"Store", — de lindos e originaes desenhos. Tudo, nesta magnifica peça, revela o mais apurado e delieado bom gosto; a opposição dos triangulos de filet e dos triângulos do bordado inglês, o lindo "entredeux" de filet, cujo desenho se encontra, um pouco reduzido, nos "entre-deux" mais estreitos da parte superior; os graciosos



Centro de mesa — "Les Iseras"

g'ez, no passo que em Richelieu nada será mais facil.

Tomae um pedaço de linho antigo, de 37 cent. de comprimento por 40 de largura; decilene o desenho do padrão. Contornae todos os motivos principaes em ponto de feston; quando encontrades uma brida, lança tres fios e tornaes por cima em ponto de feston. Quando diversas bridas vierem a se confinar com uma pequena roda, fixae sobre o contorno desta ultima tres fios mantidos por pequenas pontos transversaes; e, bri, depois os fios em ponto de feston. Recobrai, em ponto de feston, os pontos adiante, sobre a borda dos motivos; depois cortae o tecido, cuidadosamente, em volta do desenho, sob as bridas, assim como o comprimento das bordas exteriores. Não vos falta ainda "ajourer" as petalas das flores. Para isto, bordareis em luziza a bridas, os motivos desenhados, sobre cada uma das petalas, e marenareis em ponto de "cor-

motivos de inglesa a bridas que enquadram os dois rectangulos, e, no baixo, a original franja feita de pequenas "houles" e longos desfilados.

De cada lado, o store é limitado por um fino "pleot" de Cluny.

Os triangulos de filet são ligados dos triangulos do bordado inglês por um ponto de "cordonnnet" delicadamente executado. A guarnição assim formada é enquadraida, no alto e em baixo, por dois "entre-deux" de renda de fio.

Na parte superior, o "entre-deux" de filet e os dois rectangulos são encaixados no fino tecido de store em ponto de "cordonnnet".

Na parte inferior, os motivos de bordado inglês são separados um dos outros por motivos de renda de Madagascar e incrustadas, no centro, de uma rosa de 6 centimetros de diametro, igualmente em renda de Madagascar.

A franja, que deve ser bem unida, mede 20 centimetros de altura.

Vejam os agora, finalmente como se executa este simples e original "Tapis de campagne".

— Tinha rústica, de vistosa e atraente desenho, e execução facilissima. Deveis, para este trabalho, escolher um tecido bem grosso, de aspecto um tanto grosseiro. Basta-vos á um pedaço de 1 m. 15 de lado, sobre o qual desenhareis quatro retos e quatro motivos. A linha de enquadramento exterior é bordada a "passé plat", a pontos obliquos, em "si-mill-see" "jeux de" outro retos oscuro. Começa e por encher as flores com linha branca, depois bordas por cima, a pontos obliquos, com quatro tons de "vieux rose"; nota bem que uma mesma petala não deve comportar sinão um tom.

Todas as partes cheias são bordadas em "chamois" claro, para os quatro orcos do centro, e em "chamois" médio, para os quatro motivos mais em destaque. No coraço da flor, e em todos os pontos arredondos, fa-reis grandes pontos de ná em "vieux rose" dois tons.

Cada vez que vos for possível, collezae um ponto ao meio de um só fio escuro, para realçar as pequenas hastes.

Para as duas flores das quizes não védes sinão uma parte, nas duas extremidades do desenho, substitui os tons "vieux rose" por tons mais es-



Grande "stary" bordado

executae o bordado da mesma forma que para as outras flores.

Faltamos apenas executar as folhas, que são bordadas a "passé plat", a pontos obliquos. Para umas, tomarem tres tons verde brilhante; para outras, tres tons verde folha, pois isto empres-tará alguma variedade neste ajuntamento de longas folhas que occupam todo o espaço do desenho.

A boa dona de casa não cuida só da sua de visitas ou das boas louças e bonsinhos para recepções. Ella enforça-se para dar um aspecto negro e elegante em toda a casa: desde a cozinha com seus utensilios e multiplos accessorios, até as salas e os jardins com seus aromas e seus encantos.

Uma cozinha descuidada e suja, causa uma impressão terrivel, e até tem-se sérios receios



"Tapis de campagne". Um quarto do tamanho natural.

A boa dona de casa é rainha no seu lar, e deve embelezar o seu reino com talentos femininos.

Com gosto e habilidade fabrica e multiplos objectos artisticos destinados a ornamentar vossa "home", tornando-o agradável para o vosso marido, para vossos filhos e vossas amigas. Tem de muito capricho em guarnecer as janellas com "stores" elegantes de rendas e cambraias, onde a luz se quebra suavemente, filtrando uma claridade tenue e macia.

Nunca vos esqueçades da centro, na mesa nem das flores nos vasos.

de comer as iguarias fabricadas nesse ambiente esquisito. O arranjo de uma cozinha requer desvelo especial. Do assado nem fallemos, naturalmente deve ser a base de tudo o que tratamos neste capitulo de elegancia. E' bem de comprehender, que na cozinha não precisamos nem de rendas finas, nem de bordados custosos, l'inas toalhinhos de tecido forte, com casados, bordadinhos simples, ou pontos de cruz, guarnecerão as prateleiras. Esses bordados devem ser feitos em cores diversas, representando legumes, aves, peixes, comestiveis, fructas, cassarolas, etc. De preferencia escolhei figurinhas comleas, sem fazer ao genero

Vestidos de Tricot

Damos nesta página dois graciosos modelos de vestidos de passelas, feitos em tricot, muito simples e elegantes.

O da esquerda é em duas cores e para sua confecção necessitam-se: 1.500 grs. de lã branca e 400 grs. terra-cota. Deve ser trabalhado pelo lado direito com carreiras da direita para a esquerda e vice-versa. Uma vez concluídos os riscos de cores, dehe-se o vestido com pontos de cadeia. Todos os triângulos devem ser feitos em separados, e depois presos no vestido.

O segundo modelo é também muito elegante e executado de accordo com o tipo esporte. Empregam-se para sua confecção 900 grs. de lã verde e 200 grs. marron, esta para riscas.

A execução deve ser feita em voltas lisas da direita para a esquerda e vice-versa. As riscas marron horizontais devem medir 2 centímetros de largura; e de 19 em 19 cms. façam-se dois pontos pelo avesso. Comece-se a sala pela parte inferior com lã marron, sobre a qual se fará uma franja estreita verde, seguindo-se uma marron de 3 cms. de largura; a partir daqui, executem-se as linhas verticais de pontos pelo avesso. — A blusa e a cinta marron devem comprehender uma só peça. Para obter a largura necessaria da cintura façam-se pequenos aumentos com o puzo de 3 em 3 pontos. Executo-se o resto da mesma forma que a sala. Ao chegar ao pescoço, divide-se o trabalho, terminando-se cada frente em separado. Para obter abaixo outra vez a largura da cinta, façam-se dois pontos unidos nas ultimas voltas vertes do deanteiro, a cada 3 pontos. Finalmente, encadelem-se todos pontos e da-se principio ao segundo deanteiro. Ao chegar á extremidade inferior da manga deixem-se os pontos sobre uma agulha de reserva e façam-se os punhos com lã marron. De igual modo é feita a gola; esta e a margem vertical do deanteiro se reforçam com um cordão de lã que forma as presilhas correspondentes para os botões de lã marron. Em seguida encrespam-se as franjas largas marron com uma escova de pelo duro ou de aço numa só direcção, para que tome o aspecto de lã solta.



...E eis terminando mais um gracioso vestido que irá enriquecer o vosso bom sentido guarda-roupa.

NO ANNO SANTO

Carta de uma Brasileira

Nápoles, 27—IX—1925.

Estive em Roma nove dias. Achel a Cidade Eterna multíssimo differente do que era no tempo em que eu a vii ha alguns annos. Agora só se vêm peregrinos; peregrinos de todas as nações e condigões, desde o quasi mendigo até o millionario. Fizemos as orações nas quatro Basílicas, juntamente com uma caravana de patrióticos gauchos, com os quaes fomos assistir a uma Missa alta pelo Papa. Fomos á audiência de Sua Santidade em companhia d'elles. Eramos sessenta e tantas pessoas. Pio XI disse-nos algumas palavras depois de nos dar o anel a beijar e de presentear-nos es ma medalha de prata. Elle se referiu a nós, com muita sympathia, dizendo que é com a maior alegria que vê procurarem-n'o os peregrinos, e com maior emoção ainda olha para os brasileiros, fillos d'aquelle paiz tão amigo do Vaticano, e que é portanto com especial jubilo que elle abençoá a essa gente que vem de tão longe. Depois abençoou os presentes, os seus parentes; a todas as suas relações e parentes. Falou-nos em um bello italiano, muito simples, e pediu a um accôrto que traduzisse. Paizella, que o viu ha bem pouco tempo, achou-o antidiissimo. Deve realmente ser multissimo fatigante a vida do nosso Papa todo este anno. Em quanto desciamos as escadas, elle abençoou duas extravanas, o que nós percebemos, porque cada vez que depois de abençoar flets elle sai da sala, todos dizem nos seus idiomas "Viva o Papa!" e batem palmas, percebemos também que só para nós Sua Santidade falou; nos outros apenas abençoou, e naturalmente deu a medalha.

Apesar de não estar com o espirito predisposto, gostei immensamente da Roma antiga, e si pudesse lá demoraria pelo menos um mez. Vimos como moderniza romana as novas construcções de Otilia e a estrada para automoveis! Os romanos modernos conseguiram trazer e mar a uma hora de automovel, com a abertura da estrada.

No trem, quando vallavamos para Nápoles, um senhor muito distincto perguntou-nos que dialogo nós falavamos, julgando que fôssemos surdos, quando dissemos sermos brasileiros elle se admirou multissimo e — como rara aqui — falou-nos muito sobre a Geographia do Brasil, que elleve bastante bem. Disse que é absolutamente necessario, que os Italianos emigram para a nossa terra, porque são demais aqui, que uma grande parte das terras da Italia não pódem ser cultivadas, que Tripoli foi um máo negocio e que as outras possessões são de pequena extensão.

No dia 19 fomos ao Duomo vêr o milagre de S. Genaro. Este anno porém o milagre verificou-se muito cedo, de modo que no chegar perto da igreja ouvimos o tiro annunciando-o: só pudemos vêr que o sangue ainda estava liquido. Mas eu reparel que era bastante escuro. Depois vi nos jornaes que este anno não foi tão completo o milagre como em geral. Dizem

que tal aconteceu também no anno em que a Italia entrou na guerra.

Como o milagre de S. Genaro repete-se diariamente, durante 8 dias, fomos na quinta-feira passada novamente ao Duomo e tivemos o grande prazer de presenciá-lo. Não estava tão cheio o templo como no dia 19, mas era bastante interessante. Dentro do recinto do altar do santo as parentas de S. Genaro fuluram cotusas a mim incomprehensíveis, em um aspillano difficilissimo. Perguntei a um rapaz de Nápoles o que diziam, respondeu-me que não entendia coisa alguma. Sel porém que exhortavam o santo a fazer o milagre, porquanto, logo que foi elle feito, provocou d'aquella gente mil negões de graças. De facto é interessanteissimo o prodigio, que se passou perfeitamente deante de nós: a parte secca do sangue que se notava no dia 19 desapareceu inteiramente. Beijámos o vidro com muita devoção.

No sexta-feira fomos á capellaha de Puzmolli ver a pedra onde a ama de S. Genaro limpa os dedos cheios de sangue d'elle, que ella recolheu apenas vimos umas pequenas manchas côr de ferrugem. Chegámos também durante 8 dias ás 9 e meia da manhã. Vimos, porém, ainda a pedra avermelhada. Protenlo ver em outro dia qualquer a differença que ha fóra do milagre.

Marianna Felício dos Santos

A VERDADE

Que alma virtuosa há que te não requeste,
Clara Verdade, que do céu dimanar,
Que bellhas nos sepulcros e choupanas,
No vil andrajo e fúnebre cypreste?!

Se para sempre imigos cruzis houveste,
E' porque, rectas, pátulas e lhanas,
Se oppõem tuas regras ás chicanas
De que a vaidade humana se reveste...

Prisco ideal augusto e sempre novo,
E's o alento immortal do inculto povo
Que apascentou Jezus na lei de Deus!...

Passada, ó sol eterno, a impia loucura,
Contra quem te ora nega ou transfigura
De choíre atirarás os dardos teus!

OTHONIEL BELLEZA

A alma meiga da mulher brasileira vibra unisona para mitigar um dos maiores males da humanidade **A Lepra**

Em marcha lenta mas segura, progride a lepra, divulga-se, indaga-se, fazenda sempre novas vítimas, por toda a parte, contumeliosamente, corroendo, corroendo.

O mal, na sombra, é invisível; por isso, mais perigoso.

Ninguém lhe atinha a presença; ninguém pôde defender-se do indulto-oculto, traço-oculto, cuja presença nenhum signal annuncia.

É horrível pensar na possibilidade de vir surgir um pai, em uma mãe, numa irmã, num esposo, num filho ou em nós mesmos, os symptomas implacáveis da morphia, a mãe hedionda e repulsiva das moléstias.

E quem poderá negar essa possibilidade, se vivemos assolados, envoltos pelos rermos da lepra? Se existem 150.000 leprosos na America do Sul? Cabendo d'estes, se fosse bem apurado, talvez cerca de 20 mil no Brazil?

Se se verifica a proporção de um morphetico para 500 habitantes da nossa Patria? Se é certo que cada leproso contagia seis organismos alos durante a sua existencia? Se vivemos permanentemente de mistura com esses doentes, em frequentes egrejos, cinemas, theatros, bands, fests, perambulando livremente pelas ruas e por toda a parte, conforme lhes apraz? Se desolaram 250 morpheticos entre as crendas de serria na capital de S. Paulo?

É necessario fazer cessar esta situação insustentavel. Ha mais de seculo e meio, desde o tempo do primeiro imperador, que homens de sciencia e de boa vontade se cansam de pedir medidas urgentes para a segregação dos enfermos, medidas que evitem a disseminação do mal sempre em vão! De anno para anno os melhores competentes vão protestando, adiante, ajudando a providencia que mais imprescindivel — fax em nosso paiz. De anno para anno augmenta o numero dos doentes numa crecente impressionante. Emera-se, talvez, que o notissimo problema se torne insolavel, acrescentando a corrupção definitiva da raça brasileira. Não haverá, então, neste paiz, quem se ponha à frente da Cruzada Santa?

O sceptico desiluido daquelles aos quos compete iniciar a campanha contra a medonha enfermidade, a indifferença cosmopolita dos que dizem não ser ao perigo e a dos que não creem na possibilidade de afastar-a, a apatia dos que declinam mover-se e combater, enfim, fogem com um a mulher tomasse para si a missão que a outros compete.

Nunca levantou a voz a mulher brasileira; nunca se envolveu em movimentos sociais de qualquer natureza; nunca deixou a penumbra do lar, onde não penetravam senão os ecos lousados dos rumores externos, vibracoes attenuadas das fremitos e convulsões que fiza agitar as massas. Não chegara a um hora.

Em silencio, no recolhimento transformou-se,

lentamente prozrediu, seguindo a lei da evolução que rege os seres.

Disciplinou, edouou, apurou o coração, que desenvolveu qualidades novas e preciosas.

Cultivou, illustrou, esmerilhou o espirito, que desabrochou em flor suave e odorosa.

Dedicou-se à arte, depois às letras, ambas empolstram-n'a. Alargaram-se-lhe os horizontes, ampliou-se-lhe a visão das cousas e o descriptivo intellectual. Despertou a pouco e pouco; começou a viver, a sentir, a ser.

Feriu-lhe a retina o primeiro ralo da nova luz, que penetrou o seu cerebro victoriosamente, illuminando-o affim, revelando-lhe nos olhos attonitos as duras realidades da vida.

O primeiro movimento foi de recuo. Estremecou de timidez e susto. Paralyçou-se-lhe o coração e após palpito angustiado, quiz ainda errar os olhos, não ver, não comprehender, retroceder, voltar a ser o que era — o ente delibado e affectuoso, empunhado sómente nos cuidados do lar, no devotamento ao esposo e aos filhos, na missão de lhes adogar o trato da existencia com a orgulhe e a ternura jamais desmentidas.

Era tarde. Viria demais. Seria covardia retroceder.

Assim, ferida, impregnada pelas verdades entreciadas, voltou ás regiões celestias os olhos murejados impregnados inspiração e valor.

A supplicação foi attendida. O Sagrado Coração de Jesus infundiu-lhes amor e coragem.

Assim, propõe-se hoje a mulher brasileira a empregar todos os seus esforços para arrancar do horror em que jazem os inditosos lazaros e conduzi-os para onde possam encontrar consolo e lenitivo ao flagello que os infelicita.

Es o motivo pelo qual surgiu a Associação Feminina de Protecção aos Lazaros e Defesa contra a Leptra, e eis o motivo porque essa Associação vem lançar o seu apello, concitando as senhoras de todos os Estados da União a agruparem-se ao seu lado para a consecução do ideal que almeja.

Fundaram-na as senhoras paulistas, com o fim especial de obterem dos governos estadual e federal a verba sufficiente para o isolamento e conveniente tratamento dos doentes atacados do mal de Lazaro, para evitar que se alastros pelo paiz a terrivel moléstia. Querem conseguir a prophylaxia da lepra, não só para S. Paulo como para toda a União e é por isso que pretendem chegar até a Presidência da Rep'lica.

Quem comprehender a magnitude do problema e o sentimento de solidariedade que as anima — ver a Patria engrandecida e expugnada de uma tara que a deprime e avilta — não hesitará em prestar-lhes apoio franco, leal e encorajado.

A Associação Feminina de Protecção aos La-

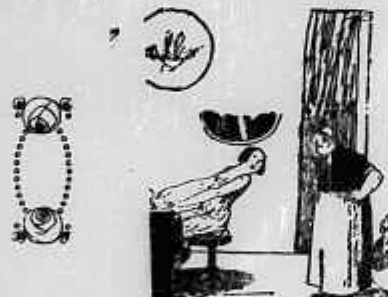
HUMORISMO



— Terei tido uma convivência que sempre religiosamente ams obrigatória?
— Oh, sim, senhor. Toda du-milho, em duas vezes à Tarde.



— O pai, — filha, filha... não faz mais que ter unico filho até tão tarde... mas a que não possa conceber é que leve a meu jornal da manhã.



— Que fazia, Antonio, si não fosse tu-er piano como eu?
— Tocarão um bom professor, senhorita.



— É's orgulhoso por teres nascido num do-minio? Bem se é' que tu não trabalhas a resto da semana.



ELLE. — Que modo de educar a filha mulher! Parece uma espiadora de covigar pela lazar.



Um cultuadista de policias crezadas de recente, depois de um salar dilatado e pedon-pado a um passaporto de consorcio. — Archib. Elephant.



A senhora. — P'nto-lhe nella manjar em novidade?

A criada. — Agora não, senhora; porém antes de haver perdido o chibito, uma vezada eu cubeca não lhe protezia effeito algum.

zuros e Defesa contra a Leprosia, concita, pois, todas as brasileiras que no peito possuírem um coração e no espírito — um raio de luz a formarem listas, angariando o maior numero possível de assignaturas que signifiquem outras tantas adhesões á grande obra, e a enviar-as á redacção desta Revista, á rua Conselheiro Christóvão n. 1, sobrado.

Vivemos de esperança.

Não de chegar em breve, listas repletas de assignaturas, partidas dos mais remotos pontos da Federação, do Amazonas ao Rio Grande, do Oeste ao litoral do paiz.

Mãos á obra, irmãs do torrão natal. Trabalhae, almas bondosas: não descanseis enquanto não fór atingido o fim collimado.

De recursos pecuniarios depende essencialmente a solução do problema.

Mulheres de hoje e de amanhã

(Fragmento de um artigo de M. Georges Renard, professor no "College de France")

... Já reparastes nas apanhas e senhorinhas que vêm triumphando em todas as carreiras: advocacia, medicina, engenharia, e em muitos palcos ultra-civilisados occupando posições de deputadas, ministras, e desempenhando até os grandes cargos de delegadas da "Sociedade das Nações"?

Elas são as primeiras a vir das antiquadas phrases multantes com que ainda certos homens se mimosam, julgando tratar-se com flores suaves, luteis e sacrificadas!

Alexandre Bernadé que no Senado francez foi impudicavel adversario das mulheres, disse em seu relatório official: "As mãos das mulheres não foram feitas para cedulas de voto, e não para beijos; para os beijos amoremos do esposo, para os beijos apaixonados do noivo, para os beijos grandes dos filhos."

Caçadoras que fazem sacudir desdolosamente os hombros das precursoras do direito feminino!

Quer queiram, quer não queiram, a mulher fatalmente obterá sua equivalencia social com o homem, o que significa egualdade de direitos na familia e no código, mas com differentes funções.

Lanceae um olhar de curiosidade fóra de nosso Brasil... Chegamos até aquelle Imperio Celeste que passava por paiz de suprema immobillidade, e que actualmente é a Republica chinesa.

Lembro-me que um dia no Ministerio da Marinha, por occasião de uma recepção mundana, ouvi annunciar de repente: A Srta. Embalsa-

Abraem-se pois os corações e bolsas, derramando o obulo abençoado e salvador... Promovam-se festas, concertos, lances, conferencias, tombolas, kermesses, etc., tudo o que possa auxiliar a reunir a somma dos muitos milhares de contos que são necessarios, segundo affirmam o saber e a competencia.

Reza conhecida dictado allemão: "O homem pôde o que quer e quando diz — não posso — é porque não quer".

E assim é.

Com estas palavras gravadas na mente, desfraldada a bandeira de amor e de coragem, sem desviar as vistas do nosso Protector e Guia, o Sagrado Coração de Jesus, de cousa alguma nos devemos arrecealar, antes, devemos crer com todas as forças da alma, na victoria final.



A Esposa Sara, de Bruallo Mestre de Silva Vicentini, nasceu ex-catholizante, felleza em Tagara em julho do ano passado, cujo retrato se vê na Escola Renardiana daquela localidade, como exemplo de civildade feminina.

dora da China... Immediatamente, todos os olhares fixaram-se nos pés da recém-chegada que eram pequeninos, mas regulares, e enfiados á parisiense.

Sina, senhoras: os pés dão forma, os casamentos com olhos votados, e os rabichos usados pelos chineses tudo está amoldado precipitalmente nos horizontes do passado.

E ouve-se ainda de bocas tradiclonares: — Moda contemporanea? Systema novos? Novas methodos? Qual! Os antigos costumes voltarão pela porta.

Ilusão profunda! Outros estatutos já se formam para as sociedades do mundo todo. Cego de quem não vê isso, e vencido pela certa será quem isso queira impedir.

Descrevendo a creação do mundo, o Gênesis affirma que Deus declarou: "Não é bom dar-lhe uma companheira semelhante a elle". Uma companheira, não uma escrava ou uma crenda; semelhante a elle, isto é, que não seja nem inferior, nem superior, mas semelhante; capaz de o comprehender, de viver com elle, de o completar, ajudando-o a preencher seus fins.

Não é esse um programma feminista, ao mesmo tempo simples, profundo e verdadeiro?



≡ A MODA ≡

Onde o clima é tão variado, as modistas confeccionam uma serie de modelos elegantissimos e de gosto refinado, adequados á todas as "estações".

Certamente as toilettes leves predominam, em consequencia da maioría dos dias quentes destes mezes de verão.

Para os dias frescos, está muito em uso as lãs leves, taes como o "kasha" bem fino, "dorkas", "drapella" e a "casemira".

Em pleno verão triumpham o "shantung", a "seda vegetal", o "crepe" fantazia, com que as modistas preparam as toilettes mimosas e de grande effeito.

As sedas com desenhos futuristas estão muito em uso. A mousseline de seda de tons escuros, preto, azul marinho, ou marron, com desenhos em cores claras é bem adequado a actual estação.



Vestido em "Crêpe Georgette" "Fort amende", ou "Crêpe de China" preto. Umas bordadas.

ros franzidos, os enormes e variados "gollets", dão muita elegancia no conjunto, não deixando de ser graciosissimos todos esses effeitos.

As saias e blusas da mesma fazenda, ou differentes, as mangas compridas bem fofas, terminando com os punhos estreitos, são muito procuradas.

Os "sweaters" em tricôt de lã ou seda, acompanhados de saias e com largas pregas, e sobretudo curtas, são distinctissimas para moças e meninas, nas reuniões esportivas.

Os "boleros" valem victoriosos e incontestavelmente e chies. O linho, a tricollina, a sponge de seda, as etamines, os crepons, etc., completam a graça dos vestidos de verão.

O plissado reina. A imaginação dos fabricantes conseguiu inventar o plissado que combina com a fantasia feminina e creou-o em forma de "godet" a-brindo em baixo como um leque.

Depois de tantos annos de linha direita e es-

treita, as nossas vestidas ampillaram-se. Era inda, de nã avel, porém, que não voltassem á dos- legancia da fatura de



Vestido de tafetá preto enfiado com fita de veludo cor de rosa, e coberto de "tulie" guarnecido com rosetas cor de cereja.

Mme. JENNY VESTIDOS

CHAPEUS R. Barão de Itapetcinga, 17-A S. PAULO

fazenda que antigamente ocultava as curvas do nosso corpo, dando-nos muita vez o aspecto monstruoso de bolas de cédulas, de montes de fazendas, surgindo a nossa carinha, dentro essa burafunda, como a pedir socorro... E como era indispensável não voltarmos a esses tempos ridículos que já lá vão, os costureiros lançaram em moda os "gulets", os frangidos graciosos em fazendas flexíveis e os plissados.

Uma série enorme de plissados está em moda, atendendo às exigências dos modelos. Para o nosso verão, usaremos rigorosamente a mala plissada que será presa num ferrinho e sobre esse ferrinho, o "juniper". O plissado da mala poderá percorrer toda a volta; não deve porém ser monotono. Deverá ser dividido em grupos, ou misturado com os marchinhos, ou em fôrma de "gulets", deve-se, em summa, procurar entre os innumeráveis modelos de plissados, um que não seja commum, que não lembre o plissado antigo.

O plissado é, às vezes, colado nos lados, principalmente quando em vez de em duas peças o vestido é feito numa única peça, lãtã.

do estuara o "juniper", pois, positivamente será o "juniper" o modelo rigorosamente usado no nosso verão, como o foi na Europa, nas estações elegantíssimas de Aric, de Biarritz, de Vichy, de Contraville e todas as outras.

Para os vestidos de visita, de recepções, de luxo, em summa, fazem-se também plissados, communmente. Nesses modelos, o plissado é sempre colado na frente, e às vezes, dos lados ou de um lado só, cabindo em ponta, como se fossem "gulets".

Os vestidos de noite, mesmo, são guarnecidos com pedrarias, com crystals, encherias, "fourrures" e mil bordados, mas regularmente encontramos o "plissé" também, complementando-a ainda mais.

Em summa, o plissado está plenamente victorioso. Em crêpe da China, em "georgette", em "rosalys", em crêpe setim, em todos os crêpes, enfim, o plissado assenta maravilhosamente; e o crêpe é a fazenda em moda para o verão e mesmo para o inverno, pois na Europa continuam a usá-lo... dentro das "maniteaux" e das pelissas, provavelmente...



Chapéuzinho de feltro preto de "roques drapées" em fita de setim preto.



Missão chapéu de feltro bege com fita branca e "pêtilles altes" em lã de merino e de que a fita.

SOIRE'E

Para a noite a toilette da mulher exige muita "elegancia" e mais cuidados. Enquanto que de dia procura-se antes de tudo o trabalho simples, as linhas sobrias, as cores moderadas, — a noite experimenta-se uma sorte de alegria, por poder se descombarcar de todos esses pequenos e interessantes escrúpulos e de deixar a fantasia um campo livre.

E deixar um campo livre à fantasia é tudo admitir sem saber para onde a levamos. Por isso essa fantasia sabe guardar uma justa medida nunca abandonando as regras do bom tom.

Os talhos das toilettes de noite são bem variados si bem que tenham uma apparente simplicidade. São toilettes que se tornam encantadoras quando cheias de bordados em missangas ou pedras.

Pontas irregulares apparecem na parte baixa da sala, irregulares e exquisites, tendendo-se ao mesmo tempo e subindo para o corpo, que permanece lizo e esculpural.

Si bem que os tecidos vaporosos tenham tomado grande impulso para a confecção dessas "toilettes", ainda nestas se lucrando, os veludos, lamés de diferentes cores, continuam a dominar, pois prestam-se mais aos adornos luxuosos do que quaisquer outros tecidos.

CHAPE'OS

A moda actual em Paris, são os chapéus pequenos devido a estacão.

Manteaux em crêpe setim, guarnecido de crêpe negro.



perém sendo a daqui muito differente, os chapéus de altas bordas têm triumphado bastante.

— Quaes são as pallas em fizenhas, para isso usadas?

— As pallas modernas, que constituem o encanto das nossas "vitruvas", são a "Bandole", "Bengale", "Manille" e "Ranallé", que em cores diversas e enfeitadas com largas fitas e grupos de metal, completam o "chic" numa "toilette", prestando-se tanto a formatos grandes como pequenos. Além dessas, para chapéus "simples", a fita "gros grain" está sendo muito usada; para a noite é o veludo que vai entrar em rigor da moda.

O chapéu de feltro continua ainda em voga para passeios matutinos, sendo sobretudo distinctissimos em cor "branco", "verde", "beige", "cristalino" e realçando mais quanto acompanhados de "trouces".

Como o clima daqui é muito variavel, não se pôde ter uma moda fixa. O primeiro pal é que o chapéu esteja sempre em combinação com o vestido, seja pela cor, ou por um pequeno detalhe do enfeite, para que tudo constitua um bello conjunto.

ROBES
MANTEAUX

A "robe-manteaux" está sendo feita em Paris em "draps" geralmente preto, em fôrma absolutamente "tailleur", lembrando os antigos vestidos pelineos. Sob um "manteaux", ou independente, ou usada com uma "fourme", a "robe" manteaux.

Vestido de "papel-rotte" preto e de crêpe negro.

será sempre extremamente "chic" e distinta, tanto mais que deverá ser muito bem feita, obedecendo ao côrto irreprehensível de um alfaiate que conheça os segredos do "tailleur" e a flexibilidade da graça feminina, para que os "pockets", combinem com as "façças" e os bolsões sem tirarem a linha graciosa dum corpo bem feito.

Esses vestidos são geralmente guarnecidos de lamê, de cores douradas ou prateadas, de veludo inglês verde, rubi, azul "nattier", ou então de fitas gorgurão formando golias, gravatas, ou outra qualquer dessas pequenas coisas femininas que são às vezes, tudo, numa "toilette".

As "robes maitreux", que no clima de S. Paulo são usadas mesmo no verão, porque o nosso verão tem de vez em quando arrepios de frio, são os vestidos mais distintos para a rua mas devem ser muito bem feitos, sempre que quiserem ter o aspecto "tailleur". Em se fazendo em casa ou em pequenas esturlecias, será indispensável que sejam escolhidos modelos que não exijam o côrto irreprehensível do bom alfaiate.

OFUTURISMO DA MODA

Em o "Selbert Salon" de Nova York, estão levando a cabo exposições de "Moda futurista" patrocinadas pela mais bri-

lantes ostrelas do firmamento cinematographico... Mae Murray, Kathleen Chapman, Dorothy Dandely e Adole Mason, serrem de Manequins para as creações de sumptuosa elegancia, obtidas com o emprego exclusivo de pelles.



Capa de lãe dourada; bordado a acido de flores azuis, estola cinza.

Capa de "troubé rubi" e vestido rubi, com lãe prateada, e pele de raposa branca.



Vestido usado para esporte em lãe de cor de rosa, guarnecido de "Crêpe de China" "bordado".

A Nortista
CASA DE RENDAS

Novidades em Rendas e Gollas

GUIPIUR, NAS CORES DA MODA
OCRE E BEJE

Completo sortimento de Rendas de todas as qualidades.

SOMOS QUEM RECEBEU OS MELHORES
FIGURINOS PARA CARNAVAL

RUA DA LIBERDADE, 72

A Mulher Brasileira no Lar

"No Brasil a felicidade no lar cada vez se vai formando mais rara; e esse tanto, que devia ser um altar de alegria e paz, que devia compensar as agruras da vida exterior proporcional, tornou-se um lugar desconfortável e muitas vezes propício a afugentar aquelles que ali deviam permanecer.

A classe burguesa do Brasil nunca teve talvez pelo lar esse culto, essa veneração intangível que a gente Inglesa tem pelo seu "home". E hoje em dia pôde dizer-se, sem exagero, que o lar brasileiro está quasi demorrido.

Muitas são as causas; e tantas, que se tornaria impossível apontar-as neste artigo, que deve ser synthetico.

Mas o motivo fundamental consiste em a mulher brasileira não saber fazer do lar um "maple" confortavel, onde seus entes queridos se pudessem reclinar entaladoramente e passar horas de repouso e serenidade.

Partindo do principio que o homem brasileiro não sabe estar em casa — ou, por outra, aprecia estar na rua, talvez devido ao clima mais temperado da que por exemplo nos países do norte — torna-se imprescindível á mulher intelligente fazer de sua casa qualquer coisa de tão irresistivelmente agradável que possa prender essas creatureas algo egostas que são os homens.

O homem, parece que não repara em pequenos detalhes, mas são desses detalhes justamente que a mulher jámais deve descurar. Não lhe falta muita vez intelligencia e bom gosto para que saiba arranjar um ambiente agradável, mas sua vontade e paciencia. Nem a todas as posses é permitido manter luxo e elegancia no lar, mas a todas é accessivel dar-lhe graça e um certo original.

A educacão mandana prejudica immenso a mulher no lar; se lhe ensinaram a viver só para a sociedade, com pequenos bases para brilhar nella e... para lhe ligar a importancia devida, a mulher irrita-se quando não consegue satisfazer todos os seus vaidosos caprichos, e voltando os olhos para a sua casa, resta-lhe depois pouca paciencia para della se occupar. E, neste caso, ella é simmente victimada de uma falsa educacão e, portanto, desculpavel.

Porém, o homem a isso não attende e vai desenvolver os effeitos, sem investigar as causas, dando-se o resultado de que, sentindo deficiencia no lar, busca fóra delle o esquecimento contra a fadiga que um dia de trabalho lhe proporciona. Falando desta maneira, refiro-me ao geral e não ás excepções.

A actual sociedade não se assentou ainda definitivamente numa fórma, e, soffrendo influencias estrangeiras, adquiriu um typo ludo-

filudo. Colhendo impressões de toda a parte, e procurando imitar o que vê nas suas constantes viagens ao estrangeiro, não tem um typo seu, mas lousa ser o que observa nas outras.

Naturalmente ha de mudar e um dia possuir uma individualidade podendo então dizer-se: "isto é característico da sociedade portugueza" — como se diz da franceza, da inglesa, da americana.

Até lá passará por muitas e rapidas transformações. E' essa tambem a causa do lar brasileiro estar profundamente abalado. E' um crise por que está passando e que cedo ou tarde se dissipará, podendo nessa altura constatar-se que a sociedade brasileira voltou a ter um lar.

Pois bem, enquanto formos caminhando para esse estado definitivo, cumpre á mulher brasileira não desperçar o cantinho, onde ella tem que viver muito mais horas do que o homem, não obstante gozar já de liberdade equivalente á do sexo masculino.

Fazee do lar um "maple" confortavel e agradável deve ser o seu objectivo como dona de casa, muito embora esse "maple" não tenha estabilidade certa e quer seja de ouro bom, ou de modestos estufos. Sem filhos, crianças hoje, serão homens amanhã; suas filhas, pequenas agora, serão mulheres e mães um dia; e, para que elles todos, venham a formar uma sociedade sã e forte, é necessario dar-lhes já a exemplo, mostrar-lhes, quando, mais não seja, o desejo de fazer alguma coisa. Trabalhar para um melhor futuro deve constituir toda a educação da mulher brasileira, e, com os conhecimentos que ella possui já, com as suas aptidões desenvolvidas, ella deve querer atingir esse alvo.

Já findou o tempo do romantismo desulto e prejudicial. A mulher brasileira é muito alegre que a de outros tempos e mais sadia; cultiva os esportes, trata do seu physico e, portanto, tem uma nocão diversa da vida. Com a sua indubitavel intelligencia, ella tem obrigação de se saber orientar, de ter um ideal e de querer pol-o, em pratica. Sobretudo tornar-se útil á sociedade; não pensar exclusivamente em ser objecto de luxo e de enfeite — "will flower", como dizem os Ingleses; — pois sendo útil á sociedade é útil ao seu país.

Não fizes ella já? não corta o cabelo? não guia um automobile? ... pois nesse caso, que, sendo equiparar-se ao homem, tem que ter um fim, uma orientacão, tem que trabalhar. E não é só a literatura e nas artes que ella deve ser netiva, mas tambem no lar, fazendo delle a escola de seus filhos, onde elles apprendam, pelo exemplo, a ser perfeitos — tanto quanto é possivel á humanidade... — e a venerar o lar como futuro berço de seus descendentes.

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima

Meias

"Mappin"



Meias "Mappin" são as meias que v. excia. deve experimentar. São aquelas a que a enorme concorrência da praça veio dar maior valor, pondo à prova as suas famosas qualidades de resistência e beleza.

Meias "Mappin", as meias baratas da cidade, são as meias que v. excia. pôde adquirir com economia e usar com plena satisfação.

Meias de fio d'Essexin, tubetas à jour, côres: beige, carne, castor, cluza e lavana **12\$500**

Meias de seda, reforçadas, sem laçante, côres: marrom, lavana, bordoux, gris, beige, cluza, sabê e carne **18\$000**

Meias totalmente de seda, malha de bollesim aparência, em varias côres: carna e 4 tons de carne, **28\$000**

Meias francezas de pura seda, malha 44, laçante à jour, nas côres: branca, gris-perla, castor e 4 tons de carne **45\$000**

Meias de seda de malha solida e uniforme, côres: beige, carne, marre que, castor e pre'a **12\$500**

Meias de pura seda, reforçadas com laçante à jour, nas côres: lavana, marrom, gris, beige e varios tons de carne **22\$000**

Meias francezas de seda finisôma, diversas tonalidades de carne, **39\$000**

Meias de seda, malha 48, com laçante à jour, 4 suaves tons de carne **50\$000**

MEIAS PARA CRIANÇAS

Meias brancas, curtas, estran-geiras, de fio mercerizado, para as edades de 1 até 12 annos.
Preços: de **2\$800** até **5\$500**

Meias brancas ou marrom malha, canhão cinto e à jour. Edades de 1 a 12 annos.
Preços: de **3\$400** até **6\$500**

MEIAS "MAPPIN". PROCURE-AS NOS BALCÕES DE

Mappin Stores

O IDEAL DE TODOS



— Não te desanimes, Totó; hei de vender muitos jornais e engraxar muitas botinas, para ficar rico e ter um BUNGALOW em HYGNIENOPOLIS E UM "HUPMOBILE" DE 8 CYLINDROS...

HUPMOBILE

O automovel para todos os caminhos

IMPORTADORES:

João Jorge Figueiredo & Cia.

Rua Libero Badaró, 31 — Caixa Postal, 33

— S. PAULO —

Preparados que se vendem nesta Redacção

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino tocador. Por sua esmerada confeção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendáveis e de mais seguros effectos.

Amacia e embelezza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis. Unicos depositarios nesta capital, temos a venda em nossa redacção ao preço de \$3000 e pelo correio \$3500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Ela outro producto para o tocador que recomendamos. É um dos melhores preparados para a extirpação da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelezamento dos cabellos nos quaes emprega brilho e vitalidade incomparáveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de \$3500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino tocador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$3000, pelo correio \$3500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Doze esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Costuras e costuras de attentados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, que no embelezamento da cutis no tra-

tsamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 registrada pelo Correio.

Vigonal

É O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista Uruguaio

"I minha opinião é completamente favorável ao medicamento VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande effeito contra os accidos e neuropathicos e em outros casos derivados de espheringamento do sangue, e tal ponto que não faço mais de outro tanto em minha clinica."

(A) PROF. DR. D. AUBRAN
Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFECTOS RAPIDOS DO VIGONAL

Le Enriquece o sangue. Lo Augmenta o peso do Allantoina o ureia. Lo Fortifica os nervos e os musculos. Lo Tonifica o estomago e o coraço. Lo Excita o appetito. Lo Accelera as forças. Lo Regulariza a menstruação. Lo Califica os ossos. Lo Eriga a tuberculosa.

VIGONAL: É o fertilizante preferido para os Amulecos, Convalescentes, Neuropathicos, Espheringados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: É o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhoria de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardial.

VIGONAL: É o reconstituinte indispensavel ás mulheres durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: É muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, tuberculosas, heu estolicando o sangue e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: É o remédio ideal para os Medicos, Alivandos, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: É de gosto muito doçoloso. Rivitalisa com o mais fino holo de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Preço de 1 vidro \$4000. Pelo correio 10\$000

Pedidos nos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1370 S. PAULO

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E

MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY

INFALLIVEL

POMADA RENY. — Pouca pessoa, em nosso país não teria ouvido falar neste magnifico preparado para o tocador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. É por esse motivo que não vacillamos em aconselhar ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: \$3500, pelo correio, registrado.

CREME BRILHADE. — Elle outro efficacissimo preparado de tocador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro \$3000, pelo correio \$3000.

LEITE DE LYRIO. — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL. — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinhas, cravos etc. Preço: \$3000; registrado pelo correio: \$3000.

KINOLFORM. — Loção ténica para os cabellos, recommendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradavel, refresca e tonifica as bases capillares.

Preço do vidro, lacinado e porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY. — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impreatavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elegimos. Preço, remetido pelo Correio, \$3500.

MARAVILHA DA TOILETTE. — É a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetido aos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

BORISAL. — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de vária e util applicação. Preço do vidro: \$3000; pelo correio, 6\$300. Duzia: \$2\$000.

XAROPÉ GLORIA. — Inumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: \$3000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 3\$3000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS. — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantil. Preço do vidro: \$3000; registrado pelo Correio: \$3000.

LACTOGENIO. — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recommendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILAVA. — Excellente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos Institutos de Belleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 18\$500.

CREME THAIS. — Especialmente preparado para fixar e pô de arros e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

COLD CREAM THAIS. — Formula scientifica, em que entram materias preciosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos poros. Preço 7\$000; pelo Correio: \$3000.

PASTA THAIS. — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformosamento dos dentes. Um tubo: \$3500; pelo Correio, 4\$000. Preço e 7\$500 pelo correio; o Leite, \$3000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — É um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Grattati). — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

PASTA RENY. — É um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effectos. Preço: 2\$500.

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADOS, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

PASTILHAS RINSY, específico ideal para todos os incommodos dos rins e outras moléstias derivadas do seu mau funcionamento. Preço \$5000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excelente preventivo contra todas as moléstias gástricas provenientes da insuficiência gástrica. Pelo correio registrado, preço \$5000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, \$3000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — É a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante tocador não deve faltar nunca um tubo desta excelente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA (Granleri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e effcazes productos de genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

BANQUINOL — É um maravilhoso fortificante que muito recommendamos ás nossas preadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de \$5500 e pelo correio ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excelente preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recommendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temas á venda em nossa redacção e podemos enviar-a mediante a remessa de \$5000 por cada frasco.

CUTIPOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaequer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effectos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 3\$500.



M. Diez

VESTIDOS
-- E --
CHAPEÓS

Rua Barão de
Itapetininga,
-- 66-A --

Tl. Cidade 7256

S. PAULO

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade.

O preço de uma dúzia pelo correio registrado é de rs. 12\$000.

DIGESTIVO PICARD. — É um tónico digestivo incomparavel em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

Fideine Bergamo Fígado — Esomago — Intestinos — Febres (maleita)

De grande successo contra as moléstias de:

Medalha de Ouro — Exposição Centenario — Analyza e approvada pela Santa Publica sob o n.º 991.

Das pharmacias e Drograrias — Deposito: Rua Cons. Furtado 157
S. Paulo.

MISCELLANEA

CONTINUAÇÃO DE VINGÁNDO-SE

da. Fezra cruelmente o amor-proprio e o coração de uma companheira de infancia, uma amiga affectuosa, uma irmã, que dentro em pouco deveria ser a ruína de seu lar.

Rompéra com o homem que lhe testemunhára, desde os tempos infantis, uma sôlida e desinteressada amizade, dando-lhe uma posição de destaque em uma Empresa de cuja directoria fazia parte, e, confiado-lhe o futuro de uma filha; finalmente, repudlára a amizade do pai de sua noiva, faltára aos mais elementares deveres de gratidão e affecto, para com aquelle que sempre lhe dispensára os maiores testemunhos de confiança e apreço.

Esse avesso amor, essa affecto desinteressada e leal, essa cobiçada posição, despejára-se — todos — no abysmo da contada de uma desconhecida!

E de dia, nos raios do sol vivificante e fecundo, de noite, á pallida luz da lua melancolica e romantica, sonhava com essa desconhecida a quem desejava odiar!

— "Quem será?...?" — interrogava febrilmente.

— "Conhece-me. Segue todos os meus passos. Amame... E como deve ser linda! Os dentes são perfectos; os labios, nada flem a dever as cerejas; os olhos são esmeraldas, profun-

Mma. Revelli

Chapéos, Modas,

Confecções

ALTA COSTURA

SEMPRE VARIADO E RICO

SORTIMENTO DE MODELOS

Aceita encomendas do interior

Rua da Consolação N. 8

Telephone Cent. 2648

SAO PAULO

AVISO UTIL A TODAS AS MÃES

Em **5** minutos
passa
a **Dor de Dente**,
com a
Cera D'Alustosa
NÃO ACEITA SUBSTITUÇÕES
LIXAR ESTA MARCA

das, avelludadas, tentadores!... O collo, luz-se adivinhar através á vaporosidade dos tecidos que o encobrem; e é palpante, como si toda ella fosse sentimento, palão; as mãos, femininas e cultivadas, são leves, carilomas como plumas."

E Ivo levava a sonhar, a idealisar a belleza da desconhecida, como presa de poderoso narcotico, até que, numa onda de revolta da tola e seu ser, com o coração a transbordar de scepticismo e amargura, preparava um voo ao espirito, para livra-lo dessa obsessão.

Mas, como uma Cereja que lhe seguia o curso da luanginção, a desconhecida murmurava, através o fio do telephone, quentes e persuasivas palavras de juízo, que o impediam de libertar-se do seu jugo espolinhante!

— "Ivo! Sou eu, Milka. Estou contenta contigo, sim. É: fel! amame, Sei que te esforcas por esquecer-me, sim; mas que, de nada valem as molidas nos Clubes..."

— "Que tens perido grandes sommas de dinheiro?... Mas, que rematada loucura!"

Amo-te, sim! — Porque não procuro ver-te?... Mas em vejo-te sempre! Sou o mysterio, o enigma, como dizes. Olha, quero que, no dia em que tirar a mascara e fór completamente tua, tenhas attenção o mais elevado degra dessa esmola de Juro, que conduz... ao palacio do amor."

E assim, voltava Ivo a se prender nos laços de uma seducção, que ella propria confessava. E elle, que até hum pouco tempo zombava de todos os palões, esquecia tudo, em um moçido estado de espirito, evocando somente a silhueta dessa mysteriosa mulher, cuja voz, persuasiva e sonora, lhe esmagava a esmeralda da vontade, o trço, a dignidade de homem.

Ao ludalar da ultima pancada das vinte e quatro horas, um leve estremeamento succede os membros de uma mulher, preparada para um balie á phantasia, em commoção á Al-leluia.

E acastando de prender a mascara de veludo que lhe oculta todo o rosto, chama um criado e ordena-lhe que peça o automovel. Através a mascara seus olhos brilham como carilombos. E os labios têm um sorriso mau.

— "Alguns momentos mais, e o dilto es-lirá do elevado pedestal", murmurava entre dentes, "Só me resta, então, encetar um novo plan e escolher novas victimas. Será meu unico prazer na vida, fruir a illusão de alguns dias;

e esphaecelar o destino dos homens. Pois que o meu folião estupidamente esphaecelato?...
— Responda em um divã, aguardando o auto-móvel, e, num gesto de extrema fadiga, põe-se a rabelocinar alto, como si estivesse expondo o plano de alguma batalha:

— "Sim. O meu destino foi estupidamente esmagado. Esmagarei também a felicidade, o orgulho, o amor... dos que os possuem. Pal humilhado, ou antes, tenho a todos os momentos o estigma dessa tremenda humilhação! — Pois humilharei os felizes; abater-lhes-ei o orgulho, as aspirações, o futuro! Dizer-se que por dia ser hoje uma alívio deusa, em cujo altar todos riossem queimar o incenso das suas dores, foi!... Ah! Não poderei conformar-me! Nunca! Ivo, já não me vingarei instantaneamente de ti. Desprezaste (só por mim! Tu, que tantas vezes passaste indiferente ao meu lado, sem me dirigir uma palavra, um sorriso, voltando precipitadamente os olhos, si por acaso encontravas os meus olhos presos nos teus! Já não tens posição, nem ambições... e nem poderás ser da outra! Resta-me apenas infringir a humilhação derradeira, derrubando de um só golpe o ídolo. É uma dolorosa ironia!... Sei que sou porversa. Mas, si tivesse amado alguma alma, si tivesse ainda feito amar, esforçar-me-la por torná-la bella!... Mas não. A vingança consolida. A vingança embriaga. Pois si eu própria tenho-me horror! Como não hei de causar horror aos que me vêm?"

E' dolorosa, horrível, a expressão desses lábios em flôr!

O criado avisa que o automóvel está á sua disposição.

A trágica phantasia deseia automaticamente as escadas de mármore.

Dá uma breve ordem ao motorista e, completamente entregue aos seus trêvescos pensamentos, não olha sequer o mar, sensuante, debruçado no coração á paz e ao esquiamento, enquanto o automóvel corre, esmagando a areia da praia...

Quando desperta, um rumor de vozes e risos chegam-lhe ao ouvido.

Domina a agitação de todo o seu ser.

Dessa. Entrega o cartão ao porteiro e sobe as escadarias do 4.º.

Vae ao vestiário escolher a capa. E quando seus olhos percorrem ansiosamente a turma de phantasiados, que desfilam na sala no som de uma orquestra, são-lhe ao ouvido uma voz:

— Milka! Tardaste tanto!

Ella deixa-se conduzir até ao vestidido.

CAFE' DA SERRA

RUA JAGUARIBE N. 12

S. PAULO

Tel. Cidade 4986

OLIVEIRA BORGES

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticiaes.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A' VENDA EM TODA A PARTE

Sem dizer uma única palavra, arranca brevemente a máscara.

Ivo reolvia, atônito, com uma exclamação de horror.

...Em frente d'elle, uma face disforme, cheia de profundas cicatrizes de variada, si sur, esteticamente, na morbida volupta de uma virgencica aos homens, ao destino, á sua valente esmagada, ao seu amor repellido...

E são grotescos, dolorosos, esses olhos negros e avelludados, essa bocca peimaveril, avulsa por hêllos instantes de amor, nesse rosto hediondo, que outr'ora deveria ter sido bello! Cruzado, Setembro de 1925.

Modas para senhoras

ESPECIALIDADE EM TAILLEURS

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

Accepta encomendas a preços módicos.



Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Teleph. Cent. 2043

SÃO PAULO



SOPA DE VAGENS — Tira-se o fio da quantidade de vagens que se queira, quebrando-as, depois em pedaços. Faz-se um bom refogado com todos os cheiros, pedaços de paio e tocinho ingles. Nesse refogado, deita-se as vagens e batatas descascadas cortadas em pedaços. Quando estiver tudo bem refogado, vai-se-lhe juntando, successivamente, conchas de caldo á medida que a precedente se fór reduzido, até que as vagens fiquem quasi cozidas, — então junta-se o resto do caldo e deixa-se ferver em fogo brando, até as vagens ficarem de todo cozidas e as batatas desmanchadas, engrossando assim o caldo.

BEEFS ROM-ROM — Faz-se pequenos bife e redondos; corta-se fatias de paio do mesmo tamanho, que se frita em manteiga; faz-se um molho com champignons e arruma-se primeiro o paio, depois os beefs e por fim o molho.

COUVE TONCHUDA COM FEIJÃO — Escalda-se uma boula tronchuda depois de a ter lavado bem e cortado em pedaços. Quando o feijão já está prompto deita-se o couve dentro, deixando-a cozinhar mais um pouco.

BATATAS SOUFFE' — Depois de descascadas as batatas, corta-se em tiras a parte de fora; lava-se e enxuga-se com muito cuidado num pano; deita-se depois na gordura misturada com azeite, um pouco quente e que deve ser bastante, nos poucos as batatas que se deixa cozinhar até que cedam a parte do garfo; retira-se então do fogo a cassarola, deixa-se as batatas esfriarem um pouco e salga-se. Deita-se a gordura novamente ao fogo e em estando bem quente deita-se-lhe as batatas não todas de uma vez para que estufem.

QUEIJO DE LEITE — Ferve-se até engrossar duas garrafas de leite, 350 grammas de assucar, cravo e canella; estando bem grosso passa-se numa peneira. No dia seguinte desmancha-se doze ovos, mistura-se com o leite, passa-se novamente na peneira. Unta-se uma forma com manteiga e cozinha-se em banho-Maria.

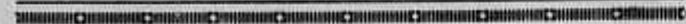
CREME DE LARANJAS — Bata-se doze ovos com doze colheres de açúcar, depois de bem batido, junta-se-lhe dois terços de um copo de caldo de laranjas. Vai no forno para assar em forma untada com calda queimada em banho-Maria.

CANUDOS — Faz-se massa como para pastéis, com duzentas e cincoenta grammas de farinha de trigo, duas gemmas e um colher de manteiga. Estende-se a massa com o rolo até ficar fina, corta-se tiras da largura de dois centímetros. Unta-se os canudos com banha e em volta d'elles entoa-se a tira de massa unindo-se as extremidades com clara de ovo. Fregue-se na gordura quente até ficarem torrados, mas não escuros. Esfriando num pouco, tira-se a massa do canudo. Enche-se com cocada de ovos ou ovos molles. Para enfeitar põe-se um confeito da pouca.

Os canudos devem ser de taquara de reino, com oito centímetros de comprimento ou folha de Flândres em forma de cartucho. Arruma-se o prato, com os que tem forma de cartucho. Com os maiores em baixo, vai-se diminuindo o tamanho até bem pequenos; o prato é arrumado em forma de pinha. A cocada para o recheio é feita com 300 grammas de assucar, um coco ralado e seis gemmas. Faz-se a cocada em ponto de fio, junta-se-lhe o coco e as gemmas; volta ao fogo e merce-se até apparecer o fundo da panela.

Bebam Caxambú a soberana das aguas de mesa

Representante geral R. C. POMPILIO - R. Libero Badaro, 87 - S. Paulo



Foi pago o grande premio
de DOIS MIL CONTOS
DE RÉIS da Loteria do
Estado de Minas Geraes

RECEBEU-O O FAZENDEIRO PAU-
LISTA SR. JAYME TOLEDO
PIZA E ALMEIDA

A Companhia Loteria de Minas Geraes pagou,
ao sr. Jayme de Toledo Piza e Almeida, fazendeiro,
residente em Botucatu', neste Estado, por intermedio do
Banco Commercial do Estado de São Paulo, o bilhete
7.353 da loteria extrahida em 5 do corrente e premiado
com dois mil contos de réis. Para effectuar esse paga-
mento, veiu especialmente a São Paulo um dos directo-
res da Companhia. E' esse o maior premio da loteria até
hoje pago no Brasil.



BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa collecção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais scrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADENADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As possas que não colleccionaram os numeroes da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecer os devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percalline em varias cores e com diseres a letas douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicioso presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le Roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampelo.

Graças ao seu primoroso stylo e enredo interessante, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é, simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comedigrapho nacional. E' uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua expozição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO, Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baronesa Ferilman von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza p-primorosa. Edição de luxo, Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, ... 10\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELEHA, livro magifico de Waldemar Roureia, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O LAR, magifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

MAGNA PECCATRIX. Neste magifico trabalho a illustre escriptora baronesa Anna von Krause, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se preze.

Preço pelo correio, 7\$000.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagana. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu extrahido interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CREANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente.

Preço, pelo correio, 6\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos á gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma allegora e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamos-o pelo correio mediante a importancia de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da

A CASA DOS TREZ IRMÃOS estabelecida á Rua Direita N. 26
chama a attenção de sua clientela para seu grande sortime' o de sedas.

technica deste genero litterario, apresenta sob um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, \$3500.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dolly e traduzida primorosamente por Fernão Neves. É um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, \$4000; pelo correio, \$4500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baronesa Von Krau (Anna). É uma das mais empolgantes obras do genero. A açõo de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, \$4000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, \$3000.

JOSEPHINA. Lindo romance de Franz von Seebar. São bellas paginas, de mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, \$4500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes,

observados com justesa, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europêa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 74000, em brochura, \$4500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, \$4000; pelo correio, \$4500.

ADALUIS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa.

Preço: encadernado, \$4500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

Curso de Corte — Consideramol-o o melhor trabalho até hoje publicado no genero. Redigido com clareza, contem innumerous clichés explicativos da vasta materia que lusera.

Preço: 21\$000, incluindo o registro do correio.

AS CRIANÇAS CRIADAS COM

FARINHA LACTEA NESTLE'

FIÇAM LINDAS E ROBUSTAS

MÃES! — Peçam as nossas
Brochuras e
Amostras, que lhes serão en-
viadas GRATUITAMENTE

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente FARINHA LACTEA NESTLE'.

Nome
Rua N.º.....
Cidade Estado

(Revista Feminina)

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Cia. NESTLE'

CAIXA POSTAL 760

RIO DE JANEIRO



AUTOMOVEIS

DODGE BROTHERS

Sua simplicidade é tão notavel como a sua bella apparencia.

O automovel DODGE BROTHERS é facil de dirigir e com um cuidado relativo, o seu proprietario raramente encontrará necessidade de recorrer aos serviços de uma garage.

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 39-41
SÃO PAULO



NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de apparacer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

E' o mais interessante, e o mais útil, e o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicadã, é uma linda collecção de novidades moraes e recreativas, e a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immediatos, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo aliado como outros esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que ázmais tiveram successos no pais.

A litteratura infantil, sadia, moral, instructiva, resuscita-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que leve-se á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um pequeno manual escrito em lingua defektiva, se inspira a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem sentir contemporaneamente de seu espirito e de seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelo seus pedagogos, da organisação de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentáveis historias da "Chuchulaca", quando não são os "Testamentos dos Bispos" e outras litteras d'esse jor.

Aliviada com tres trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela leitura. Demais, as edições desses livros lamentáveis eram feitas em papel de embrulho, eada se gravava, pesadamente executada, mala garraem garraoches e borões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são ultimamente moraes, tendo rimbetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Palm, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novidades, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mãe amorosa, no ver o seu filho, enalado por seu carobte, recitar no papel, bellas historias, com sua voz clara e lingueta; e bem que d'ahi resulta é enorme. Prepare, na creança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se empenou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novidades, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pôde ser lido, com osanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: \$5000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS \$5000

Peçam á "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

Loteria do Estado de São Paulo

DISTRIBUE 75 o/o EM PREMIOS

PREMIOS MAIORES

100:000\$000 (CEM CONTOS).

200:000\$000 (DUZENTOS CONTOS).

500:000\$000 (QUINHENTOS CONTOS).

1.000:000\$000 (MIL CONTOS).

Unica loteria estadual que pôde ser livremente vendida em todo o Estado. — Necessita-se de agentes directos em todas as localidades do interior do Estado. — Comissão vantajosa.

Para informações, com os nossos viajantes ou dirigir-se directamente aos concessionários MOSTARDEIRO, DEMARCHI & CIA. — Rua Anhangabahu', 22 e 20. — Caixa postal n. 2794. — S. PAULO.



CAPILLOTÓNICO

O SOBERANO REVIGORADOR DOS CABELLOS

O cabello merece um carinhoso tratamento, pois constitue o mais bello encanto da humanidade.

QUE FAZER CONTRA

A queda do cabelo?	Use o Capillotónico.
A calvície?	Use o Capillotónico.
A peluda?	Use o Capillotónico.
As caspas?	Use o Capillotónico.
A seborrheia?	Use o Capillotónico.

Agentes Geraes para todo Estado de São Paulo

CASTRO & OLIVEIRA LTDA. — Largo do Arouche, 104-A

NA "NORDESTINA"

Seja bella - USE ARGILLAVA



O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO
DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindíveis cuidados.

ARGILLAVA é de um prestígio sem igual nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra a acção do tempo.

Base do Pó de Arroz.

Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e limpa a Cutis de matérias impuras. Delicadamente aromatizada.

Pasta "Thaïs"

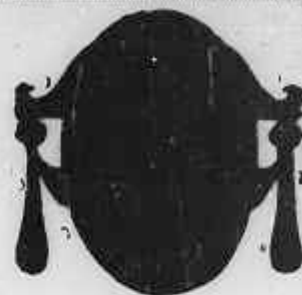
O DENTIFRÍCIO DA ELITE.

Limpa e conserva perfeitamente os dentes purifica o hálito e perfuma a bocca.

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua applicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 4

S. PAULO

Novidade!

A AFAMADA FABRICA

C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo de muitos dos seus admiradores resolveu agora fabricar tambem um **aparelho com "foco" fixo**, tendo esta camera uma objectiva "**Goerz**"



Photographia tirada com Box Tengor



não é para admirar que custe mais do que osapparellhos da competencia com objectiva inferior.

BOX - TENGOR ..

6 x 9, "Frontar" (com 2 objectivas) uma lente de approximação para retratos, supporto para tripe á 8\$5000, um boss caixa do ramo. Apparelho para Rollfilms.

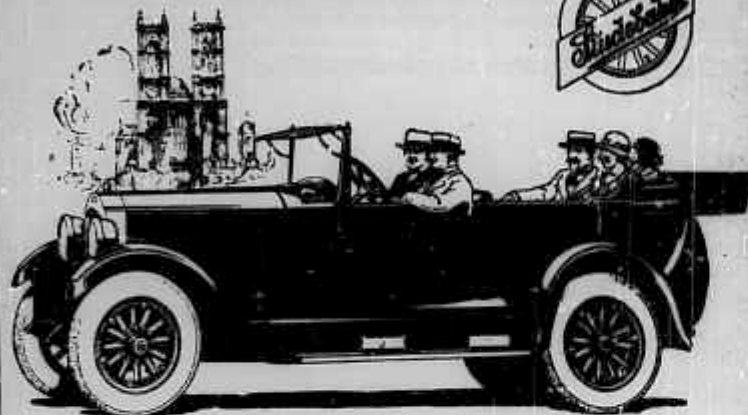
Peçam catalogos aos Representantes geraes:

THEODOR WILLE & C. IA

Caixa do Correio N.º 94 — S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

STUDEBAKER



Special Six para 5 passageiros - 65 H.P.

O carro ideal para V. S...

Ideal porque é econômico no seu funcionamento para o possuidor.

Ideal por sua forte construção capaz de aguentar quaisquer estradas ou caminhos.

Ideal porque se pode confiar no seu funcionamento. Com seis cylin-

dros, fornece força abundante para qualquer emergência.

Ideal por ser construído integralmente nas próprias oficinas Studebaker.

Ideal porque Studebaker não introduz novos modelos cada anno o que torna antiquados os modelos já existentes.

Ha muitos outros factos porque o Studebaker é o carro ideal. Visite-nos e permita que demonstramos suas innumeradas vantagens.

Studebaker do Brasil S. A.

Rua Barão de Itapetininga, 25

SAO PAULO

OS MAIORES FABRICANTES DO MUNDO DE AUTOMOVEIS DE ALTA QUALIDADE

ANALISADO E APROVADO PELA SANDE PUBLICA DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO

Desodorant
Seção Aromatica

INDISPENSAVEL EM TOILETE CONFIA SUAVE

DESINFECTANTE PARA AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIAS

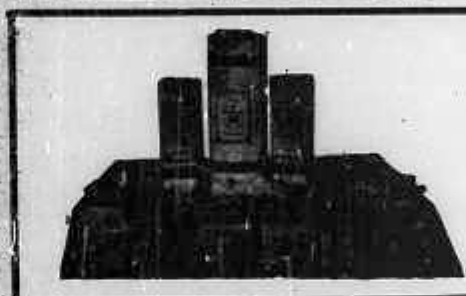
PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEIAS. Tanto assim é, que o autor garante a contracta as curas, nada recebendo se não se verificar.

FRAQUEZA GENITAL!

Já se acham à venda nas drogarias de São Paulo as gotas estimulantes do DR. JONAS BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas as drogarias. — Depoimentos: RARUHL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI Caixa postal. N.º 2012, Rua de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 21/7/1911, e 2248, de 10/7/1924.



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou à prestação. — Directamente da fabrica para o freguês.

CASA BERNARDO

Rua Barão de Itapetininga, 53

Telephone 7910 Cidade

— S. PAULO —

As Senhoras chics usam MAGIC



QUE é um preparado líquido que suprime a transpiração das axilas, evitando as manchas dos vestidos e o uso das botricetas e caixetas de borracha, fazendo desaparecer até o mais pequeno odor que, as vezes, com o suor do corpo, pôde dar a transpiração.

MAGIC é o unico garantido e testado, conhecido, pelas Drs. Miguel Couto, Terra, Austregesilla, Alayão de Castro e Werneck Machado. Será possível ter maior garantia que os nomes destas mulheres? Assim pois não ha nenhum receio de usalo.

Experimente hoje mesmo.

Vende-se nas farmacias e perfumarias do Brasil inteiro. — Pedem prospectos aos depositarios Evas Corta, Praça da Sé, 24, S. Paulo, e no Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 453.

AS CRIANÇAS DE PEITO
COM AS MÃES OU APAS SE TONIFICAM COM O

VINHO BIOGENICO DE GIFFONI

ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

À VENDA NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS.

DEPOSITO: DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C. RUA 17 DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.



Ord. 54 — Salto cubano ou chileno em peúla envernizada, com as tiras de laço magis. 054000
Em peúla marrom 709000
Tudo em peúla envernizada 508000
Tudo em peúla dura 714

Ultimos modelos
DA
Casa Walkyria
Calçados de luxo
OSMANO GENNARI

Largo do Arouche, 114
PHONE CIDADE 7870
São Paulo



Ord. 520 — Salto cubano ou chileno. Em laçada rosa, com phantasia de chromo azul claro. 054000
Em laçada estampada marrom, com phant. de peúla marrom. 032000



Ord. 66 — Salto cubano ou chileno. Em peúla envernizada 509000
Em serio preto ou marrom 709000
Em lante florado branco ou dourado 084000



Ord. 475 — Salto cubano ou chileno em peúla envernizada, preta, com pontos brancos. 054000



Ord. 90 V. M. — Salto cubano ou chileno em laçada magis preta, com phantasia de verde. 032000

A Nervosidade

de que padecem tantos e que fazem soffrer aos outros, não é, geralmente, outra coisa si não uma manifestação dum estado doentio do estomago e das vias digestivas. Evita-se este mal com o uso do

ENO "FRUIT SALT"

(MARCO REGISTRADA)
"SAL DE FRUCTA"

um composto ideal que reúne as propriedades das fructas maduras em um refresco effervescente e saboroso, tendo o effeito de um laxativo suave. Pode-se tomar em qualquer momento como reconstituente do estomago debilitado pelos excessos da comida ou da bebida. Como laxativo, é melhor tomar-o de manhã, dissolvido nagua fria ou quente. Procure o legitimo.

A venda em todas as pharrnacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

Casa Lemcke

Ultimas novidades em
GUARDA-CHUVAS
SOMBRINHAS
IMPERMEAVEIS

A
distrito
de
ojo

Importação
directa

S. PAULO
Rua Libero Dada-
ra, 10014

SANTOS
Rua do Commer-
cio, 12.

São Paulo Modas

Exposição permanente de Vestidos e
Chapés

PREÇOS MODICOS

Mme. Palmyra Mautoni

Especialidade em Vestidos & Fanta-
sia, Tailleur, Manteaux e
Casamentos.

Rua Sebastião Pereira, 21-A

Telephone Cidade 7064

Casa Pacheco

Seria e Barateira

Rua da Consolação, 63 — Telephones, Cidade, 5073 — 1196

MANTIGUAN EM LATAS DE 1/2 KILO

"Beije-flôr"	Lata	38000
"Carandaby"	Lata	49000
"Viaducto", "Aviçõe", "Yendo", "Demagny", "Tralucha", "Sul- America", "Borboleta", "Real"	Lata	48200
Coco Brasil	Kilo	28500
Freca, artigo finalissimo	Kilo	84500
Biscotões de Jacaraby, superior	Kilo	34500
Biscotões de Jacaraby, sup.	Kilo	60000
Biscotões "Ajmore"	Kilo	60000
Biscotões Ajmore em latas de N.	Lata	45500
Leite condensado Aracena (arti- go novo)	Lata	13700
Goiabada "Pezqueira" ou "Leão"	Lata	28000
Pecogada e Marmelada de Santa Rita de Caldas	Lata	50000

DOCE DE BOROÇARA

Goiaba, Marmelada, Bananada, Pecogada, Laranja-da	Kilo	38000
--	------	-------

Extrato de tomate italiano	Lata	18200
Aselto "Fontana" em latas de K.	Kilo	49000
Aselto "Bertoli" em latas de K.	Lata	60000
Aselto "Pignoli" em latas de K.	Lata	78500
Aselto "Yarra" superior	Lata	62500
Aselto "Yarra" purificado	Lata	65000
Ameixas pretas francesas, super.	Kilo	60000
Passoa Royal extra grandes	Kilo	89000
Castanhas novas portuguesas (qualidade garantida)	Kilo	13000
Polvilho azedo superior	Kilo	18000
Quaker White Oats	Lata	28000

VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA "PACHECO"

Virgem	Dm.	22000
Alvaralhão	Dm.	24000
Clareto	Dm.	28000
Cullares	Dm.	30000

M. B. — Os preços para os vinhos são in-
cluídos os vasilhames. — Entrega-se a domicilio.
Despacha-se para o interior.



LEITE DE LYRIO E HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. Cent. 3190

SÃO PAULO

Leite de Lyrio

é extraordinário para espinhas, sarças, pannos e asperezas da pelle. O LEITE DE LYRIO não só embeleza a cutis como retém perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas.

Hygienol

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR: Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL. (Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).

O PILOGENIO



SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhores fracos e convalescentes é o Phospha-Thiocol Granulada de Giffoni. Pelo "phospha-calcia physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-galacto" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. É o fortificante indispensavel na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recolhido distribuido pelas SUMMIDADES MEDICAS desta cidade e das Estadas — Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO



ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGADORES

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES



PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco, Francisco Giffoni)

porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, catarrachite, gangivite, úlceras, granizações, angina, má heilite, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem a cordes vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO



MUTILADO



FORTIFICANTE das CRIANÇAS
formula do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as func-
 ções digestivas.

Combate eficazmente as anemias da pri-
 meira idade fortificando a creança
 tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus effeitos e no seu
 sabôr agradável que lhe vale perfeita
 acceitação.



Não age como excitante
 más sim como um optimo
 fortificante para o organis-
 mo materno e para a crian-
 ça que augmenta sempre o
 peso, tornando-se forte e
 sadia.



Belleza Feminina
Cutisol-Reis
Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summi-dades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attes-tam a sua efficaia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagena, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legiti-mo

OUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capi-tal e das cidades do interior deste Es-tado e do Brasil.

Depositarios em S. Paulo: Revista Feminina —
No Rio: ARAUJO FREIT

Rua Conselheiro Christiniano no. 1
AS & Cia. — Curitiba, 88



Casa fundada em 1899

MANUFACTURA DE MOVEIS FINOS

Importação directa de tapetes, lousas, capachos e olcados.

Rua Floriano Peixoto N. 3

Telephone, 1382 Central

Largo do Palacio Esquina da Praça da 86

SÃO PAULO

OFFICINAS:

Rua Bella Cintra N. 6

Telephone, 1429 Cidade



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.º 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta da minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpresa de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as copias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "Ventre-Livre".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio Regulador «Gesteira».

Aqui, em Belém (Estado do Pará) ainda um outro com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Aié isto!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão via, tão despreziveis, que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, serão pallias!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doctores, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia

Sim sem honra e sem intelligencia

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio.

Publico este protesto para que ninguém seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde podem comprar Regulador «Gesteira», "Ventre-Uterina" sem que sejam trocados por be-

belem, vendem-se hoje em mil-

tos palcos.

Tão grande, no estrangeiro e tão exagerado e exorbitante os impostos no Brasil, que me vi obrigado a estabelecer outro laboratorio na America do Norte, para obter fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: Maiden Lane 129 — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os países estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha

um enorme rigor na approvação dos remedios.

Foi bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes Industriales Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "Pharmacia Franco-Inglesa", a maior pharmacia do mundo, além de, a melhor pharmacia do mundo!

A grande Pharmacia Franco-Inglesa, tão admirada em Buenos Aires, ad accetia a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "Pharmacia Franco-Inglesa" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581 — Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digno ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais de procura, no Brasil e países estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — Regulador «Gesteira», "Ventre-Livre" e "Uterina" são esplendidos remedios descobertos por mim, depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, sem intelligencia que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguém.

Pallias!"

UMA DECLARAÇÃO:

O Dr J Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu laboratorio, no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrúpulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS.

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitães e importantes cidades aos dos lugares mais longinquoos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço de publicação na 1.^a, 2.^a e 3.^a paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida Nazareth n. 26.

Dr. J. Gesteira